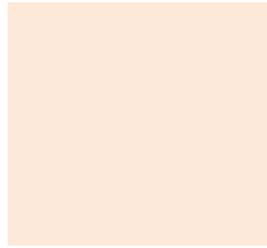




Conselho Local
de Acção Social
Arruda dos Vinhos



Diagnóstico Social

2024



Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos

Município de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Cardosas

Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Torres Vedras

Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo

Guarda Nacional Republicana

Centro Social da Freguesia de Arranhó

Centro Social para o Desenvolvimento de S. Tiago dos Velhos

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo e jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Externato João Alberto Faria

Escola Profissional Gustave Eiffel

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos

Clube Recreativo Desportivo Arrudense

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos

Núcleo Local de Inserção de Arruda dos Vinhos

Conferência Vicentina Nossa Senhora da Salvação

Comdignitatis

Associação de Dadores de Sangue, Medula Óssea e de Apoio à Pessoa com Doença Crónica do Concelho de Arruda dos Vinhos

Associação MSV Movimento ao Serviço da Vida

Núcleo Executivo

Município de Arruda dos Vinhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo

Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo e jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Guarda Nacional Republicana

Siglas

ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
USF	Unidade de Saúde Familiar
CLASAV	Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
OESTECIM	Comunidade Intermunicipal do Oeste
CIM RC	Comunidade intermunicipal Região de Coimbra
CMAV	Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
SCMAV	Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
CEBI	CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca
DGEEC	Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
INE	Instituto Nacional de Estatística
USSDA	Unidade Social Saúde Desporto e Associativismo
FMI	Fundo Monetário Internacional
VD	Visita Domiciliária
PF	Processo Familiar
NCJAR	Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
NLI	Núcleo Local de Intervenção
VFX	Vila Franca de Xira
ISS,IP	Instituto da Segurança Social
CVNSS	Conferência Vicentina Nossa Sra. da Salvação
DGPJ-SIEJ	Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça
UHE	Unidades Habitacionais de Emergência
BI-CSP	Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários
MAV	Município de Arruda dos Vinhos

ÍNDICE

	Página
Índice de Figuras	3
Índice de Mapas	5
Índice de Quadros	6
Introdução	8
Metodologia	9
1 Território e Demografia	10
2 Atividade sócio económica	35
3 Educação	63
4 Ação e proteção social	70
5 Segurança	96
6 Habitação	103
7 Saúde	120
Identificação das Prioridades de Intervenção	131
Conclusão	132

ÍNDICE FIGURAS

	Página
Figura 1. Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (%)	11
Figura 2. Proporção da população residente que entra e sai de Arruda dos Vinhos (%)	11
Figura 3. Pirâmide etária (n.º)	14
Figura 4. Nados-vivos, por sexo (n.º)	19
Figura 5. Nados - vivos, óbitos e saldo natural (n.º)	20
Figura 6 Taxa bruta de natalidade (‰)	20
Figura 7. Taxa bruta de mortalidade (‰)	21
Figura 8. Taxa de crescimento natural (%)	21
Figura 9. Taxa quinquenal de mortalidade infantil (%)	22
Figura 10. Índice sintético de fecundidade (n.º)	23
Figura 11. Idade e nível de escolaridade dos progenitores (n.º e %)	25
Figura 12. Beneficiárias/os de licença parental inicial da Segurança Social (n.º)	25
Figura 13. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de licença parental inicial (%)	26
Figura 14. Casamentos (n.º)	27
Figura 15. Divórcios (n.º)	27
Figura 16. Dimensão média das famílias clássicas (n.º)	29
Figura 17. População estrangeira com estatuto legal de residente e população estrangeira que solicitou estatuto de residente (n.º)	30
Figura 18. Nacionalidades da população estrangeira com estatuto legal de residente (n.º e %)	31
Figura 19. Religião da população residente com 15 e mais anos de idade (n.º)	32
Figura 20. Empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios (n.º e %)	35
Figura 21. Volume de negócios das empresas (€)	38
Figura 22. População residente ativa (empregada e desempregada) e inativa (n.º e %)	40
Figura 23. Desempregadas/os inscritas/os nos Centros de Emprego e Formação Profissional (média anual) (n.º)	41
Figura 24. População residente empregada e desempregada, por nível de escolaridade (n.º)	43
Figura 25. Taxa de desemprego, por nível de escolaridade (%)	43
Figura 26. Beneficiárias/os de subsídio de desemprego no total da população residente com 15 a 64 anos, por sexo (%)	44
Figura 27. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego (%)	44
Figura 28. Empregadoras/es no total de pessoal ao serviço nas empresas, por sexo (%)	46
Figura 29. Trabalhadoras/es no total de pessoal ao serviço nas empresas, por sexo (%)	46
Figura 30. Ganho médio mensal (€)	58
Figura 31. Ganho médio mensal por sexo (€)	59
Figura 32. Poder de compra per capita	59
Figura 33. População residente por níveis de ensino e sexo (%)	63
Figura 34. Taxa de analfabetismo por sexo (%)	64
Figura 35. População residente com pelo menos uma dificuldade, por faixa etária e sexo (n.º)	79
Figura 36. Estrutura do Banco Solidário de Arruda dos Vinhos	81
Figura n.º 37 Evolução do n.º de processos, por idade	86
Figura 38. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (%)	89
Figura 39. Relação de masculinidade dos/as beneficiários/as da Prestação	90

Social para a Inclusão (%)	
Figura 40. Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa (%)	91
Figura 41. Relação de masculinidade dos/as beneficiários/as de Subsídio de Doença (%)	92
Figura 42.Total dos crimes (n.º)	96
Figura 43. Taxa de criminalidade dos crimes contra a integridade física (‰)	97
Figura 44. Participações por violência doméstica, em Portugal (n.º)	98
Figura 45.Crimes de violência a cônjuge/análogo no total de crimes de violência doméstica (%)	100
Figura46. Vítimas do sexo feminino em % do total de vítimas de crimes de violência doméstica	100
Figura 47. Agressoras identificadas em crimes de violência doméstica em % do total de agressores/as em crimes desta tipologia	101
Figura 48 - Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no concelho de Arruda dos Vinhos por tipologia	104
Figura 49 Parque Habitacional Municipal	108
Figura 50 .º Fogos Habitação Social	108
Figura 51 Fogos Habitação Social por Tipologia	108
Figura 52 População a residir em habitação social por Tipologia de Família	109
Figura 53 População a residir em habitação social por Faixa Etária	110
Figura 54 População a residir em habitação social por género	110
Figura 55 Tempo de Permanência	111
Figura 56 Forma de Atribuição de Habitação Social	111
Figura 57 Tipo de Família	112
Figura 58 Dimensão do Agregado Familiar	112
Figura 59 Escalões por valor de renda	113
Figura 60 Rendimento Per Capita	113
Figura 61 Agregados Familiares Candidatos à Medida PALA por Freguesia	114
Figura 62 Pedidos de habitação	115
Figura 63 Título de Ocupação	116
Figura 64 Condições de Habitabilidade	116
Figura 65 Tipo de Família	116
Figura 66 Elementos por Agregado Familiar	117
Figura 67 Rendimento Per capita	117
Figura 68 Freguesia Por Residência	118
Figura 69. Número de utentes abrangidos por Freguesia	121
Figura 70. Utentes com e sem médico de família	122
Figura 71. Utentes com e sem médico de família	124
Figura 72. Consultas efetuadas	126
Figura.73. Número de utentes	126
Figura.74. Psicopatologias predominantes por grupo etário	127

ÍNDICE MAPAS

Mapa 1. Enquadramento geográfico	10
Mapa 2. População residente em 2011 e 2021 e densidade populacional (n.º e hab./km²)	12
Mapa 3. População residente por sexo em 2021 (n.º)	13
Mapa 4. População residente por grandes grupos etários, em 2021(%)	15
Mapa 5. Índice de dependência de jovens (n.º)	16
Mapa 6. Índice de dependência de idosos/os (n.º)	17
Mapa 7. Índice de dependência total (n.º)	18
Mapa 8. Perfil de distribuição das empresas e respetiva variação (n.º e %)	36
Mapa 9. Dimensão das empresas (microempresas, pequenas, médias e grandes) (n.º e %)	37
Mapa 10. Índice de renovação da população em idade ativa (n.º)	42
Mapa 11. Índice de envelhecimento (n.º)	74
Mapa 12. Índice de longevidade (n.º)	75

ÍNDICE QUADROS

	Página
Quadro 1. Nados-vivos por grupo etário dos progenitores (%)	24
Quadro 2. Agregados domésticos privados por dimensão (%)	28
Quadro 3. Famílias clássicas unipessoais no total e com 65 e mais anos (%)	29
Quadro 4. População residente com nacionalidade estrangeira, por sexo (n.º)	30
Quadro 5. Saldo migratório (n.º)	32
Quadro 6. Empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por atividade económica (n.º e %)	39
Quadro 7. Valor médio anual do subsídio de desemprego por sexo e disparidade (€ e %)	45
Quadro 8. Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato e por sexo (%)	47
Quadro 9. Trabalhadores/as por conta de outrem por regime de duração de trabalho e por sexo (%)	47
Quadro 10. População empregada por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo (%)	48
Quadro 11. Remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por sexo e disparidade (€ e %)	49
Quadro 12. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por sexo e disparidade (€ e %)	50
Quadro 13. Remuneração base média mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, por setor de atividade económica, sexo e disparidade (€ e %)	51
Quadro 14. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por setor de atividade económica, sexo e disparidade (€ e %)	52
Quadro 15. Remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por nível de qualificação, sexo e disparidade (€ e %)	54
Quadro 16. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por nível de qualificação, sexo e disparidade (€ e %)	56
Quadro 17. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade, sexo e disparidade (€ e %)	58
Quadro 18. Poder de compra dos concelhos da OesteCIM	60
Quadro 19. Taxa real de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%)	64
Quadro 20. Taxa bruta de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%)	65
Quadro 21. Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos e sexo (%)	66
Quadro 22. Estudantes inscritas/os nos estabelecimentos de ensino secundário por curso e sexo (n.º e %)	67
Quadro 23. Docentes do sexo feminino em % do total de docentes por ciclos de estudos (%)	68
Quadro 24. Núcleos familiares com descendentes, por faixa etária até aos 14 anos (n.º)	71
Quadro 25. Taxa de cobertura de creches e dos jardins-de-infância da rede pública (n.º e %)	71
Quadro 26. Capacidade e frequência em Creche	72
Quadro 27. Capacidade e frequência em Jardim de Infância	72
Quadro 28. Abono de família para crianças e jovens (n.º)	73
Quadro 29. Taxa de cobertura de centros de dia, de serviços de apoio domiciliário e de ERPI (n.º e %)	76
Quadro Capacidade ERPIS	76
Quadro 31 Frequência de utentes na valência de ERPI	77
Quadro 32 Frequência de utentes na valência de Centro de Dia	77
Quadro 33 Frequência de utentes na valência de Apoio Domiciliário	78
Quadro 34 Frequência de utentes na RMCCS	78

Quadro 35 Frequência de utentes na RMCCS	79
Quadro 36. População residente com 15 ou mais anos de idade e pelo menos uma dificuldade, por sexo e condição perante o trabalho (n.º)	80
Quadro 37 Apoio alimentar – Banco Alimentar de Luta Contra a Fome	82
Quadro 38 . Apoio alimentar – POAPMC – Pessoas 2030	82
Quadro 39 Apoio alimentar – Cantina Social	83
Quadro 40 . Atendimentos sociais	85
Quadro 41 Visitas domiciliárias	85
Quadro 42. Processos Familiares de Ação Social	85
Quadro 43 Evolução do número de processos instaurados na CPCJ	86
Quadro 44 Entidades Sinalizadoras	87
Quadro 45 Medidas aplicadas	87
Quadro 46 Tipologia de Perigo	87
Quadro 47. Requerimentos de Rendimento Social de Inserção (n.º)	88
Quadro 48. Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (n.º)	88
Quadro 49. Beneficiárias/os da Prestação Social para a Inclusão (n.º)	90
Quadro50. Beneficiárias/os de Subsídio de Doença (n.º)	92
Quadro 51. Pensionistas da segurança social por tipo de pensão (n.º)	93
Quadro 52. Valor médio anual das pensões da Segurança Social por tipo de pensão (€)	93
Quadro 53. Crimes contra as pessoas por tipologia (%en.º)	97
Quadro 54. Crimes de violência doméstica e proporção na criminalidade geral (n.º e %)	99
Quadro 55 Alojamentos familiares clássicos e coletivos	104
Quadro 56 Estado de conservação dos edifícios	104
Quadro 57 Edifícios construídos na década antecedente (%)	105
Quadro 58 Alojamentos Familiares Clássicos Ocupados Como Residência Habitual (n)	105
Quadro 59 Alojamento Total e por Época de Contrato de Arrendamento (n)	106
Quadro 60 Alojamentos por Escalões de Renda	106
Quadro 61 Alojamentos Familiares Ocupadas por Instalações (%)	107
Quadro 62. Número de utentes abrangidos	120
Quadro 63. Recursos Humanos UCC	121
Quadro 64 Número de utentes abrangidos	122
Quadro 65 Recursos Humanos UCSP	123
Quadro 66 Número de utentes abrangidos	123
Quadro 67 Recursos Humanos USF	124

INTRODUÇÃO

Tendo por base o Decreto-lei n.º 115/2006, de 14 de junho, a Rede Social foi criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro, impulsionando um trabalho de parceria alargada, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abarcando atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social a nível local.

Nesta unidade territorial, a dinâmica criada, materializou-se no Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos, enquanto órgão local de concertação e congregação de esforços, funcionando como um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas, estratégias de intervenção e de promoção de um desenvolvimento local sustentável.

A elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Arruda dos Vinhos resulta de um processo participado de diversos parceiros e forças vivas locais durante o ano de 2024. Foi um processo dinâmico de atualização de informação, de conhecimento, de reflexão e de compreensão da realidade local.

Foram identificadas diversas necessidades, problemas com impacto territorial, fragilidade e constrangimentos, bem como potencialidades e recursos. Deste processo foi possível estabelecer consensos e proceder à priorização de problemas numa perspetiva temporal 2024-2030 e que estão refletidos neste documento.

METODOLOGIA

Para a realização deste diagnóstico social procedeu-se a uma observação, crítica e analítica, das diferentes esferas da realidade social do Município de Arruda dos Vinhos, nomeadamente, da esfera social, cultural, económica e ambiental. Todas estas foram tratadas sob princípios de ação fundamentais: subsidiariedade, integração, articulação, participação e inovação.

Através desta análise social, dinâmica e multisectorial, com a participação de todos os parceiros do CLASAV, foram identificadas algumas problemáticas sociais e suas causas, que levaram o grupo de trabalho a desenvolver as seguintes ações:

1. Identificação das principais problemáticas pelo Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos (CLASAV);
2. Organização destas problemáticas em áreas temáticas;
3. Discussão das áreas temáticas em workshops, utilizando metodologias participativas de diagnóstico;
4. Recolha de informação qualitativa e quantitativa pertinente, efetuada pelo Núcleo Executivo, tendo em conta as problemáticas sociais identificadas;
Matriz de Recolha de Informação. As técnicas usadas foram:
Pesquisa documental;
Pesquisa bibliográfica;
Recolha de dados juntos de entidades locais e regionais;
Discussão e análise de problemáticas e potencialidades, em grupo de trabalho e sessões de plenário;
5. Tratamento, análise e interpretação das informações recolhidas, numa visão de conjunto dos problemas identificados e relacionando-os de modo a superar uma análise sectorial - visão integrada da realidade;
6. Avaliação da adequação dos recursos locais às problemáticas existentes;
7. Definição de prioridades de intervenção social, através do Modelo de Eisenhower, pelo CLASAV. Os problemas identificados foram ordenados, comparando o grau de importância e urgência, sendo priorizados em níveis;
8. Definição de Eixos de Desenvolvimento e respetivos impactos pretendidos.

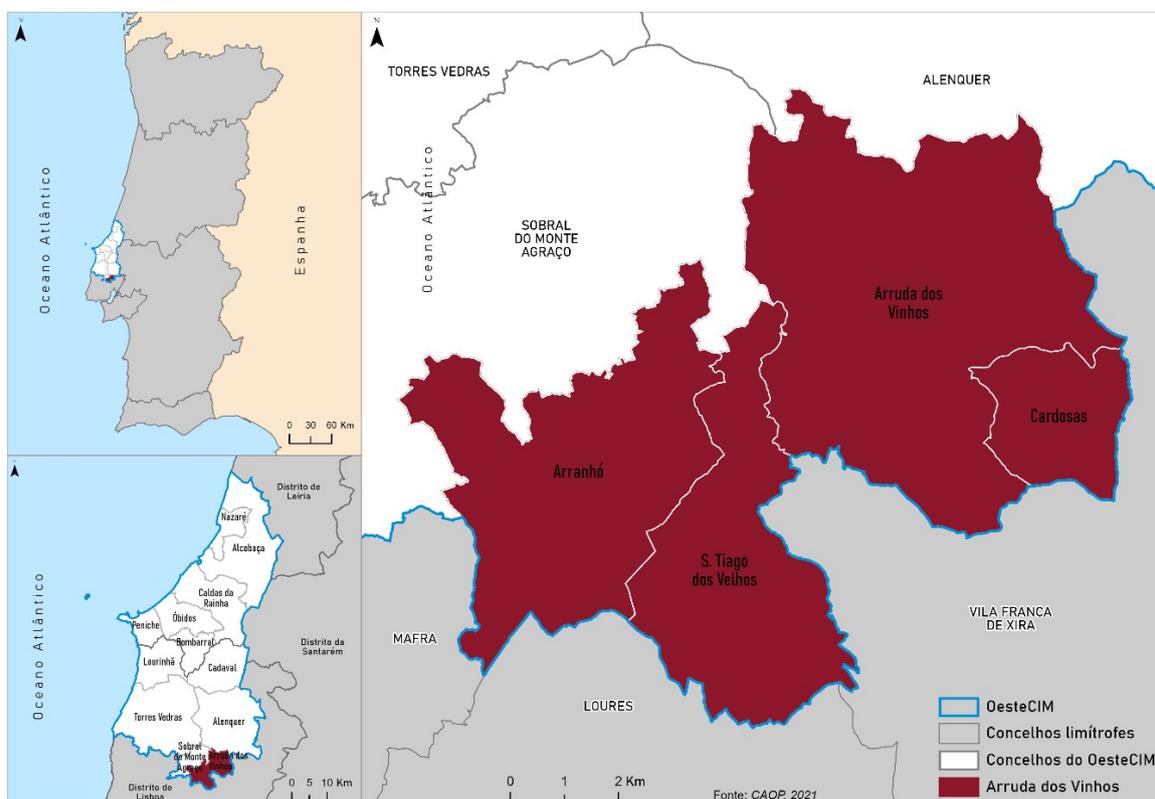
1. Território e Demografia

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O município de Arruda dos Vinhos (distrito de Lisboa) encontra-se delimitado a norte por Alenquer, a este e sudeste por Vila Franca de Xira, a sul por Loures, a oeste por Mafra, e a noroeste por Sobral do Monte Agraço. Relativamente à Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTs), o concelho insere-se na NUTII do Centro, no norte da Comunidade Intermunicipal do Oeste (Oeste CIM) – NUTIII - entidade instituída pelo Decreto-Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto.

Arruda dos Vinhos é constituída por uma área territorial de 77,96 km² sendo composto por 4 freguesias: Arranhó, Arruda dos Vinhos, Cardosas e Santiago dos Velhos. **(Mapa 1).**

Mapa 1. Enquadramento geográfico



MOBILIDADE

Analisando os dados relativos aos meios de transporte mais utilizados nos movimentos pendulares em 2011 (**Figura 1**), é notória a prevalência do uso do automóvel ligeiro de passageiros, principalmente como condutor (49,6%), seguindo-se o mesmo como passageiro (20,0%). O transporte a pé e o autocarro também registaram valores significativos (12,6% e 10,4%, respetivamente).

Os meios de transporte menos utilizados foram o comboio e outros (0,1% e 0,3%).

A OesteCIM, a região Centro e Portugal seguem as mesmas tendências.

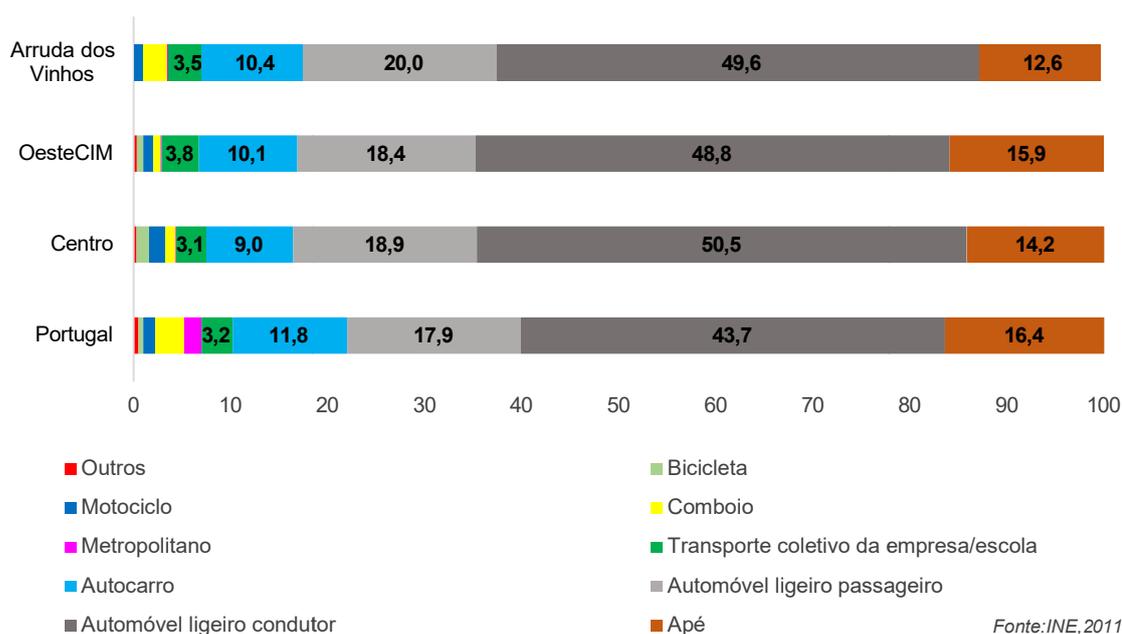


Figura 1. Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (%)

Em 2011, a proporção da população residente que saía do município (29,8%) foi superior à proporção da população que entrava (16,7%) – **Figura 2**.

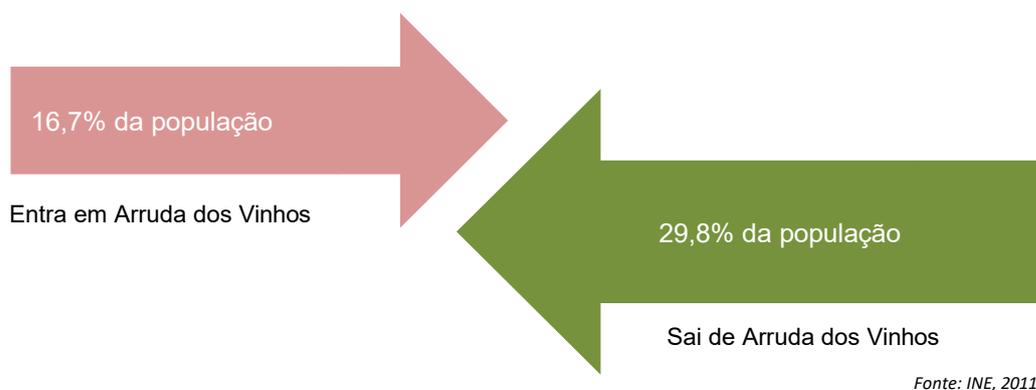


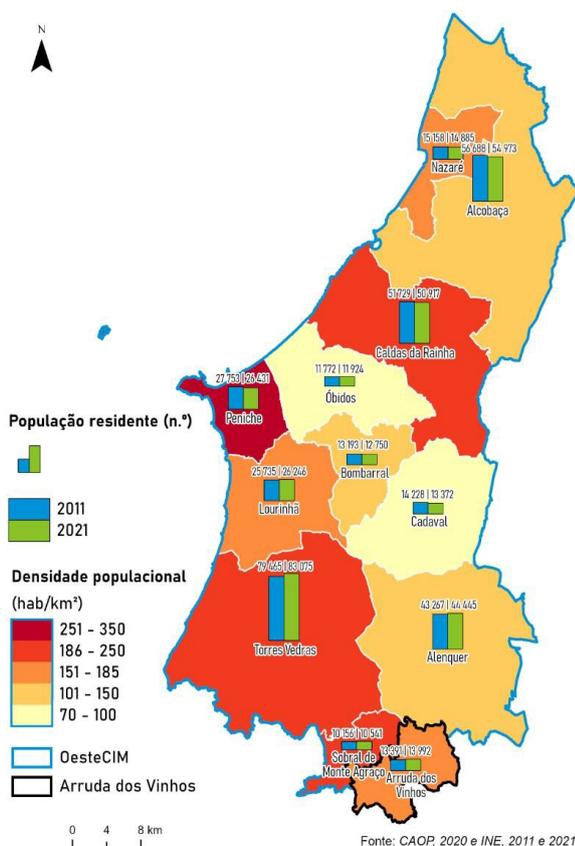
Figura 2. Proporção da população residente que entra e sai de Arruda dos Vinhos (%)

POPULAÇÃO RESIDENTE

No **Mapa 2**, apresenta-se a população residente³ em 2011 e 2021, assim como a densidade populacional⁴ no município de Arruda dos Vinhos.

Em 2021, residiam 13 992 pessoas no município de Arruda dos Vinhos, mais 601 pessoas em relação a 2011. Como se pode observar, a densidade populacional de Arruda dos Vinhos (183,3 hab./km²) é a quinta mais alta em relação aos municípios que compõem a CIM-RC.

Mapa 2. População residente em 2011 e 2021 e densidade populacional (n.º e hab./km²)

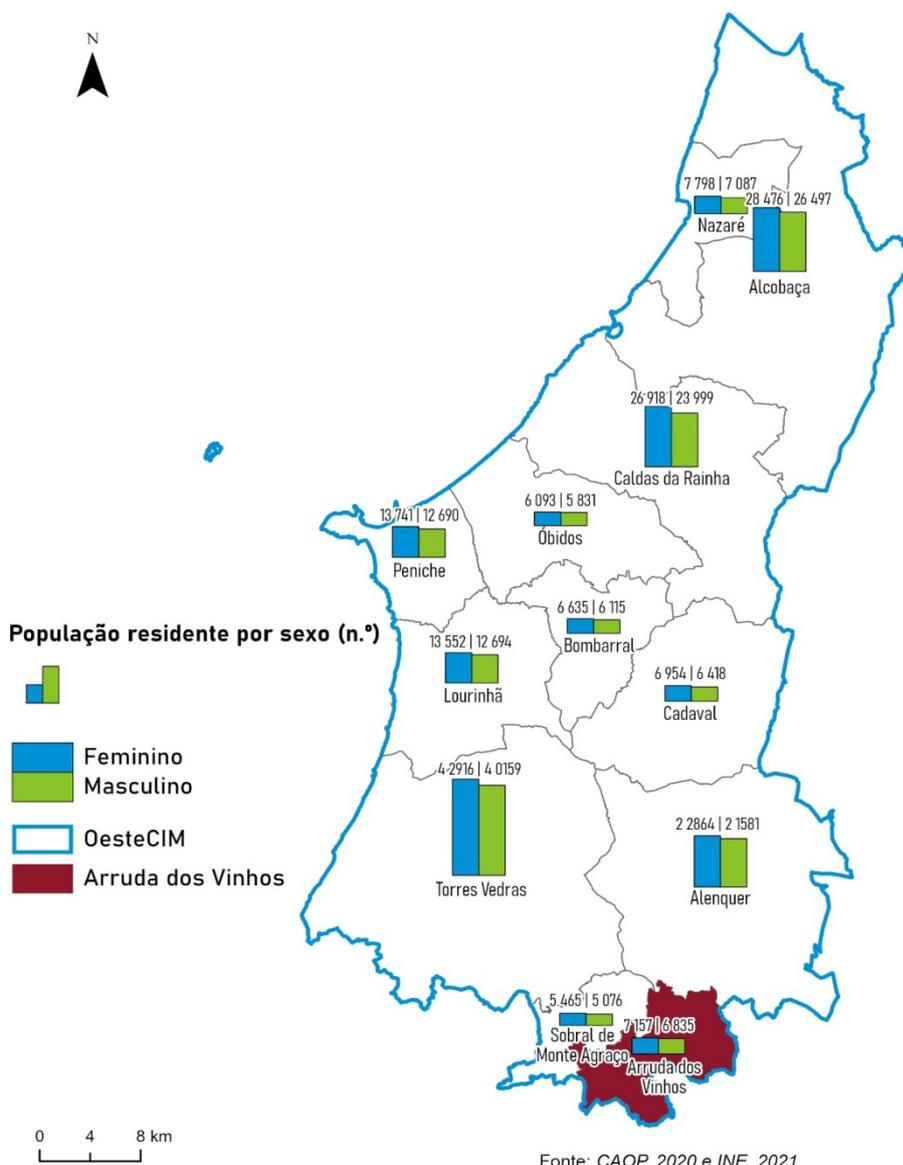


³Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

⁴Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Analisando os dados da população residente por sexo, verifica-se que, em 2021, residiam 6 835 homens e 7 157 mulheres no município de Arruda dos Vinhos. (**Mapa 3**).

Mapa 3. População residente por sexo em 2021 (n.º)



Na **Figura 3**, encontra-se representada a pirâmide etária elaborada a partir das estimativas da população em 2020. Através da análise desta, verifica-se que existe um maior peso populacional do sexo feminino em praticamente todas as faixas etárias, excetuando-se as faixas etárias dos 0 aos 4 anos, dos 15 aos 34 anos e dos 40 aos 44 anos. De realçar ainda a elevada diferença do número de mulheres com 85 e mais anos (321), face ao número de homens na mesma faixa etária (177). Esta análise demonstra ainda que a base da pirâmide é mais estreita do que a camada intermédia mas mais larga que o topo, o que significa que o município apresenta um número reduzido de

jovens. Por outro lado, revela que o território de Arruda dos Vinhos é composto por uma população envelhecida, justificada pelo aumento da esperança média de vida – sobretudo do sexo feminino.

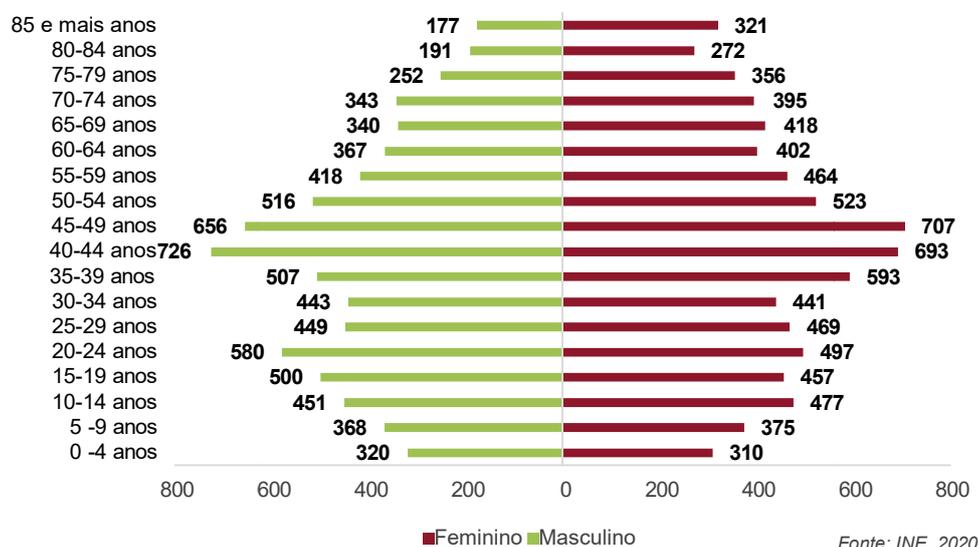
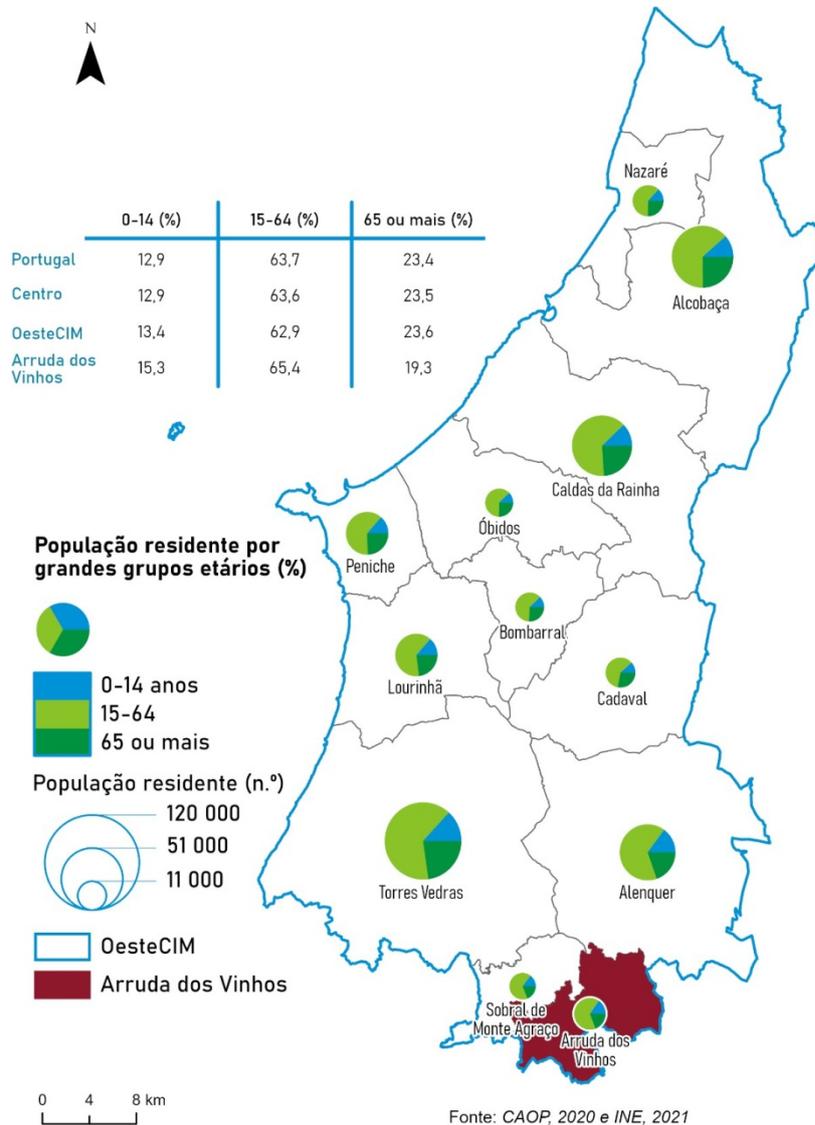


Figura 3. Pirâmide etária (n.º)

Analisando a população residente por grandes grupos etários⁵ (**Mapa 4**), constata-se que em 2021, o município de Arruda dos Vinhos registou 65,4% pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, 19,3% com 65 e mais anos e 15,3% com 0 a 14 anos. As unidades geográficas de referência seguem a mesma tendência, com um maior número de pessoas idosas face ao número de jovens.

⁵Intervalo de idade, em anos, no qual a pessoa se enquadra, de acordo com o momento de referência.

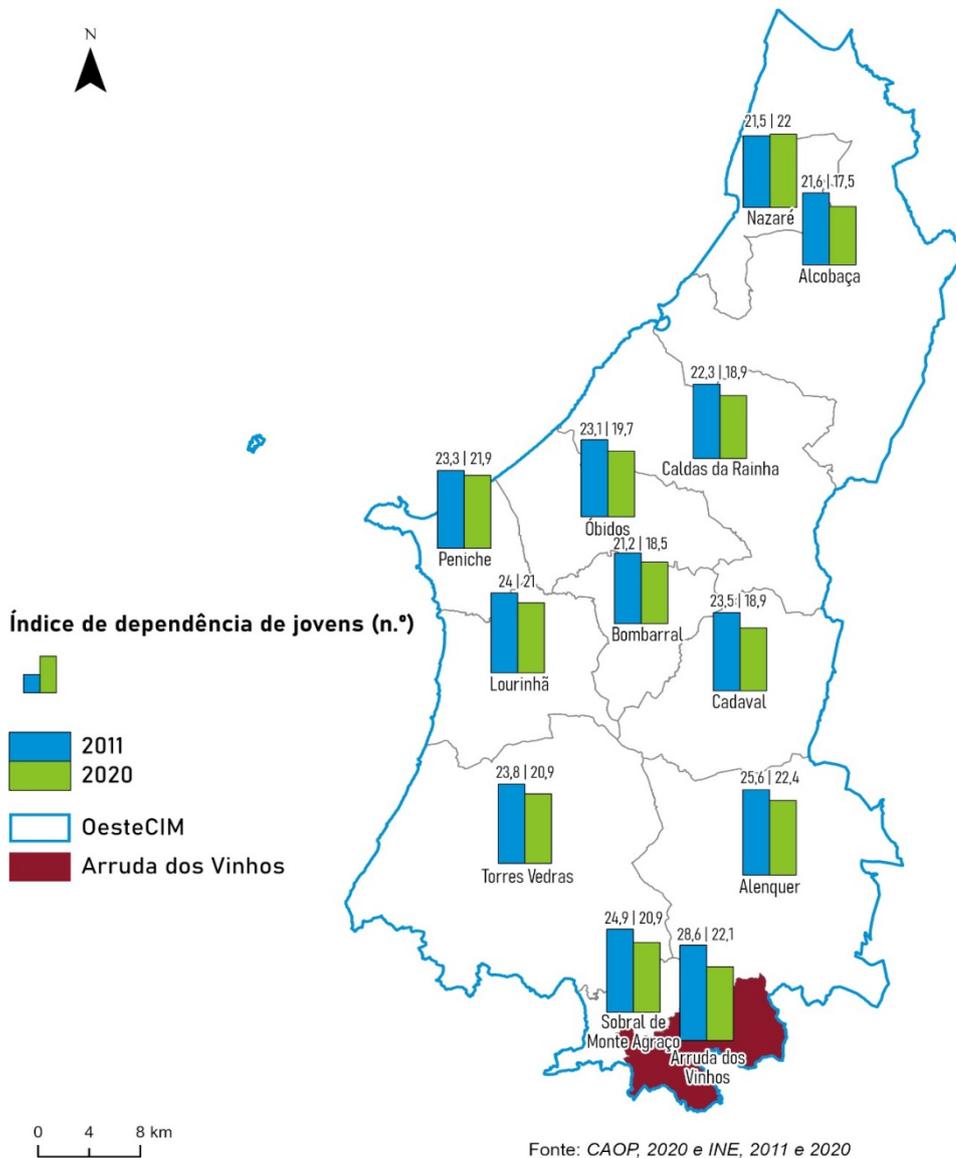
Mapa 4. População residente por grandes grupos etários, em 2021(%)



No que concerne ao índice de dependência de jovens⁶, em 2020, o município de Arruda dos Vinhos fixou-se nos 22,1, valor inferior ao registado em 2011 (28,6). Assim, em 2020, por cada 100 pessoas com idades entre os 15 e 64 anos, existiam 22 com idade até aos 14 anos, e, em 2011, existiam 29 (**Mapa 5**).

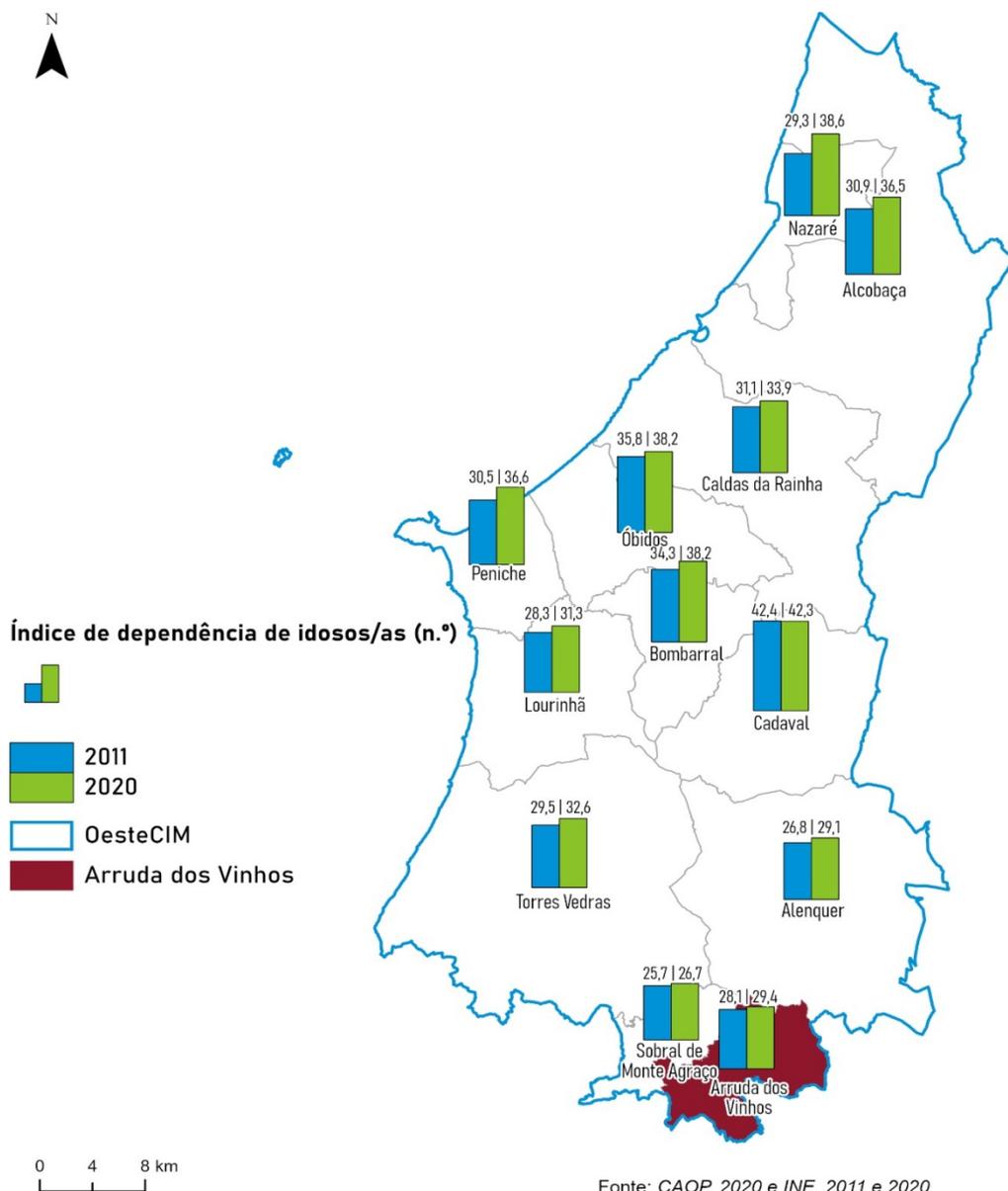
⁶Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Mapa 5. Índice de dependência de jovens (n.º)



Relativamente ao índice de dependência de idosas/os⁷, em 2020, Arruda dos Vinhos registava 29,4 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos por cada 100 pessoas entre os 15 e 64 anos (**Mapa 6**). Entre 2011 e 2020, o índice aumentou (+1,3).

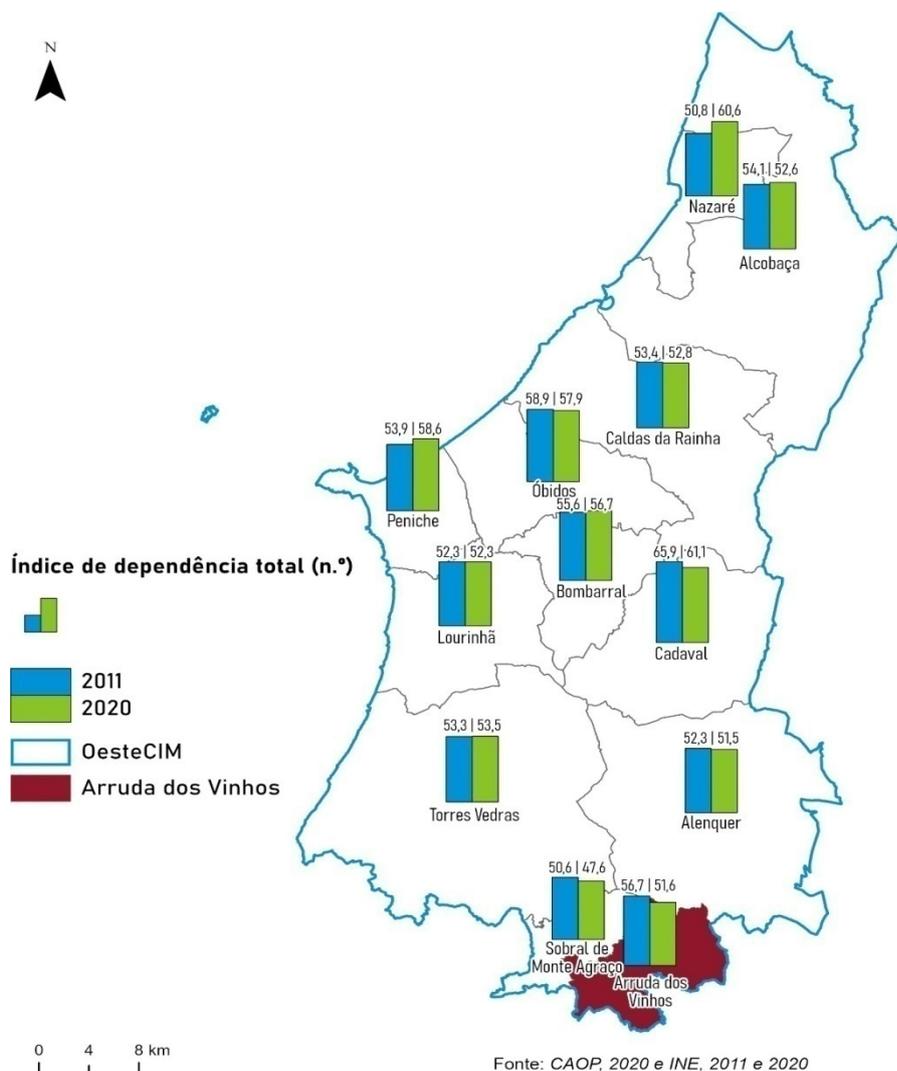
Mapa 6. Índice de dependência de idosas/os (n.º)



⁷Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Por último, o índice de dependência total⁸, em Arruda dos Vinhos, no ano de 2020, fixou-se nas 51,6 pessoas com idade até aos 14 anos e superior a 65 anos por cada 100 pessoas com idades entre 15 e 64 anos (**Mapa 7**). De 2011 para 2020 o índice diminuiu (- 5,1).

Mapa 7. Índice de dependência total (n.º)



⁸Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL

A **Figura 4**, representa o número de nados-vivos⁹ por sexo entre 2011 e 2021. Como se pode observar, esse número foi variando ao longo do período temporal em análise, atingindo um número máximo em 2011 (143 nados-vivos) e depois em 2019 (132 nados-vivos). Neste intervalo de tempo verifica-se que em 2017 o número de nados-vivos foi muito abaixo da média (84 nados-vivos). Analisando os dados por sexo, verifica-se que há mais nados-vivos do sexo feminino em 2012, 2014, 2017 e 2020.

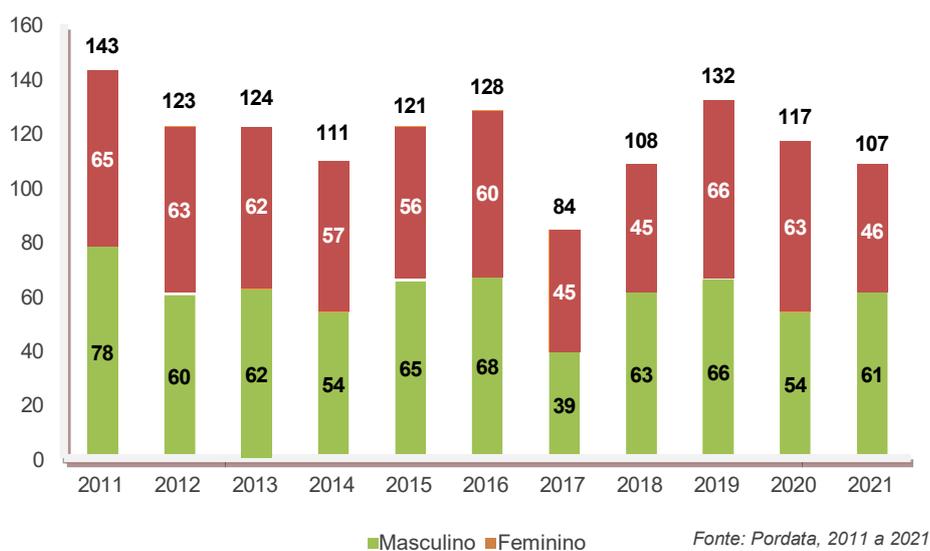


Figura 4. Nados-vivos, por sexo (n.º)

A **Figura 5**, apresenta a evolução dos nados-vivos, óbitos¹⁰ e o respetivo saldo natural¹¹.

O município de Arruda dos Vinhos registou um saldo natural negativo entre 2012 e 2014, entre 2017 e 2018 e entre 2020 e 2021, uma vez que o número de óbitos se sobrepôs aos nados-vivos, na maioria dos anos, ao número de nados-vivos. A maior discrepância foi em 2021 com um saldo natural de -98 (205 óbitos e 107 nados-vivos).

⁹ O produto do nascimento vivo

¹⁰ Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

¹¹ Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

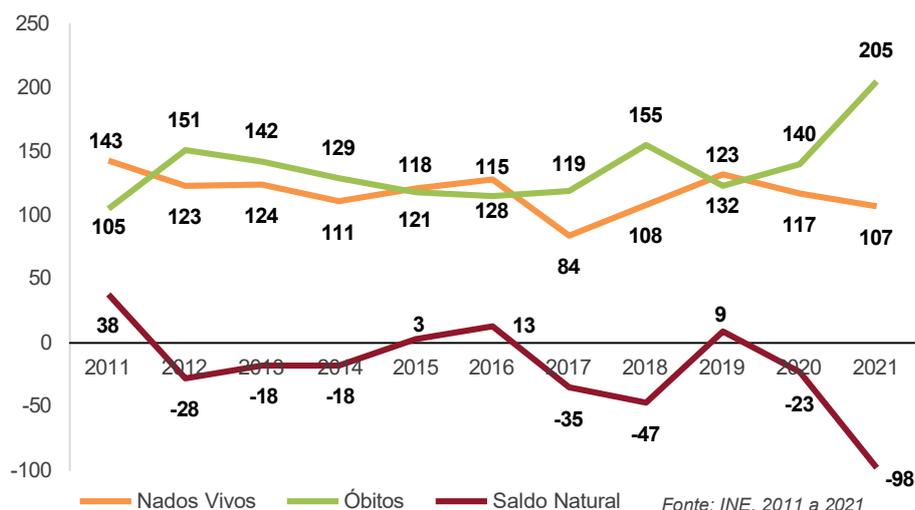


Figura 5. Nados - vivos, óbitos e saldo natural (n.º)

A evolução da taxa bruta de natalidade¹² e da taxa bruta de mortalidade¹³ encontram-se representadas nas Figuras 6 e 7.

Em 2020, a taxa bruta de natalidade do município de Arruda dos Vinhos situou-se em 7,5 ‰, ou seja, foram contabilizados 7,5 nascimentos por cada mil habitantes. Este valor é mais baixo que as taxas registadas em Portugal, 8,2 ‰. Porém é mais alto do que registado na região centro 7,1 ‰.

Ao analisar a evolução da taxa bruta de natalidade não se encontra uma tendência ao longo do período em análise, registando-se várias quebras e aumentos da permilagem.

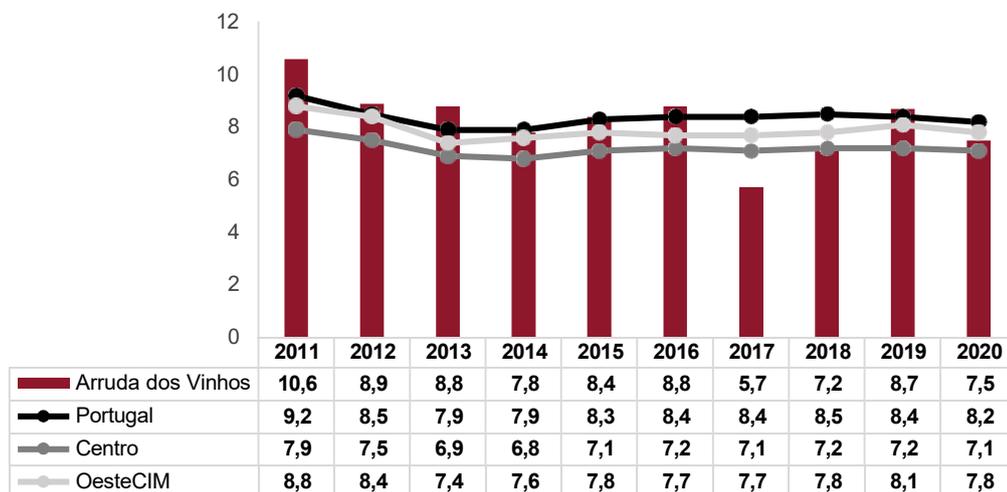
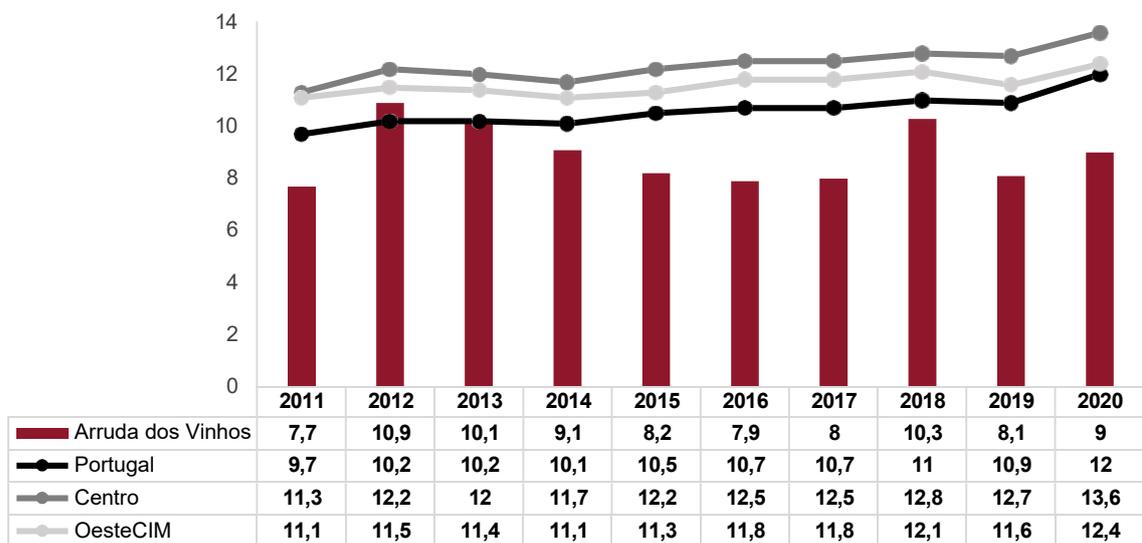


Figura 6 Taxa bruta de natalidade (‰)

¹²Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por1000 (10^{^3}) habitantes).

¹³Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^{^3}) habitantes).

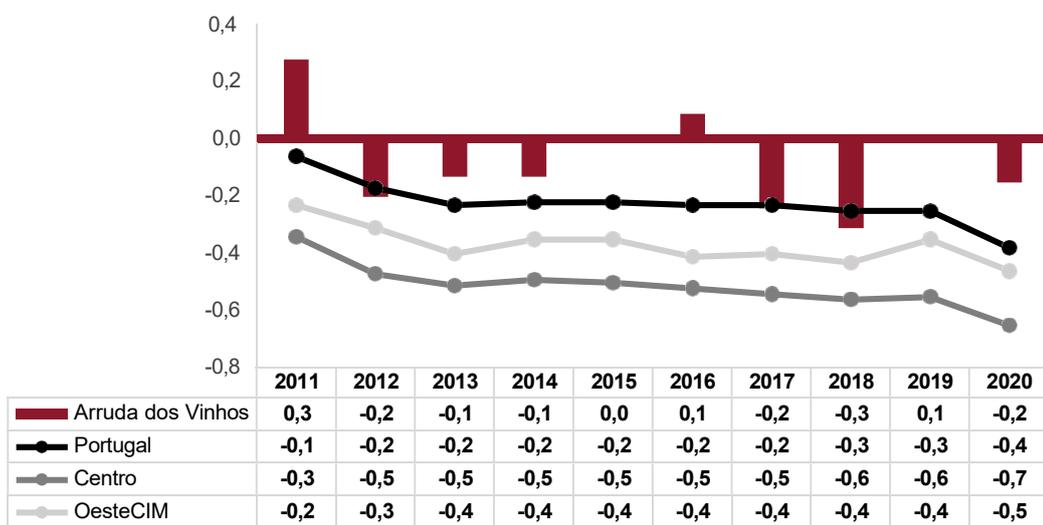
No que se refere à taxa bruta de mortalidade, em 2020, no município de Arruda dos Vinhos, esta fixou-se em 9‰, o que significa que foram contabilizados 9 óbitos por cada mil habitantes.



Fonte: INE, 2011 a 2020

Figura 7. Taxa bruta de mortalidade (‰)

Na Figura 8, apresenta-se a taxa de crescimento natural¹⁴. Tal como esperado, no município de Arruda dos Vinhos, a taxa foi quase sempre negativa, situando-se nos -0,2% em 2020. O valor registado foi superior em relação à região Centro (-0,7%), à OesteCIM (-0,5%) e ao território nacional (-0,4%).

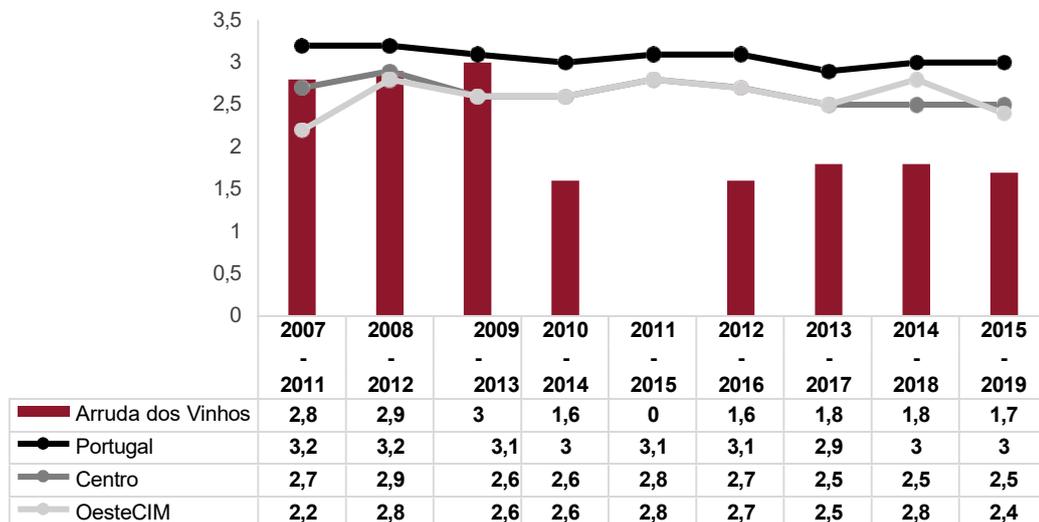


Fonte: INE, 2011 a 2020

Figura 8. Taxa de crescimento natural (%)

¹⁴Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1 000 (10³) habitantes).

No que concerne à taxa quinzenal de mortalidade infantil¹⁵, entre 2015 e 2019, no município de Arruda dos Vinhos, fixou-se nos 1,7‰, o que significa que foram registados 1,7 óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por 1 000 nados-vivos (**Figura 9**). Este valor é inferior à taxa da OesteCIM, da região Centro e do território nacional.



Fonte: INE, 2007-2011 a 2015-2019

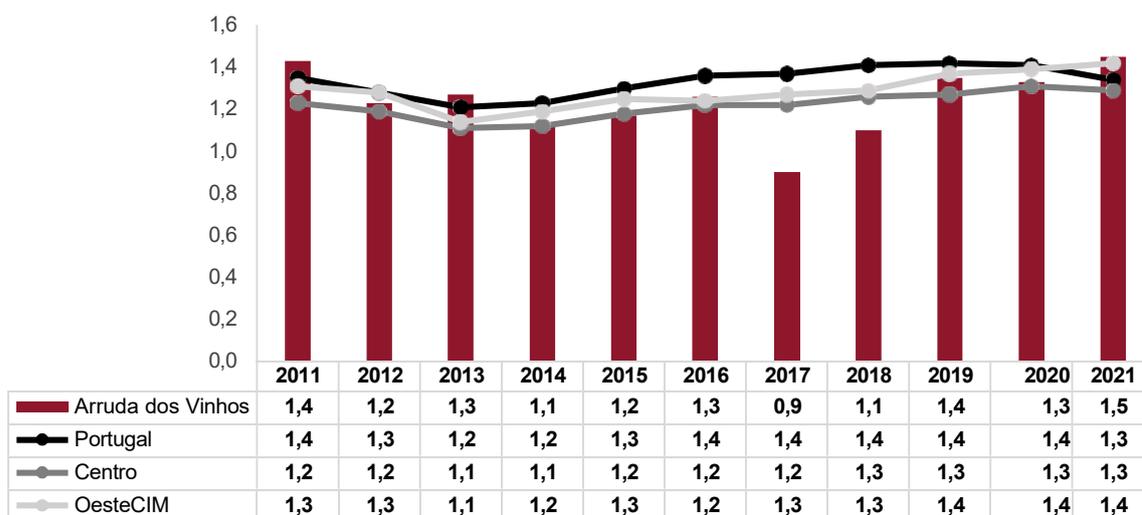
Figura 9. Taxa quinzenal de mortalidade infantil (‰)

FECUNDIDADE E PARENTALIDADE

A **Figura 10**, representa o índice sintético de fecundidade. Em 2021, no município de Arruda dos Vinhos o índice sintético de fecundidade fixou-se nos 1,5 (valor mais elevado registado entre 2011 e 2021). Este valor foi superior ao da região Centro e ao do território nacional.

Todavia, de acordo com a definição de taxa de fecundidade, a reposição das gerações encontra-se comprometida, visto que o valor médio para a renovação se fixa nos 2,1.

¹⁵ Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados-vivos)



Fonte: Pordata, 2011a2021

Figura 10. Índice sintético de fecundidade (n.º)

No **Quadro 1**, apresentam-se os dados de caracterização do grupo etário dos progenitores no momento do nascimento das/os respetivas/os descendentes.

Em 2021, o grupo etário da mãe entre os 30 e os 34 anos foi o que registou um maior número de descendentes (36,4%), no grupo etário do pai foi, também, o dos 30 aos 34 (com 33,6%).

A nível evolutivo, no sexo masculino verifica-se uma tendência para ter crianças mais cedo, mais visível na faixa etária dos 25 a 29 anos (0,7 p.p.). Nos grupos etários dos 30 a 34 anos houve uma diminuição de -4,8p.p. Relativamente ao sexo feminino, a tendência é para ter crianças mais tarde, principalmente no grupo etário dos 35 a 39 e 40 a 44 anos (5,2p.p.e2,1p.p.). O maior decréscimo foi registado no grupo etário dos 20 a 24 anos com -6,3 p.p.

Grupo etário	Grupo etário da Mãe (%)				Grupo etário do Pai (%)			
	2011	2015	2021	Variação (2021-2011)	2011	2015	2021	Variação (2021-2011)
10-14 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,8	0,5	-0,2
15-19 anos	1,4	2,5	1,9	0,5				
20-24 anos	11,9	4,1	5,6	-6,3	6,3	2,5	3,7	-2,6
25-29 anos	23,8	12,4	21,5	-2,3	13,3	9,9	14,0	0,7
30-34 anos	35,7	43,0	36,4	0,8	38,5	25,6	33,6	-4,8
35-39 anos	23,8	32,2	29,0	5,2	25,9	41,3	30,8	5,0

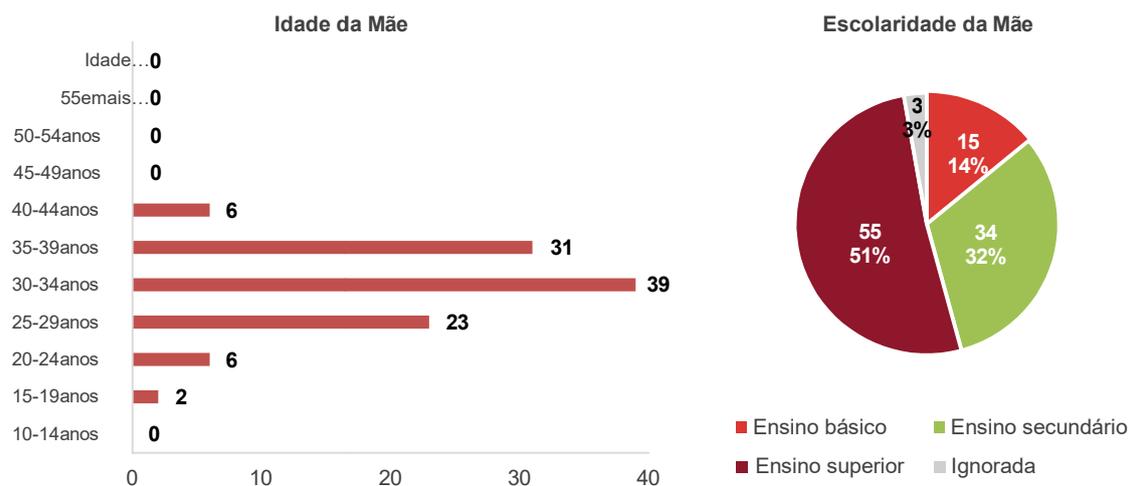
40-44 anos	3,5	5,8	5,6	2,1	7,7	14,9	14,0	6,3
45-49 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,8	2,8	-2,8
50-54 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,5	0,0	-0,7
55 e mais anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0
Ignorada	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,8	0,0	-1,4
Total (N.º)	143	121	107	-36	143	121	107	-36

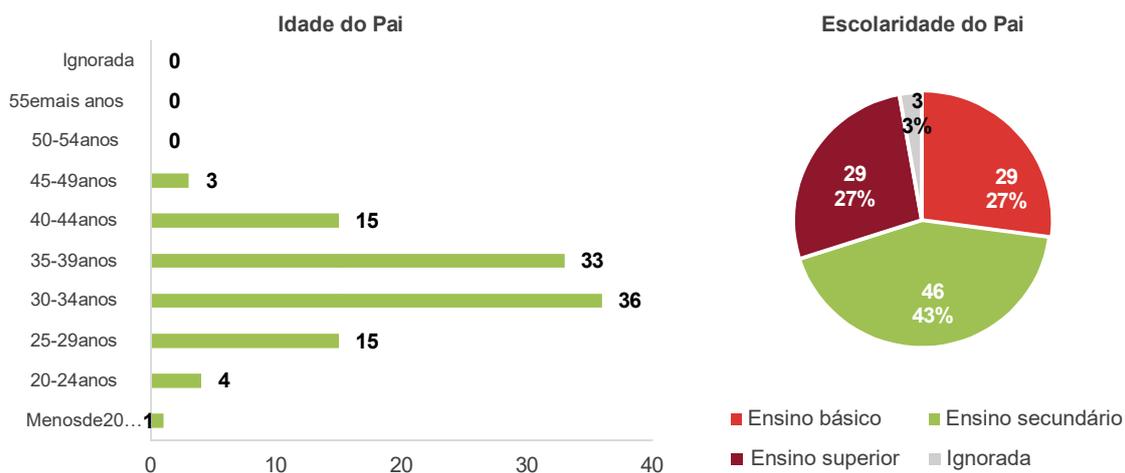
Fonte: INE, 2011, 2015 e 2021

Quadro 1. Nados-vivos por grupo etário dos progenitores (%)

Analisando a **Figura 11**, que representa a idade dos progenitores em 2021, pode-se constatar que no caso do sexo feminino a idade preferencial para ter filhas/os incide nas faixas etárias compreendidas entre os 30 aos 39 anos, totalizando 70 mães (39 mães nos 30 a 34 e 31 nos 35 a 39 anos). Quanto ao sexo masculino, destacam-se as mesmas faixas etárias, perfazendo 69 pais (36 nos 30 a 34 e 33 nos 35 a 39 anos). De realçar o número de mães na faixa etária dos 45 a 49 (0) e de pais nos 55 e mais (0). Outra particularidade é o número de progenitores menores de 20 anos: 1 pai e 2 mães.

Comparando o nível de escolaridade da mãe e do pai, verifica-se que a percentagem de mães com o ensino superior (51%) é muito superior à dos pais (27%).





Fonte: INE, 2021

Figura 11. Idade e nível de escolaridade dos progenitores (n.º e %)

A oscilação da natalidade implicou um acréscimo do número de beneficiárias/os com licença parental inicial¹⁶ (**Figura 12**). Em 2020 foram registadas/os 270 beneficiárias/os, mais 48 face ao número de 2014. O ano de 2020 também foi o que contabilizou o valor mais elevado, enquanto 2017 registou o mais baixo (190). Analisando a distribuição por sexo das pessoas com licença parental inicial, verifica-se que o número de beneficiárias foi sempre superior aos beneficiários. Observa-se, ainda, um ligeiro aumento, ao longo do período de análise, dos beneficiários do sexo masculino, excetuando os anos 2017 e 2018.

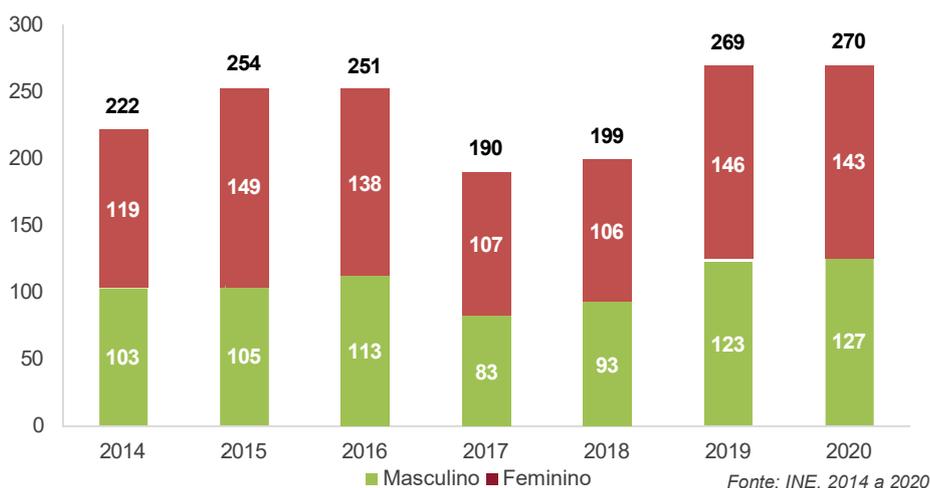
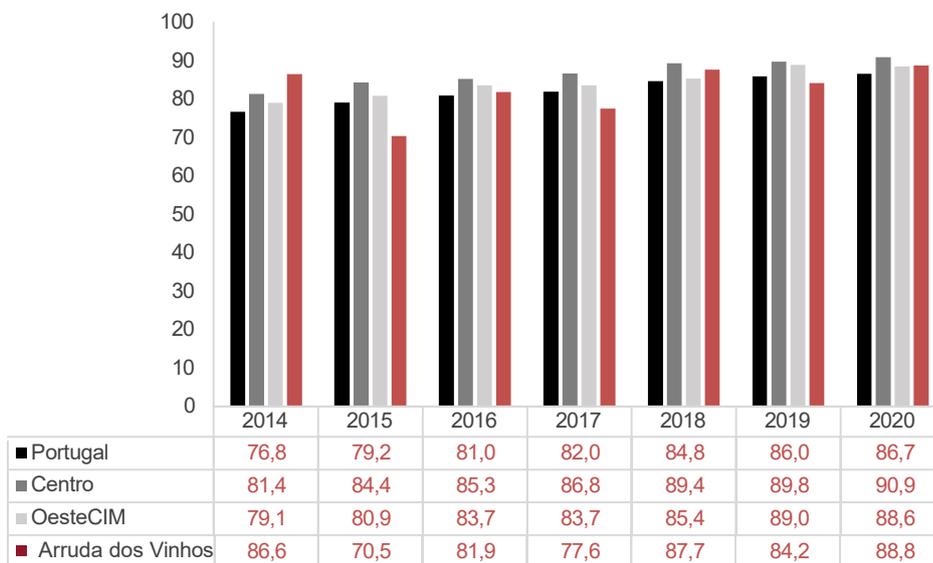


Figura 12. Beneficiárias/os de licença parental inicial da Segurança Social (n.º)

¹⁶A licença parental inicial é um direito da mãe e do pai trabalhadores, com a duração de 120 ou 150 dias consecutivos, por opção, podendo ser partilhada após o parto. A licença entre os 120 e os 150 dias pode ainda ser gozada em simultâneo pelos dois progenitores. A licença parental inicial (120 ou 150 dias) é acrescida em 30 dias no caso de cada um dos progenitores gozar, em exclusivo, um período de 30 dias consecutivos, ou dois períodos de 15 dias consecutivos. No caso de nascimentos múltiplos, a duração da licença é aumentada em 30 dias por cada gémeo além do primeiro. In <https://eportugal.gov.pt/cidadãos-europeus-viajar-viver-e-fazer-negocios-em-portugal/trabalho-e-reforma-em-portugal/trabalhar-em-portugal/licencas-de-parentalidade>

Na **Figura13**, apresenta-se a relação de masculinidade¹⁷ das/os beneficiárias/os de licença parental inicial. Como se pode observar, em 2020, no município de Arruda dos Vinhos, a relação de masculinidade fixou-se nos 88,8% homens por cada 100 mulheres. Em relação às unidades geográficas de referência, o valor registado no município foi mais elevado do que o de Portugal e OesteCIM (86,7% e 88,6%, respetivamente), mas mais baixo do que na região Centro (90,9%).



Fonte: INE, 2014 a 2020

Figura 13. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de licença parental inicial (%)

MATRIMÓNIO

Como se pode constatar através da **Figura 14**, o número de casamentos tem sofrido uma variação desde 2011. O ano de 2016 foi o que registou o menor número de casamentos (29) e 2019 foi o que registou o Maior número (85). Em quase todos os anos houve casamentos entre pessoas do mesmo sexo, exceto entre 2013 - 2017 e 2021.

¹⁷Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres).

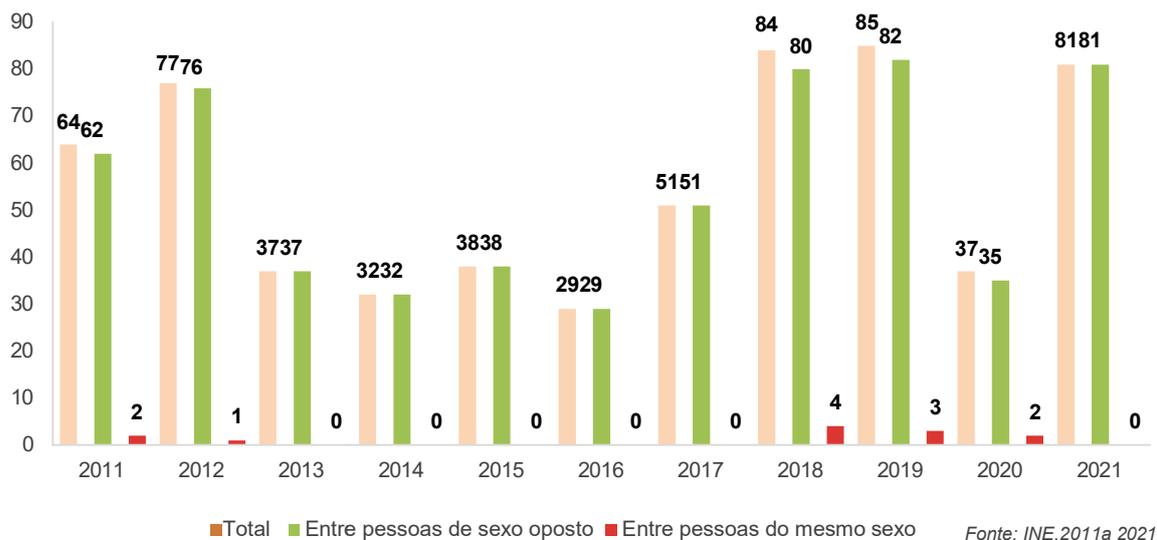


Figura 14. Casamentos (n.º)

Na **Figura 15**, encontra-se o número de divórcios registados no município de Arruda dos Vinhos entre 2011 e 2020. Durante este período observam-se várias oscilações, salientando-se o ano de 2011, que registou o maior número de divórcios (39), sendo que os valores têm vindo a diminuir. Em 2020 registaram-se 29 divórcios.

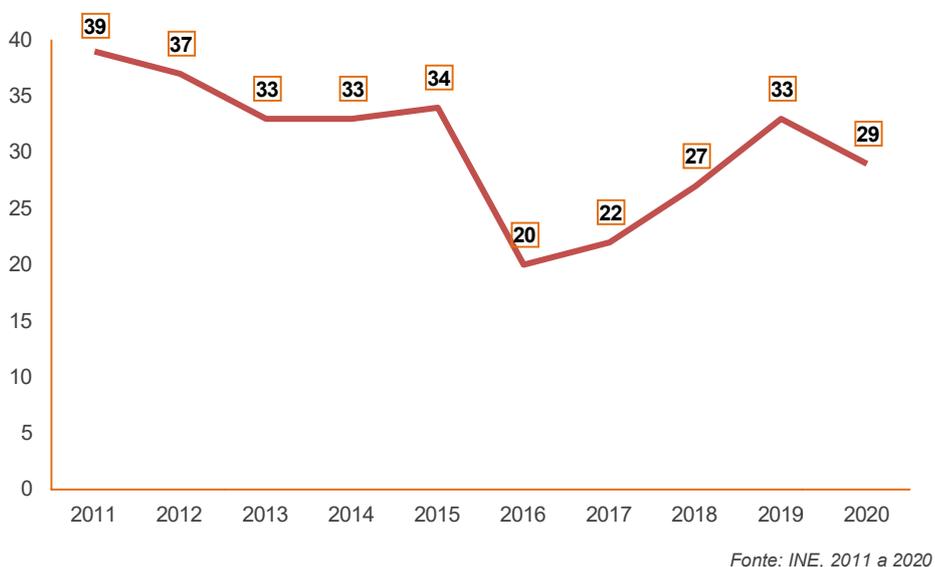


Figura 15. Divórcios (n.º)

AGREGADOS DOMÉSTICOS E INSTITUCIONAIS

O **Quadro 2**, apresenta os agregados domésticos¹⁸ privados por dimensão em 2011 e em 2021.

Como se pode observar, em 2021, em Arruda dos Vinhos, os agregados domésticos privados mais comuns eram de 2 pessoas (30,3%) e de 3 pessoas (23%).

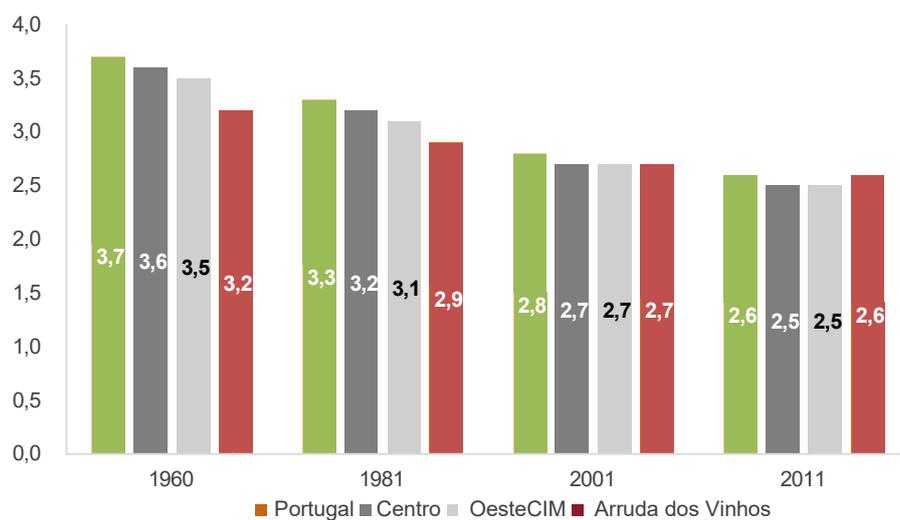
Unidade geográfica	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 ou mais pessoas	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	21,4	24,8	31,6	33,3	23,9	21,6	16,6	14,7	6,5	5,6
Centro	21,6	25,2	33,3	35,2	23,1	20,7	16,5	14,3	5,5	4,6
OesteCIM	21,4	24,6	32,6	34,1	23,7	21,1	16,9	15,0	5,5	5,1
Arruda dos Vinhos	19,2	21,6	31,5	30,3	25,6	23,0	18,4	18,5	5,3	6,5

Fonte: INE, 2011 e 2021

Quadro 2. Agregados domésticos privados por dimensão (%)

Em 2011, a dimensão média das famílias no município era de 2,6 um valor superior ao registado na OesteCIM, no Centro (ambos com 2,5) e igual ao de Portugal. No entanto, comparando com os dados registados em 1960, verifica-se uma diminuição da dimensão média das famílias clássicas, em todas as unidades geográficas de referência, seguindo a mesma tendência em 1981, 2001 e 2011.

¹⁸Conjunto de pessoas que tem residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.



Fonte: Pordata, 1960, 1981, 2001 e 2011

Figura 16. Dimensão média das famílias clássicas (n.º)

O **Quadro 3**, apresenta os dados de caracterização das famílias clássicas unipessoais no total e com 65 e mais anos.

A proporção de famílias unipessoais no município de Arruda dos Vinhos fixou-se nos 19,2% em 2011, valor inferior ao registado na OesteCIM, em Portugal (ambos com 21,4%) e na região Centro (21,6%). Em relação aos anos anteriores, verifica-se um aumento progressivo do peso das famílias unipessoais (+6,3 p.p. face a 1981), seguindo a tendência das unidades geográficas de referência. De realçar ainda que o peso das famílias unipessoais com mais de 65 anos foi de 9,3% em 2011.

Unidade geográfica	Famílias Unipessoais			Famílias Unipessoais +65 anos			Var. (p.p.)	
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	Fam. Uni.	Fam. Uni.65+
Portugal	13,0	17,3	21,4	6,7	8,8	10,1	8,5	3,3
Centro	13,8	17,9	21,6	8,4	10,5	11,8	7,8	3,4
OesteCIM	13,1	17,1	21,4	7,2	9,7	10,9	8,3	3,7
Arruda dos Vinhos	12,9	14,5	19,2	7,2	9,2	9,3	6,3	2,1

Fonte Pordata (1981), INE (2011 e 2011)

Quadro 3. Famílias clássicas unipessoais no total e com 65 e mais anos (%)

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS

Na **Figura 17**, apresenta-se a evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente bem como da população estrangeira que solicitou estatuto de residente.

Tanto a população estrangeira com estatuto legal de residente como a população estrangeira que solicitou estatuto de residente sofreram um aumento gradual desde 2014 até 2020, com uma ligeira quebra em 2015 e 2016. Esse aumento foi de 226 pessoas com estatuto legal de residente e 100 pessoas que solicitaram estatuto de residente.

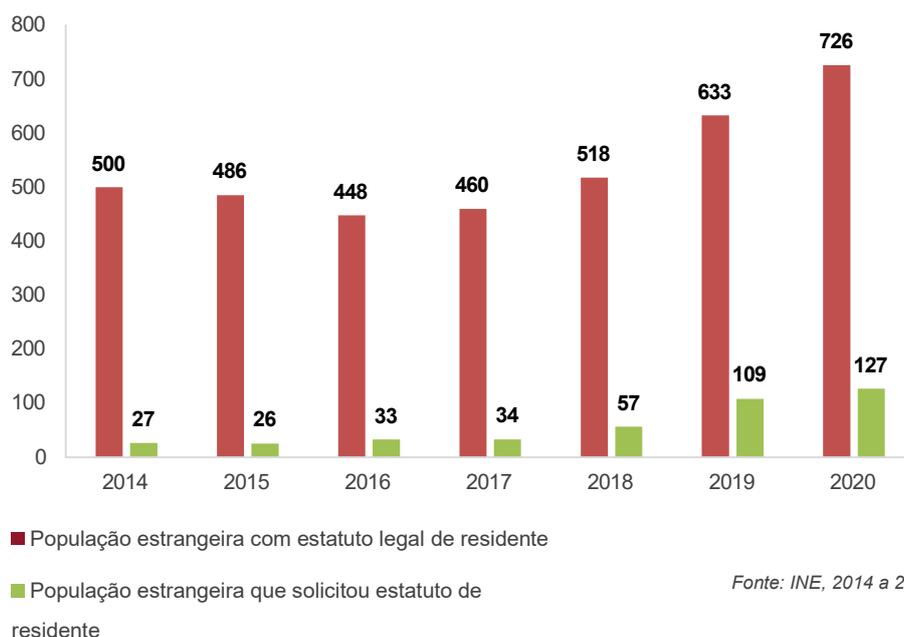


Figura 17. População estrangeira com estatuto legal de residente e população estrangeira que solicitou estatuto de residente (n.º)

Analisando os dados por sexo, verifica-se que o número de pessoas com nacionalidade estrangeira do sexo masculino é superior ao do sexo feminino em 2021. Em 2021 contabilizavam-se 389 homens e 374 mulheres de nacionalidade estrangeira a residir em Arruda dos Vinhos (**Quadro 4**).

Unidade geográfica	Feminino		Masculino	
	2011	2021	2011	2021
Arruda dos Vinhos	342	374	348	389

Fonte: INE, 2011 e 2021

Quadro 4. População residente com nacionalidade estrangeira, por sexo (n.º)

No que diz respeito às nacionalidades da população estrangeira com estatuto legal de residente, em 2020, é possível verificar pela **Figura 18**, uma maior predominância da nacionalidade brasileira com 438 residentes (60,3%). Em contrapartida, a nacionalidade com menor representatividade é a guineense com apenas 2 residentes (0,3%) e os estrangeiros vindos de São Tomé e Príncipe, também, com 2 residentes (0,3%).

Brasil		438 residentes 60,3%
Roménia		85 residentes 11,7%
Ucrânia		63 residentes 8,7%
China		24 residentes 3,3%
Moldávia		14 residentes 1,9%
Cabo Verde		9 residentes 1,2%
Angola		4 residentes 0,6%
Reino Unido		3 residentes 0,4%
Guiné Bissau		2 residentes 0,3%
SãoTomé e Príncipe		2 residentes 0,3%
Outros países		82 residentes 11,3%

Fonte: INE, 2020

Figura 18. Nacionalidades da população estrangeira com estatuto legal de residente (n.º e %)

Como se pode observar através da **Quadro 5**, o saldo migratório¹⁹ no município de Arruda dos Vinhos, em 2020, situou-se positivamente nas 385 pessoas, número que tem vindo a aumentar desde 2018. Uma tendência que se vem a notar desde 2011, à exceção dos anos 2014 e 2018, em que houve um decréscimo em relação aos outros anos.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Arruda dos Vinhos	269	262	252	106	214	215	257	204	321	385

Fonte: INE, 2011 a 2020

Quadro 5. Saldo migratório (n.º)

RELIGIÃO

A **Figura 19**, apresenta a religião da população residente com 15 e mais anos de idade.

Em 2011, Arruda dos Vinhos tinha 8417 residentes de religião católica e 977 sem religião. As minorias religiosas eram a judaica (2) e a muçulmana (7).

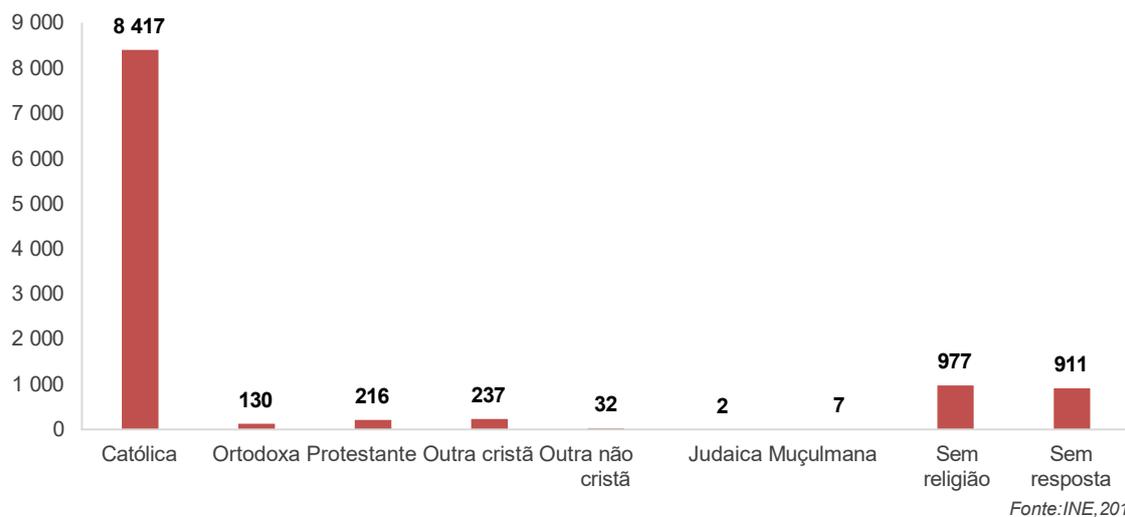


Figura 19. Religião da população residente com 15 e mais anos de idade (n.º)

¹⁹Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

SÍNTESE TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

População Residente

- 179,5 hab./km² densidade populacional e 13 992 população residente, em 2021;
- 6 835 e 7 157 mulheres em 2021;
- Números reduzidos de jovens de acordo com a pirâmide etária de 2020;
- 22,1 Índice de dependência de jovens, em 2020;
- 29,4 Índice de dependência de idosas/os, em 2020;
- 51,6 Índice de dependência total, em 2020.

Natalidade, mortalidade e crescimento natural

- Saldo natural negativo desde 2011 e -98, em 2021;
- Taxa bruta de natalidade 7,5‰ em 2020 p.p.mil (pontos por mil);
- Taxa bruta de mortalidade 9‰ em 2020, diminuição de 1,3‰,p.p.mil (pontos por mil) entre 2011 e 2020;
- Taxa de crescimento natural -0,2%, em 2020; negativa desde 2011;
- Taxa quinquenal de mortalidade infantil 0‰ entre 2011 e 2015.

Fecundidade e parentalidade

- Índice sintético de fecundidade 1,5 pessoas, em 2021. A reposição das gerações está comprometida, pois o valor médio para a renovação é 2,1;
- Aumento de 5,2% das mães entre 35 e 39 anos, e dos pais 6,3% entre 40 a 44 anos, entre 2011 e 2021;
- Aumento dos beneficiários/as de licença parental inicial: 24 masculino e 48 feminino, entre 2014 e 2020;
- Relação de masculinidade das/dos beneficiárias/os de licença parental inicial aumenta 2,2, entre 2014 e 2020.

Matrimónio

- Diminuição dos casamentos (-17) entre 2011 e 2021, sendo que 2020, foi o ano com o menor número (37);
- Diminuição dos divórcios (-10) entre 2011 e 2020.

Agregados domésticos e institucionais

- Decréscimo dos agregados domésticos de 2 pessoas em 1,2%, entre 2011 e 2021;
- Diminuição da dimensão média das famílias (-1 pessoa), entre 1960 e 2011. Em 2020 a dimensão era de 2,6 pessoas;
- Famílias unipessoais com mais de 65 anos, aumentam 0,1 p.p., entre 2001 e 2011.

População estrangeira e dinâmicas migratórias

- Estrangeiros/as com estatuto legal de residente, mais 226 entre 2014 e 2020;
- Estrangeiras/os que solicitaram estatuto de residente, mais 100, entre 2014 e 2020;
- Em 2021 há 389 homens e 374 mulheres estrangeiros/as;
- 60,3% da população estrangeira residente é de nacionalidade brasileira;
- Saldo migratório 385 pessoas em 2020.

Religião

- Predomina a religião católica (8 417 pessoas), em 2011.

2. ATIVIDADE SOCIO ECONÓMICA

CARACTERIZAÇÃO EMPRESARIAL E VOLUME DE NEGÓCIOS

Para analisar a evolução do número de empresas²⁰ e do pessoal ao serviço, apresentam-se na **Figura 20** os respetivos dados. Tal como se pode constatar, em 2020, foram contabilizadas 1 823 empresas no município. Relativamente ao pessoal ao serviço, no município registaram-se 5 008 pessoas e um volume de negócios de 372 525 052 €.

Analisando a evolução, verifica-se que, de 2015 para 2020, foi registado um aumento de 754 pessoas, observando-se o mesmo em relação às empresas, com um aumento de 201.

		
1823 empresas Instaladas no território	5008 pessoas Ao serviço das empresas	372525052,00€ De volume de negócios
0,1% Portugal 0,7% Região Centro 3,9% OesteCIM	0,1% Portugal 0,7% Região Centro 4,0% OesteCIM	0,1% Portugal 0,6% Região Centro 3,6% OesteCIM

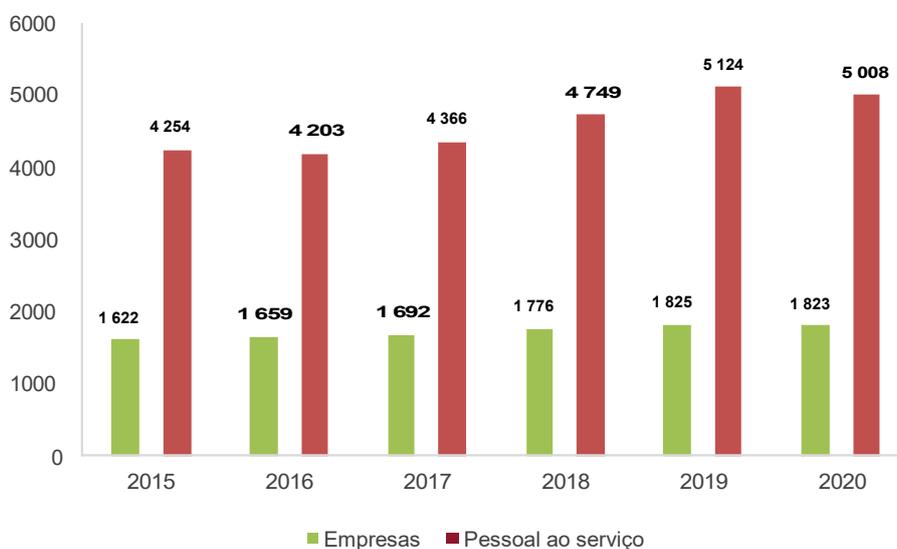
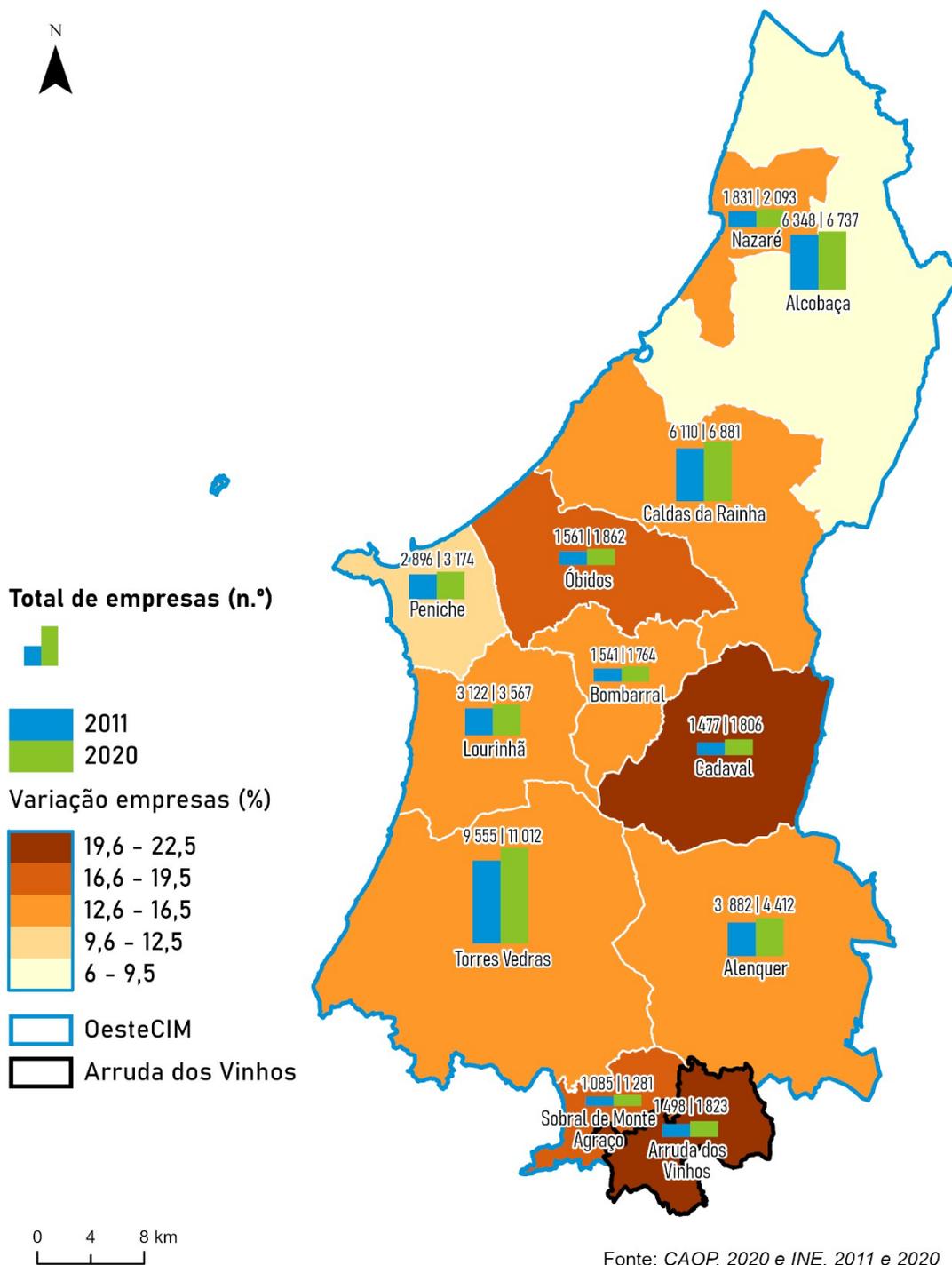


Figura 20. Empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios (n.º e %)

²⁰Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

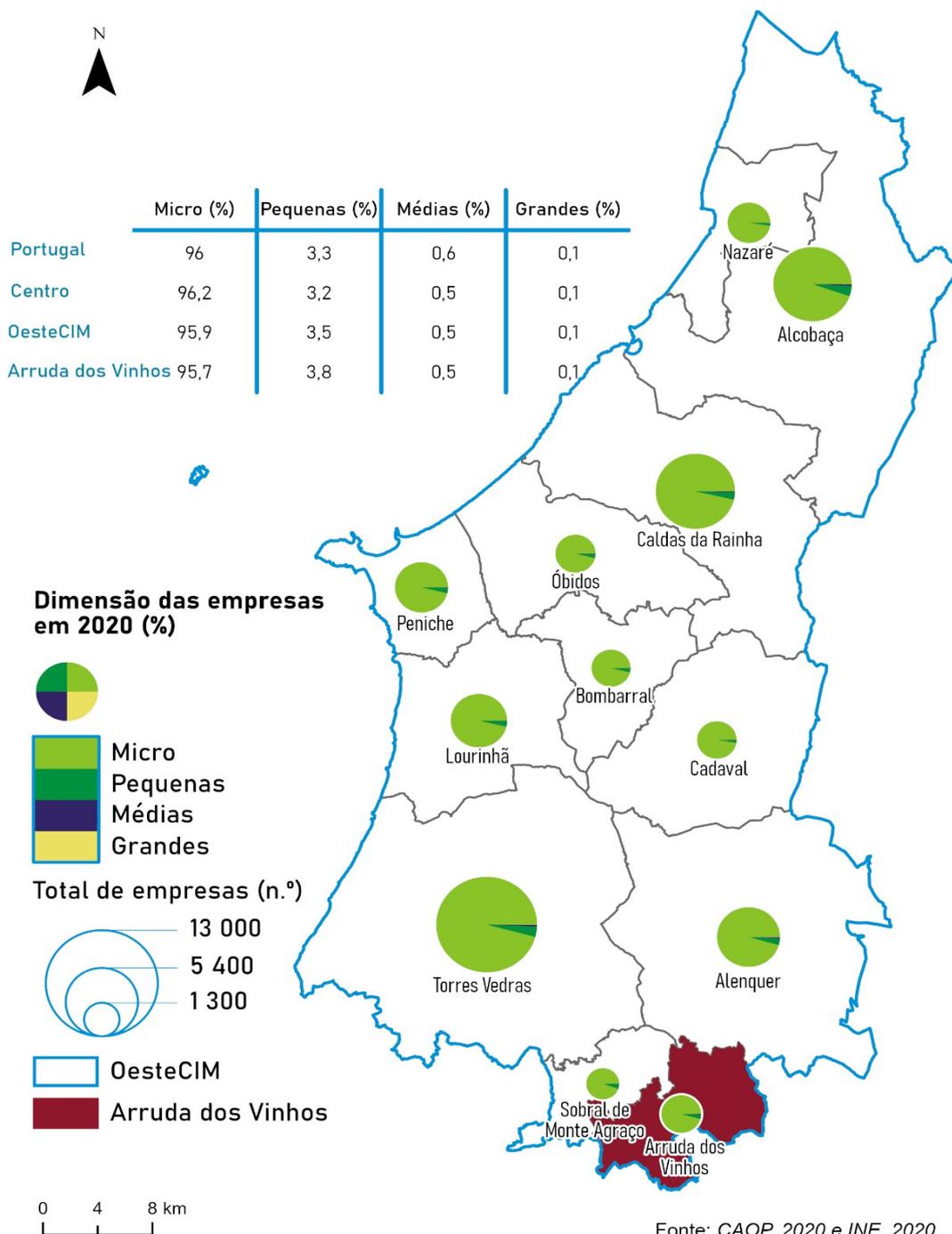
Em comparação com o ano de 2011, Arruda dos Vinhos contabilizou um aumento de 325 empresas, ou seja, de 19,6% (**Mapa 8**).

Mapa 8. Perfil de distribuição das empresas e respetiva variação (n.º e %)



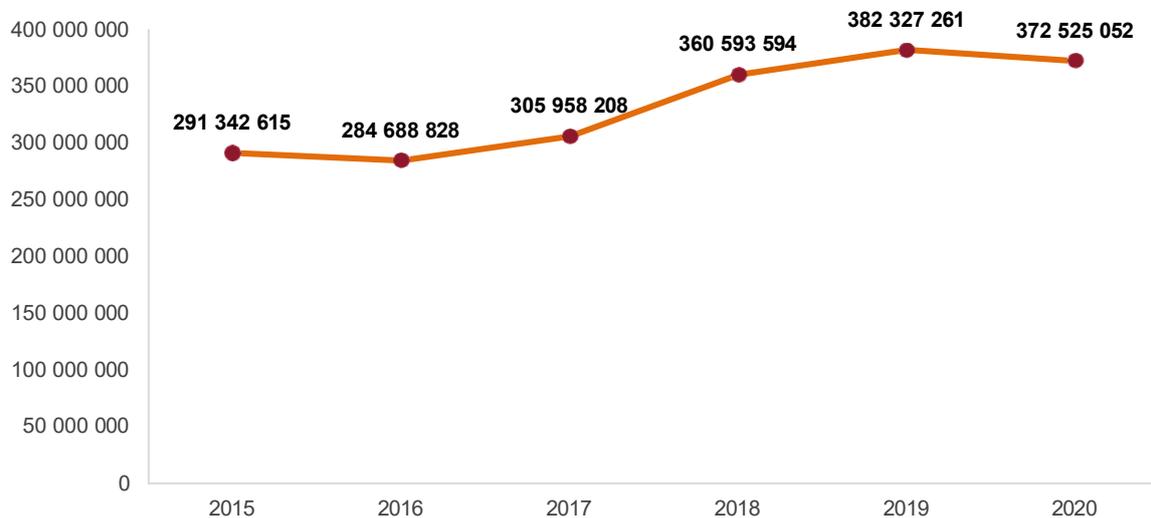
O **Mapa 9**, representa as empresas por dimensão²¹. Como se pode analisar, a maioria delas corresponde a microempresas (95,7%), tal como se verifica na OesteCIM (95,9%), na região Centro (96,2%) e em Portugal (96,0%). Com uma menor proporção encontram-se as pequenas empresas (3,8%), as médias empresas (0,5%) e as grandes empresas (0,1%).

Mapa 9. Dimensão das empresas (microempresas, pequenas, médias e grandes) (n.º e %)



²¹A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

No que respeita à evolução do volume de negócios²² das empresas, de Arruda dos Vinhos, verifica - se um acréscimo de 2015 (291 342 615€) até 2020 (372 525 052€), contabilizando um crescimento de 81 182 410€ (**Figura 21**).



Fonte: INE, 2015a 2020

Figura 21. Volume de negócios das empresas (€)

O **Quadro 6**, apresenta as empresas, o pessoal ao serviço nas empresas²³ e o volume de negócios por atividade económica.

No município de Arruda dos Vinhos, verifica-se que a maioria das empresas pertence ao setor terciário (86%), predominando o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (19,0%). Esta atividade contabiliza 855 pessoas ao serviço e um volume de negócios de 89 354 774€. Apesar de ser a atividade com maior número de empresas no município, não é a que contabiliza mais pessoas nem maior número de negócios, sendo os Transportes e armazenagem a atividade com mais pessoas ao serviço (1 178) e maior volume de negócios (99 843 388€).

²²Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

²³O pessoal ao serviço é o número de pessoas que contribuem para a atividade de uma empresa ou instituição, tais como empregados/as, gerentes ou familiares não remunerados (Os valores apresentados referem-se a todas as pessoas coletivas ou singulares com trabalhadoras/es ao serviço, com exceção da administração central, regional e local e os institutos públicos (sendo para estas entidades apenas aplicável relativamente aos trabalhadores/as em regime de contrato individual de trabalho) e a empregadoras/es de trabalhadores/as de serviço doméstico).

Com um menor peso, seguem-se as empresas do setor secundário (7%), destacando-se as indústrias transformadoras (5,5%), que empregam 623 pessoas e um volume de negócios de 57 886 118€.

Por fim, o setor primário, que corresponde à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, é o que revela menor peso no número de empresas (7,7%), totalizando 226 pessoas ao serviço e com um volume de negócios de 9 085 375€.

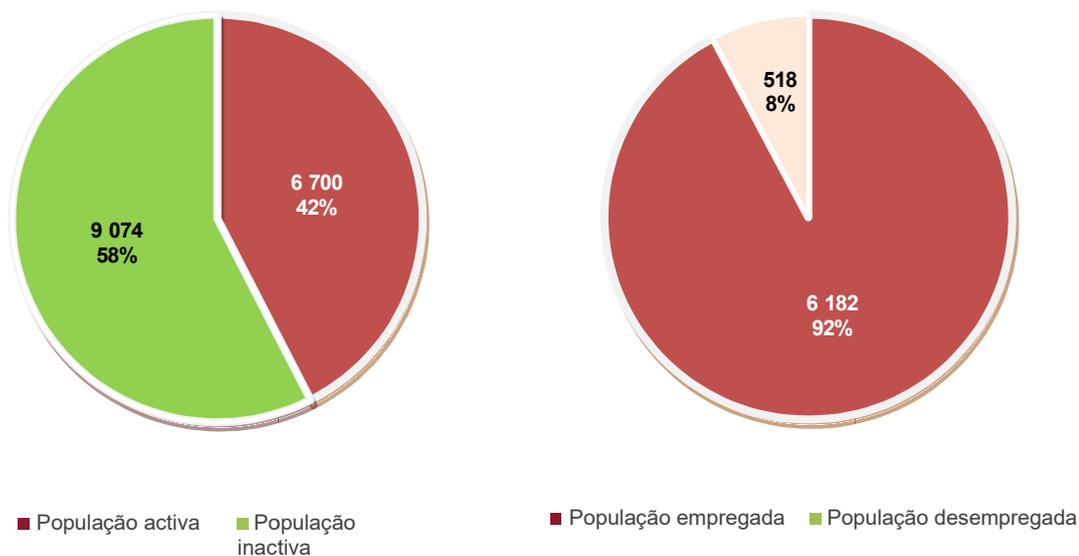
Setor Económico	Atividade Económica	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios	
		n.º	Peso (%)	n.º	Peso (%)	n.º	Peso (%)
Total		1 823	100,0	5 008	100,0	372525052	100,0
Primário	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	141	7,7	226	4,5	9 085 375	2,4
Secundário	Indústrias extrativas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Indústrias transformadoras	101	5,5	623	12,4	57 886 118	15,5
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8	0,4	8	0,2	5 334	0,0
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	12	0,7	108	2,2	17 278 558	4,6
	Total	121	6,6	739	14,8	75 170 010	20,1
Terciário	Construção	125	6,9	418	8,3	41 075 115	11,0
	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	347	19,0	855	17,1	89 354 774	24,0
	Transportes e armazenagem	89	4,9	1 178	23,5	99 843 388	26,8
	Alojamento, restauração e similares	100	5,5	320	6,4	10 437 209	2,8
	Atividades de informação e de comunicação	31	1,7	50	1,0	2 906 457	0,8
	Atividades imobiliárias	79	4,3	96	1,9	6 932 314	1,9
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	171	9,4	312	6,2	17 687 026	4,7
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	227	12,5	296	5,9	12 940 058	3,5
	Educação	93	5,1	99	2,0	811 202	0,2
	Atividades de saúde humana e apoio social	145	8,0	244	4,9	4 574 939	1,3
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	56	3,1	67	1,3	665 821	0,2
	Outras atividades de serviços	98	5,3	108	2,2	1 041 364	0,3
	Total	1 561	85,7	4 043	80,7	288 269 667	77,5

Fonte: INE, 2020

Quadro 6. Empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por atividade económica (n.º e %)

POPULAÇÃO ATIVA E EMPREGO/DESEMPREGO

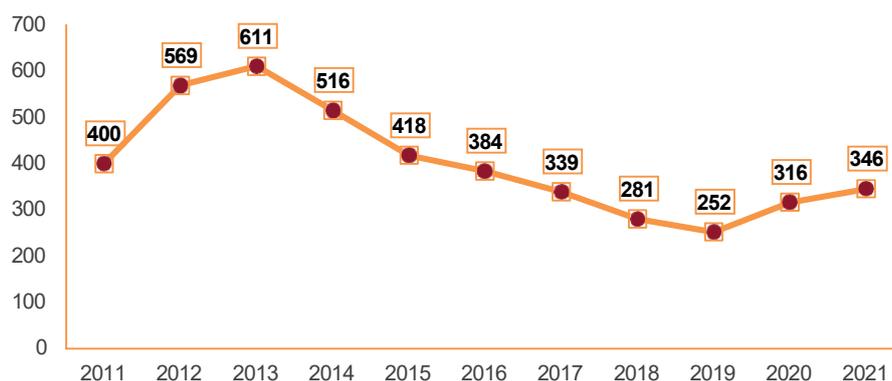
Pela **Figura 22**, pode constatar-se que o município de Arruda dos Vinhos é composto por 58% de população inativa (9 074 pessoas) e por 42% de população ativa (6 700 pessoas). Neste último grupo constata-se que a grande maioria (92%) enquadra-se no grupo da população empregada (6182 pessoas) e apenas uma pequena proporção (8%) se insere no grupo da população desempregada (518 pessoas).



Fonte: INE, 2011 e 2020

Figura 22. População residente ativa (empregada e desempregada) e inativa (n.º e %)

Analisando a média anual de desempregadas/os inscritas/os nos Centros de Emprego e Formação Profissional (**Figura 23**), verifica-se um decréscimo de 2013 para 2019, atingindo o mínimo do período em análise com 252 inscritas/os. Desde 2020 que existe um ligeiro aumento, atingindo em 2021 os 346 inscritas/os.



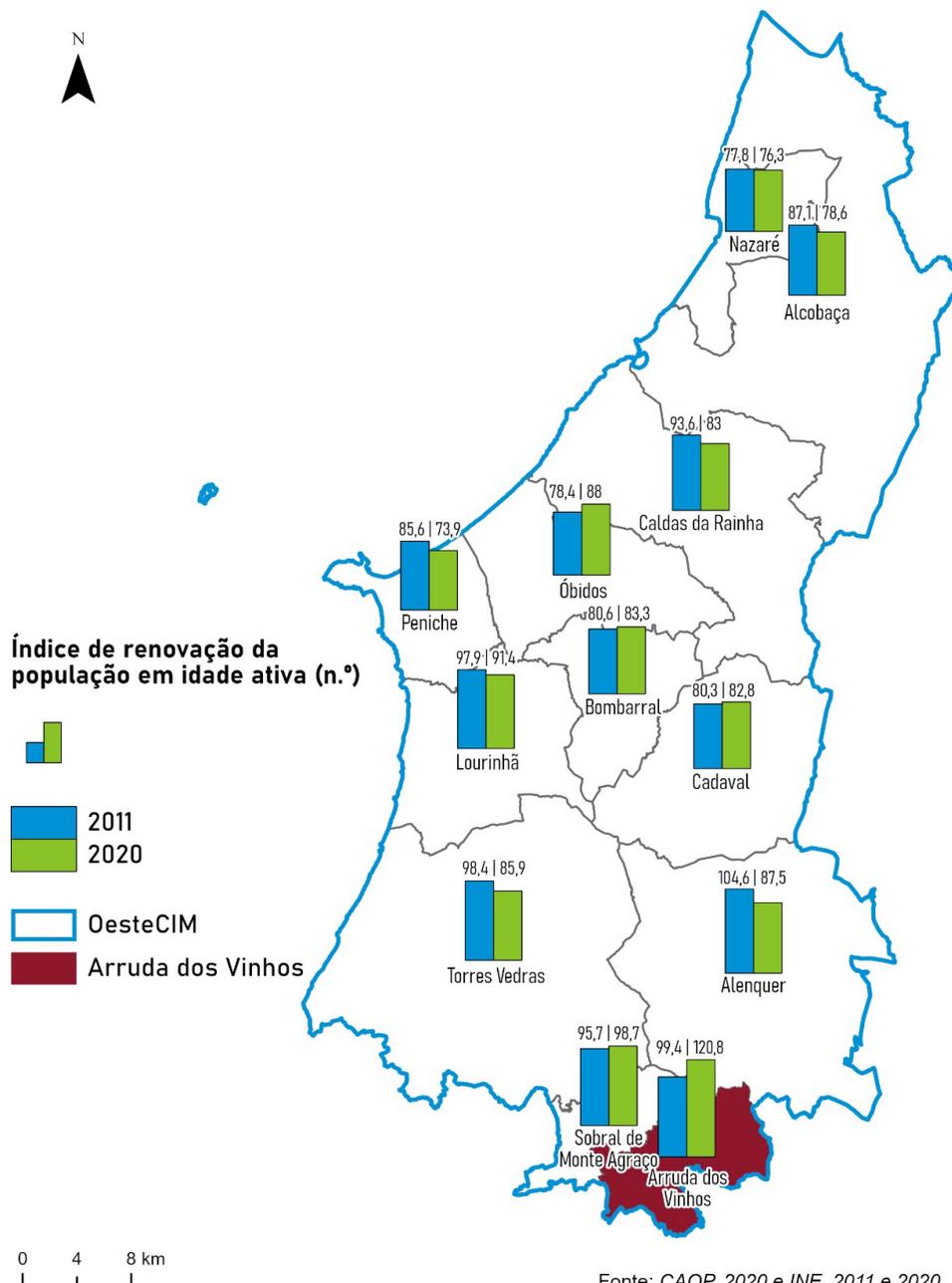
Fonte: Pordata, 2011 a 2021

Figura 23. Desempregadas/os inscritas/os nos Centros de Emprego e Formação Profissional (média anual) (n.º)

No que respeita ao índice de renovação da população em idade ativa²⁴, verifica-se que o município de Arruda dos Vinhos registou uma subida, em 2011, um valor de 99,4 e, em 2020, de 120,80.

²⁴Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 55-64 anos).

Mapa 10. Índice de renovação da população em idade ativa (n.º)



A **Figura 24**, representa a população residente empregada e desempregada por nível de escolaridade. Em Arruda dos Vinhos, destaca-se o ensino básico, tanto para a população empregada (2 798 pessoas) como para a população desempregada (272 pessoas), seguindo-se o ensino secundário (1 702 população empregada e 148 desempregada) e o superior (1 532 população empregada e 83 população desempregada). A população, sem nenhum nível de escolaridade desempregada (0 pessoas) e empregada (41 pessoas) é a que tem menos representatividade.

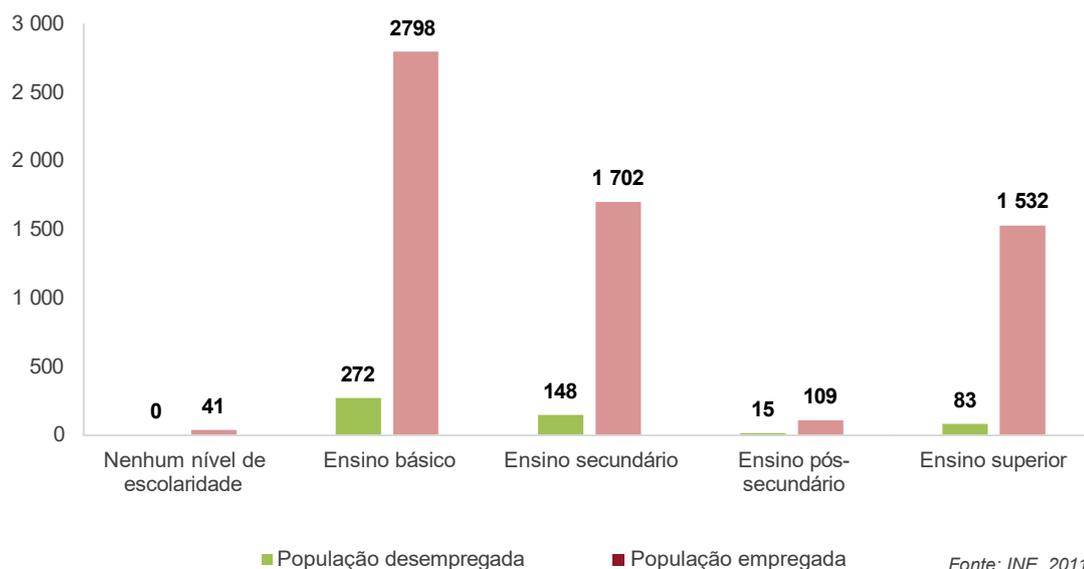


Figura 24. População residente empregada e desempregada, por nível de escolaridade (n.º)

No que concerne à taxa de desemprego²⁵, a maior proporção enquadra-se na população com o ensino pós-secundário (13,8%), na OesteCIM (18,2%) e na região Centro (17,5%). Excetua-se Portugal, que regista uma maior taxa de desemprego na população com nenhum nível de escolaridade (20,3%). No município, as taxas de desemprego mais baixas encontram-se no nível, “Nenhum nível de escolaridade”, com 0%, ou seja, a população sem escolaridade está toda empregada, e de seguida, no ensino superior, com 5,4% (**Figura 25**).

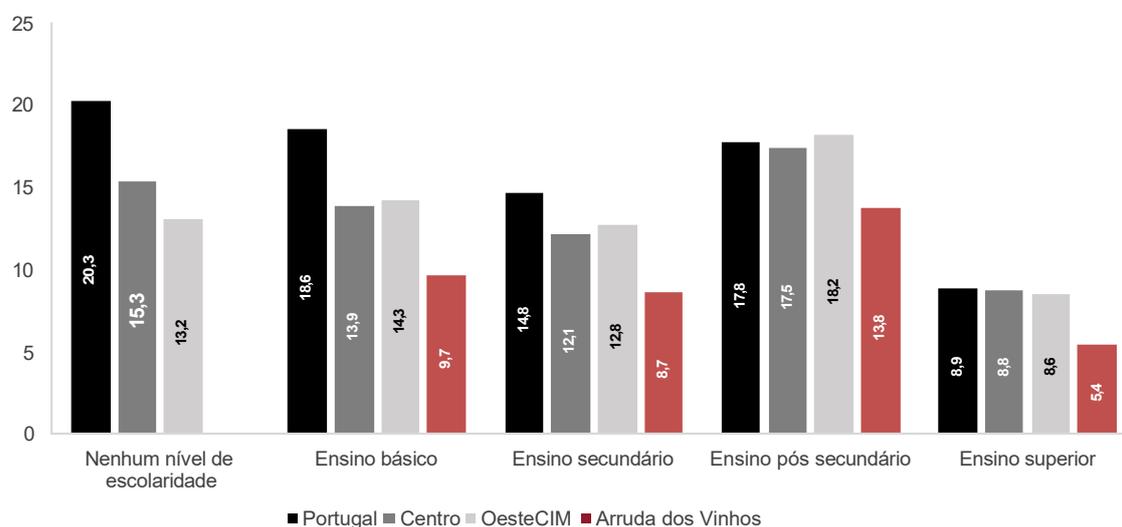


Figura 25. Taxa de desemprego, por nível de escolaridade (%)

Relativamente às/aos beneficiárias/os de subsídio de desemprego, observa-se que a percentagem de mulheres em idade ativa (15 a 64 anos) a receberem subsídio foi superior à dos homens nos

²⁵Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

anos em análise (**Figura 26**). A maior discrepância, registou-se em 2020, contabilizando-se 4,6% do sexo feminino e 3,6% do sexo masculino.

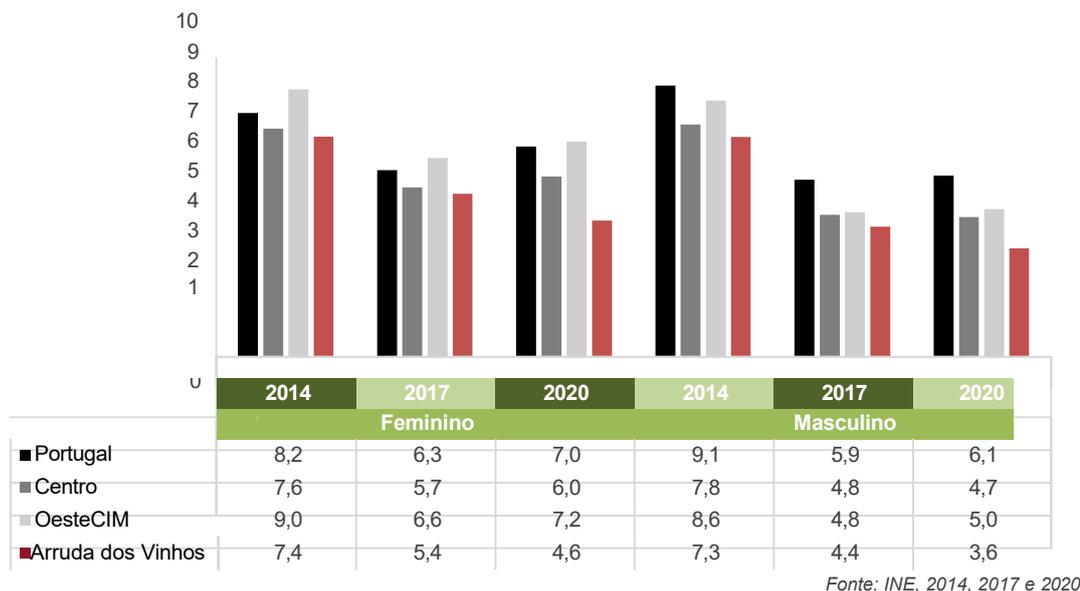


Figura 26. Beneficiárias/os de subsídio de desemprego no total da população residente com 15 a 64 anos, por sexo (%)

No que respeita à relação de masculinidade, constata-se que o número de beneficiários de subsídio de desemprego foi inferior ao número de mulheres, em todos os anos em análise. Em 2020, contabilizaram-se 78 homens com subsídio de desemprego por cada 100 mulheres (**Figura 27**), um aumento de 6 face a 2019. Verifica-se que, de 2014 para 2020, foram registados menos 19 homens por cada 100 mulheres.

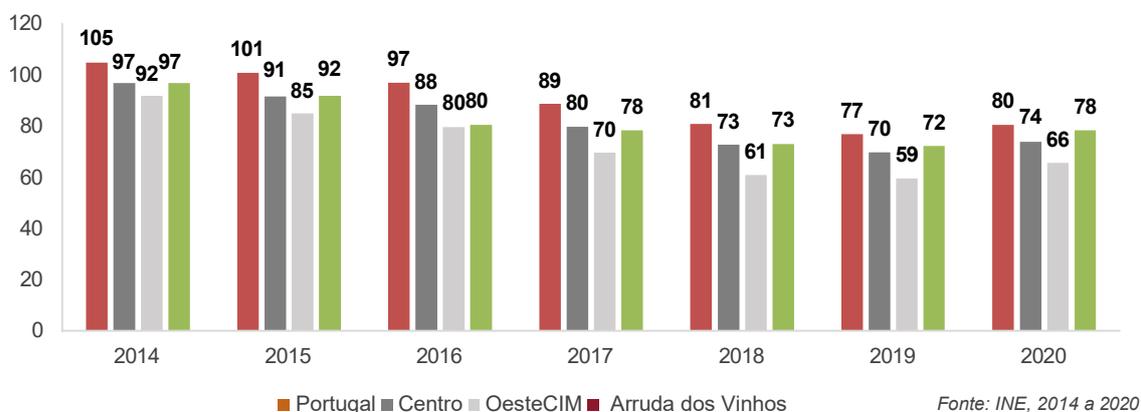


Figura 27 Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego (%)

Analisando os valores médios anuais dos subsídios de desemprego, por sexo, percebe-se que os homens recebem mais do que as mulheres (**Quadro 7**). Contudo a disparidade diminuiu, passando de -23,1%, em 2014 para -12,9%, em 2020. Além disso, também se observa uma quebra dos valores médios recebidos de 2014 para 2020, para ambos os sexos (-91€ feminino e -618€ masculino).

Unidade geográfica	2014			2020		
	Feminino	Masculino	Disparidade (%)	Feminino	Masculino	Disparidade (%)
Portugal	3 135	3 636	-13,8	3 050	3 268	-6,7
Centro	2 902	3 476	-16,5	2 812	3 170	-11,3
OesteCIM	2 780	3 492	-20,4	2 700	3 141	-14,0
Arruda dos Vinhos	3 368	4 382	-23,1	3 277	3 764	-12,9

Fonte: INE, 2014 e 2020

Quadro 7. Valor médio anual do subsídio de desemprego por sexo e disparidade (€ e %)

PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

Analisando a evolução do peso do pessoal ao serviço das empresas enquanto empregadores/as²⁶, por sexo, constata-se que a percentagem de empregadores é superior à de empregadoras (**Figura 28**). Em 2019, o sexo masculino fixou-se nos 8,6% e o sexo feminino nos 3,3%, o que representa 5,3 p.p. de diferença. Verifica-se que, entre 2011 e 2019, a percentagem de empregadores/as diminuiu 3,6 p.p. nos homens e 2,6 p.p. nas mulheres.

²⁶ Pessoa que exerce uma atividade independente, com associadas/os ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um/a ou vários/as trabalhadores/as por conta de outrem para trabalharem na sua empresa.

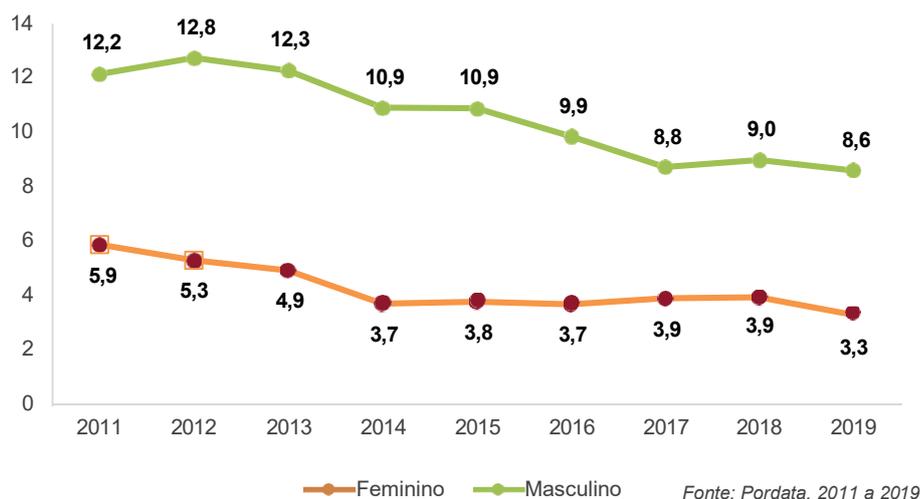


Figura 28. Empregadoras/es no total de pessoal ao serviço nas empresas, por sexo (%)

No caso da evolução do peso das/os trabalhadoras/es no total de pessoal ao serviço nas empresas (**Figura 29**), observa-se, logicamente, o inverso do registado na análise dos/as empregadores/as, ou seja, no período em análise, a percentagem de mulheres trabalhadoras por conta de outrem foi sempre superior à dos homens, embora com valores mais aproximados e muito lineares. O sexo feminino, registou um crescimento, entre 2011 para 2019, de 2,4 p.p. e o sexo masculino 3,7 p.p.a mais. Em 2019, o sexo feminino fixou-se nos 96,2% e o sexo masculino nos 91%.

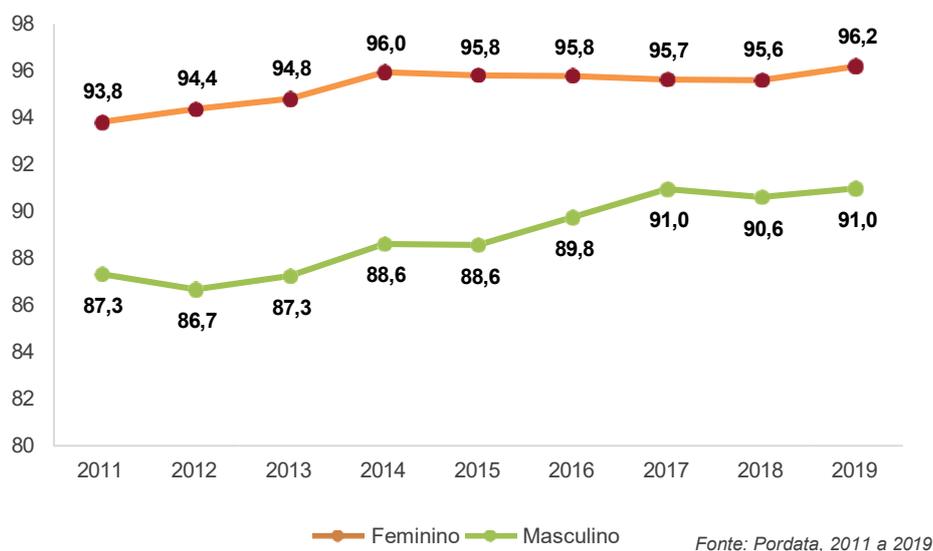


Figura 29. Trabalhadoras/es no total de pessoal ao serviço nas empresas, por sexo (%)

O **Quadro 8**, apresenta os/as trabalhadores/as por conta de outrem,²⁷ por tipo de contrato e por sexo.

Como se pode observar, em 2019, a maioria encontra-se numa situação de contrato permanente/sem termo (56,5% de homens e 66,9% de mulheres), apesar de se ter verificado um decréscimo em relação a 2011. A restante proporção encontra-se com contrato a termo/prazo, que aumentou de 2011 para 2019. Os homens passaram de 31,7% para 43% e as mulheres, de 27,6% para 32,5%.

Unidade geográfica	Contrato permanente/sem termo (%)				Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária (%)				Contrato de trabalho a termo para cedência temporária (%)				Contrato a termo/prazo (%)			
	2011		2019		2011		2019		2011		2019		2011		2019	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Portugal	73,4	73,3	62,8	65,3	0,2	0,1	0,1	0,0	1,3	1,2	3,1	2,6	24,1	24,6	33,4	31,5
Centro	74,4	74,8	65,2	67,4	0,1	0,0	0,1	0,0	1,1	1,2	2,4	2,3	23,5	23,0	31,9	29,8
OesteCIM	72,5	71,1	60,4	64,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,9	0,5	0,7	25,4	26,9	38,6	34,3
Arruda dos Vinhos	67,1	71,9	56,5	66,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,7	27,6	43,0	32,5

Fonte: Pordata, 2011 e 2019

Quadro 8. Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato e por sexo (%)

Relativamente à duração do trabalho (**Quadro 9**), constata-se que, em 2019, tanto o sexo masculino (98,1%) como o feminino (92,9%) trabalhavam maioritariamente a tempo completo. As unidades geográficas de referência seguiram a mesma tendência do município em ambos os sexos.

Unidade geográfica	Tempo completo				Tempo parcial			
	2011		2019		2011		2019	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Portugal	96,1	90,2	95,3	89,4	3,9	9,8	4,7	10,6
Centro	97,0	92,7	96,4	91,6	3,0	7,3	3,6	8,4
OesteCIM	97,0	93,2	95,8	87,2	3,0	6,8	4,2	12,8
Arruda dos Vinhos	97,2	93,8	98,1	92,9	2,8	6,2	1,9	7,1

Fonte: Pordata, 2011 e 2019

Quadro 9. Trabalhadores/as por conta de outrem por regime de duração de trabalho e por sexo (%)

No que concerne à população empregada, por conta de outrem, por setor de atividade (**Quadro 10**), em 2020, verifica-se que 82,5 % das mulheres, estavam afetas ao setor dos serviços, percentagem que aumentou em relação a 2015 (83,1%). Em 2020, a percentagem de mulheres a trabalhar no setor secundário, era de 15,4% e no setor primário de 2,1%.

Em relação ao sexo masculino, em 2020, havia uma maior proporção de trabalhadores no setor dos serviços 70,8%, seguido do setor secundário, com 27,1%, e por fim o setor primário, com 2,1%. O número de trabalhadores aumentou no setor terciário, e o número de trabalhadoras aumentou no setor secundário e terciário.

Comparando a tendência do município com os dados das unidades geográficas de referência, verifica-se que a maior proporção das mulheres também trabalha no setor dos serviços. Em 2020, mais de metade dos homens na OesteCIM (50,2%) e em Portugal (58,1%) trabalhavam no setor dos serviços.

Unidade geográfica	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca				Indústria, construção, energia e água				Serviços			
	2015		2020		2015		2020		2015		2020	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Portugal	1,3	2,5	1,3	2,8	22,3	39,0	20,9	39,1	76,5	58,4	77,8	58,1
Centro	1,9	3,1	1,8	3,2	27,1	49,6	27,0	49,6	71,0	47,3	71,2	47,2
OesteCIM	4,1	6,8	3,7	7,2	23,3	41,8	22,5	42,6	72,6	51,3	73,7	50,2
Arruda dos Vinhos	2,3	2,6	2,1	2,1	14,6	29,5	15,4	27,1	83,1	68,0	82,5	70,8

Fonte: INE, 2015 e 2020

Quadro 10. População empregada por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo (%)

²⁷Pessoa que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA E GANHO MÉDIO MENSAL DAS/OS TRABALHADORAS/ES POR CONTA DE OUTREM

O **Quadro 11**, apresenta a remuneração média mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, por sexo e respetivas disparidades. Como se pode verificar, em ambos os anos analisados o sexo masculino auferia mais do que o feminino, tal como se verifica na OesteCIM, no Centro e em Portugal. Em 2019, as trabalhadoras por conta de outrem auferiam em média 862,6€ de salário base e os trabalhadores 915,3€. No total verificou-se um aumento de 9% da remuneração média mensal de 2011 para 2019, fixando-se nos 896,5€. Este aumento refletiu-se em 12,9% no caso das mulheres e em 6,1% nos homens, uma diferença de 6,8 p.p.. Em comparação com as unidades geográficas de referência, em 2019, a remuneração média mensal do sexo feminino é inferior a Portugal, mas superior à região Centro e à OesteCIM. Relativamente ao sexo masculino, também em 2019, o valor do município só é superior ao da OesteCIM.

A disparidade das remunerações tem vindo a diminuir: em 2011 era de 98,83€ (12,9%) e em 2019 foi de 52,7€ (6,1%).

Unidade geográfica	Total		Feminino		Masculino		Var. (%)			Disparidade(M-F)			
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	Total	Femini- no	Mas- culino	2011 (€)	2019 (€)	2011 (%)	2019 (%)
Portugal	905,1	1 001,5	807,5	920,1	984,2	1 069,3	10,7	13,9	8,6	176,7	149,2	21,9	16,2
Centro	780,6	883,2	696,8	801,4	846,8	950,0	13,1	15,0	12,2	150,0	148,6	21,5	18,5
OesteCIM	764,8	848,7	686,2	774,6	828,7	912,0	11,0	12,9	10,1	142,5	137,4	20,8	17,7
Arruda dos Vinhos	822,8	896,5	764,1	862,6	862,9	915,3	9,0	12,9	6,1	98,8	52,7	12,9	6,1

Fonte: Pordata, 2011 e 2019

Quadro 11. Remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por sexo e disparidade (€ e %)

Relativamente ao ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, o valor total aumentou 152,8€ de 2011 para 2019 (**Quadro 12**). O ganho médio mensal do sexo masculino foi sempre superior ao do sexo feminino nos anos em análise. A variação no sexo feminino foi de 13,2%, passando de 855,3 € para 968,3 €. No caso do sexo masculino, a variação foi de 16,3%, contabilizando 1 003,5 € em 2011 e 1 167,1 € em 2019.

A disparidade dos ganhos aumentou: em 2011 era de 148,2 € (17,3%) e em 2019 foi de 198,8€ (20,5%).

Unidade geográfica	Total		Feminino		Masculino		Var. (%)			Disparidade (M-F)			
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	Total	Feminino	Masculino	2011 (€)	2019 (€)	2011 (%)	2019 (%)
Portugal	1 083,8	1 206,3	945,9	1 084,7	1 195,4	1 307,7	11,3	14,7	9,4	249,5	223,0	26,4	20,6
Centro	931,1	1 070,7	808,7	943,2	1 027,9	1 174,8	15,0	16,6	14,3	219,2	231,6	27,1	24,6
OesteCIM	903,2	1 019,3	798,0	909,1	989,0	1 113,5	12,9	13,9	12,6	191,0	204,4	23,9	22,5
Arruda dos Vinhos	943,4	1 096,2	855,3	968,3	1 003,5	1 167,1	16,2	13,2	16,3	148,2	198,8	17,3	20,5

Fonte: Pordata, 2011 e 2019

Quadro 12. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por sexo e disparidade (€ e %)

O **Quadro 13**, apresenta os dados da remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por setor de atividade e sexo e respetivas disparidades. Como se pode verificar, a atividade económica mais bem remunerada no sexo masculino é a das indústrias transformadoras (1 093,8€) e no caso do sexo feminino é a dos serviços (869,7€). A atividade económica menos bem remunerada é a da construção para o sexo masculino (802,4€) e para o sexo feminino (762,7€). Na atividade económica da agricultura, as mulheres auferiam menos 115,40€ que os homens.

Quanto às disparidades, a maior corresponde aos salários das indústrias transformadoras, com uma diferença, entre sexos, de 247,3€ ou 29,2% e, a menor, ao setor dos serviços com 27,0€ ou 3,1%, no caso de Arruda dos Vinhos.

Atividade económica		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Total		896,5	848,7	883,2	1 001,5
Masculino		915,3	912,0	950,0	1 069,3
Feminino		862,6	774,6	801,4	920,1
Disparidade (M-F)	(€)	52,7	137,4	148,6	149,2
	(%)	6,1	17,7	18,5	16,2
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca		870,9	835,1	797,1	820,9
Masculino		911,2	888,6	835,5	852,0
Feminino		795,8	714,8	713,5	742,1
Disparidade (M-F)	(€)	115,4	173,8	122,0	109,9
	(%)	14,5	24,3	17,1	14,8
Indústria, construção, energia e água		936,2	891,3	931,3	948,0

Masculino		971,7	933,0	980,7	988,3
Feminino		827,6	800,6	819,4	858,7
Disparidade (M-F)	(€)	144,1	132,4	161,3	129,6
	(%)	17,4	16,5	19,7	15,1
Indústrias transformadoras		1 017,8	919,2	957,0	962,8
Masculino		1 093,8	998,5	1 041,7	1 044,8
Feminino		846,5	793,8	810,9	835,4
Disparidade (M-F)	(€)	247,3	204,7	230,8	209,4
	(%)	29,2	25,8	28,5	25,1
Construção		798,1	756,8	797,6	851,7
Masculino		802,4	755,2	794,2	841,6
Feminino		762,7	770,3	829,1	942,8
Disparidade (M-F)	(€)	39,7	-15,1	-34,9	-101,2
Atividade económica		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
	(%)	5,2	-2,0	-4,2	-10,7
Serviços		886,3	826,9	854,5	1 030,9
Masculino		896,7	897,9	925,6	1 131,6
Feminino		869,7	769,6	796,9	939,4
Disparidade (M-F)	(€)	27,0	128,3	128,7	192,2
	(%)	3,1	16,7	16,2	20,5

Fonte: Pordata, 2019

Quadro 13. Remuneração base média mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, por setor de atividade económica, sexo e disparidade (€ e %)

Analisando os valores do ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem por setor de atividade e sexo e respetivas disparidades (**Quadro 14**). Em 2019, a atividade económica com maiores ganhos médios mensais era a das indústrias transformadoras, no caso das mulheres (982,5€), e 1 234,2€ no caso dos homens. Em contrapartida, os ganhos médios mensais mais baixos, registaram-se na construção, para o sexo feminino (860,5€) e para o sexo masculino (927,8€). Na atividade económica dos serviços, as mulheres auferiam menos 217,4€.

Quanto às disparidades, a maior corresponde aos ganhos das indústrias transformadoras, com uma diferença, entre sexos, de 251,7€ ou 25,6%.

Atividade económica		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Total		1 096,2	1 019,3	1 070,7	1 206,3
Masculino		1 167,1	1 113,5	1 174,8	1 307,7
Feminino		968,3	909,1	943,2	1 084,7
Disparidade (M-F)	(€)	198,8	204,4	231,6	223,0
	(%)	20,5	22,5	24,6	20,6
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca		1 002,8	942,1	915,6	943,7
Masculino		1 052,7	993,1	956,5	977,6
Feminino		909,8	827,5	826,5	857,9
Disparidade (M-F)	(€)	142,9	165,6	130,0	119,7
	(%)	15,7	20,0	15,7	14,0
Indústria, construção, energia e água		1 070,9	1 070,7	1 131,1	1 143,5
Masculino		1 108,2	1 126,1	1 200,6	1 208,3
Feminino		956,2	950,1	973,8	1 000,1
Disparidade (M-F)	(€)	152,0	176,0	226,8	208,2
	(%)	15,9	18,5	23,3	20,8
Indústrias transformadoras		1 156,8	1 099,5	1 157,9	1 152,9
Masculino		1 234,2	1 200,0	1 270,5	1 270,7
Feminino		982,5	940,6	963,7	970,0
Disparidade (M-F)	(€)	251,7	259,4	306,8	300,7
	(%)	25,6	27,6	31,8	31,0
Construção		920,5	884,2	964,8	1 024,9
Masculino		927,8	884,7	965,0	1 017,8
Feminino		860,5	880,1	963,4	1 089,6
Disparidade (M-F)	(€)	67,3	4,6	1,6	-71,8
	(%)	7,8	0,5	0,2	-6,6
Serviços		1 104,8	998,7	1 036,6	1 242,4
Masculino		1 188,8	1 120,4	1 162,4	1 387,2
Feminino		971,4	900,7	934,8	1 110,9
Disparidade (M-F)	(€)	217,4	219,7	227,6	276,3
	(%)	22,4	24,4	24,3	24,9

Fonte: Pordata, 2019

Quadro 14. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por setor de atividade económica, sexo e disparidade (€ e %)

Através da análise do **Quadro 15**, pode-se constatar que o sexo masculino recebe, em média, mais que o feminino em todos os níveis de qualificação, com exceção dos/as profissionais altamente qualificados/as. Regra geral, as disparidades entre sexos aumentam com o nível de qualificação, excetuando-se as/os profissionais altamente qualificadas/os, quadros médios e quadros superiores. No total, a média da remuneração base é de 915,3€ no sexo masculino e de 862,6€, no sexo feminino, ou seja, uma diferença de 52,7€.

Nas unidades geográficas de referência o sexo masculino recebe mais que o feminino em quase todos os níveis de qualificação, exceto no caso de profissionais altamente qualificados/as.

Quanto às disparidades, a maior corresponde a quadros médios, com uma diferença, entre sexos, de 478,3€ ou 44,1%, e, a menor, a profissionais qualificadas/os, com uma diferença de 33,4€ ou 4,5%.

Nível de qualificação		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Total		896,5	848,7	883,2	1 001,5
Masculino		915,3	912,0	950,0	1 069,3
Feminino		862,6	774,6	801,4	920,1
Disparidade (M-F)	(€)	52,7	137,4	148,6	149,2
	(%)	6,1	17,7	18,5	16,2
Quadros superiores		1 718,7	1 578,1	1708,7	2097,0
Masculino		1 785,4	1 797,3	1 941,5	2 378,2
Feminino		1 625,4	1 349,3	1 452,0	1 770,9
Disparidade (M-F)	(€)	160,0	448,0	489,5	607,3
	(%)	9,8	33,2	33,7	34,3
Quadros médios		1 375,5	1 307,1	1 283,3	1 481,5
Masculino		1 564,0	1 413,4	1 374,7	1 587,7
Feminino		1 085,7	1 175,6	1 178,2	1 369,3
Disparidade (M-F)	(€)	478,3	237,8	196,5	218,4
	(%)	44,1	20,2	16,7	15,9
Encarregados/as, contra mestres e chefes de equipa		1 157,8	1 195,7	1 225,5	1 397,1
Masculino		1 235,5	1 280,4	1 302,1	1 442,6
Feminino		1 037,5	1 043,1	1 064,2	1 320,8
Disparidade (M-F)	(€)	198,0	237,3	237,9	121,8
	(%)	19,1	22,7	22,4	9,2
Profissionais altamente qualificadas/os		1 069,3	976,1	1 000,8	1 161,1

Masculino		768,6	835,4	837,2	840,4
Feminino		1 029,0	924,2	957,5	1 061,8
Disparidade (M-F)	(€)	-260,4	-88,8	-120,3	-221,4
	(%)	-25,3	-9,6	-12,6	-20,9
Profissionais qualificados/as		760,8	795,1	795,4	809,4
Masculino		768,6	835,4	837,2	840,4
Feminino		735,2	727,8	723,9	764,1
Disparidade (M-F)	(€)	33,4	107,6	113,3	76,3
	(%)	4,5	14,8	15,7	10,0
Profissionais semi qualificadas/os		671,7	691,9	688,7	698,2
Masculino		724,8	738,6	741,6	740,6
Feminino		633,1	655,8	647,8	662,5
Disparidade (M-F)	(€)	91,7	82,8	93,8	78,1
	(%)	14,5	12,6	14,5	11,8
Profissionais não qualificados/as		645,5	631,3	635,1	647,4
Masculino		669,1	653,9	658,3	667,7
Feminino		629,6	614,1	616,3	623,5
Disparidade (M-F)	(€)	32,3	39,8	42,0	44,2
	(%)	5,1	6,5	6,8	7,1
Praticantes e aprendizes/es		651,1	648,1	661,0	655,7
Masculino		669,1	665,0	682,2	667,6
Feminino		600,0	622,5	634,7	641,1
Disparidade (M-F)	(€)	69,1	42,5	47,5	26,5
	(%)	11,5	6,8	7,5	4,1

Fonte: Pordata, 2019

Quadro 15. Remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por nível de qualificação, sexo e disparidade (€ e %)

No que respeita ao ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação (**Quadro 16**), observa-se novamente que os trabalhadores recebem mais do que as trabalhadoras em todos os níveis de qualificação. De um modo geral, as discrepâncias entre sexos aumentam com o nível de qualificação, excetuando-se o grupo dos/as profissionais não qualificados/as, dos/as profissionais qualificados/as, dos/as profissionais altamente qualificados/as e as/os quadros superiores. No total, os ganhos médios mensais fixaram-se em 1 167,1€ para os homens e 968,3€ para as mulheres, traduzindo-se numa diferença de 198,8€ por mês. Nas

unidades geográficas de referência os homens, receberam sempre mais que as mulheres, em todos os níveis de qualificação.

Quanto às disparidades, a maior corresponde aos quadros médios, com uma diferença, entre sexos, de 513,6€ ou 41,3%, e, a menor, a praticantes e aprendizes/as com -24,8€ ou -3,2%, onde as mulheres ganham mais.

Nível de qualificação		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Total		1 096,2	1 019,3	1 070,7	1 206,3
Masculino		1 167,1	1 113,5	1 174,8	1 307,7
Feminino		968,3	909,1	943,2	1 084,7
Disparidade (M-F)	(€)	198,8	204,4	231,6	223,0
	(%)	20,5	22,5	24,6	20,6
Quadros superiores		1 843,1	1 794,3	1 951,6	2 445,5
Masculino		1 940,1	2 062,0	2 231,5	2 787,7
Feminino		1 707,4	1 514,9	1 643,1	2 048,6
Disparidade (M-F)	(€)	232,7	547,1	588,4	739,1
	(%)	13,6	36,1	35,8	36,1
Quadros médios		1 555,2	1 542,1	1 527,0	1 773,0
Masculino		1 757,6	1 685,5	1 658,7	1 916,9
Feminino		1 244,0	1 364,6	1 375,5	1 621,0
Disparidade (M-F)	(€)	513,6	320,9	283,2	295,9
	(%)	41,3	23,5	20,6	18,3
Encarregadas/os, contra mestres e chefes de equipa		1 333,0	1 435,1	1 483,6	1 679,6
Masculino		1 414,4	1 539,6	1 583,7	1 746,5
Feminino		1 207,0	1 247,0	1 273,0	1 567,2
Disparidade (M-F)	(€)	207,4	292,6	310,7	179,3
	(%)	17,2	23,5	24,4	11,4
Profissionais altamente qualificados/as		1 228,8	1 235,7	1 257,8	1 430,7
Masculino		1 336,7	1 358,5	1 360,3	1 584,5
Feminino		1 146,6	1 116,1	1 138,0	1 269,9
Disparidade (M-F)	(€)	190,1	242,4	222,3	314,6
	(%)	16,6	21,7	19,5	24,8

Nível de qualificação		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Profissionais qualificadas/os		1 017,4	966,5	980,3	991,1
Masculino		1 068,8	1 030,5	1 051,3	1 049,9
Feminino		848,3	859,6	858,6	905,3
Disparidade (M-F)	(€)	220,5	170,9	192,7	144,6
	(%)	26,0	19,9	22,4	16,0
Profissionais semi qualificados/as		804,8	831,6	841,6	844,7
Masculino		916,2	903,9	928,8	917,0
Feminino		723,7	775,9	773,9	783,8
Disparidade (M-F)	(€)	192,5	128,0	154,9	133,2
	(%)	26,6	16,5	20,0	17,0
Profissionais não qualificadas/os		745,5	740,0	757,3	770,5
Masculino		783,7	783,8	808,6	809,7
Feminino		708,7	706,7	715,7	724,0
Disparidade (M-F)	(€)	75,0	77,1	92,9	85,7
	(%)	10,6	10,9	13,0	11,8
Praticantes e aprendizes/as		767,8	765,7	793,3	782,4
Masculino		761,3	789,1	830,9	803,5
Feminino		786,1	730,4	746,6	756,5
Disparidade (M-F)	(€)	-24,8	58,7	84,3	47,0
	(%)	-3,2	8,0	11,3	6,2

Fonte: Pordata, 2019

Quadro 16. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por nível de qualificação, sexo e disparidade (€ e %)

Relativamente aos ganhos médios mensais das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, por nível de escolaridade (**Quadro 17**), constata-se, novamente, que existe um favorecimento do sexo masculino em todos os níveis. O pessoal trabalhador, com o ensino superior é o mais bem pago, auferindo em média 1 672,7€, sendo os ganhos médios mensais do sexo masculino, maiores que os do sexo feminino (1 911,4€ e 1 444,7€, respetivamente).

Quanto às disparidades, a maior corresponde a quem tem o ensino básico/ 2.º ciclo, com uma diferença, entre sexos, de 348,7€ ou 47,8%.

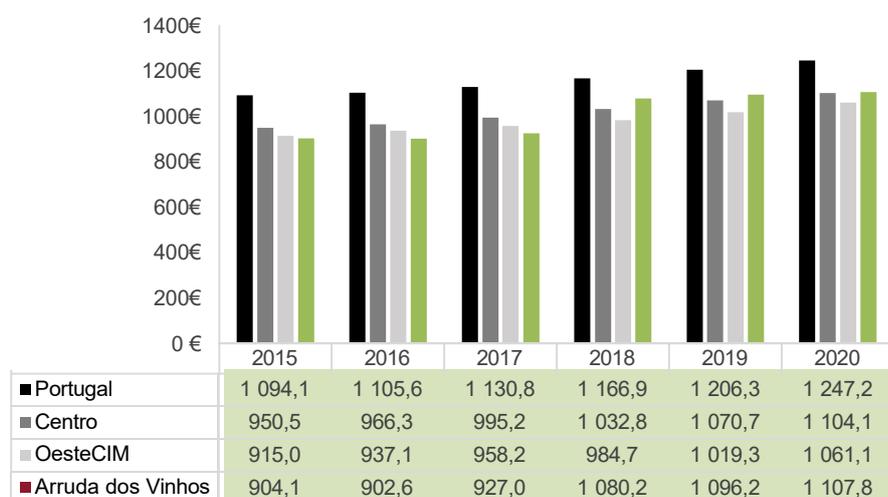
Nível de escolaridade		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Total		1 096,2	1 019,3	1 070,7	1 206,3
Masculino		1 167,1	1 113,5	1 174,8	1 307,7
Feminino		968,3	909,1	943,2	1 084,7
Disparidade (M-F)	(€)	198,8	204,4	231,6	223,0
	(%)	20,5	22,5	24,6	20,6
Inferioraobásico/1ºciclo		757,8	791,3	786,0	793,6
Masculino		716,1	813,5	823,5	827,7
Feminino		789,0	738,0	727,1	735,2
Disparidade (M-F)	(€)	-72,9	75,5	96,4	92,5
	(%)	-9,2	10,2	13,3	12,6
Básico/1º ciclo		902,7	867,0	874,3	873,7
Masculino		993,8	961,1	956,6	951,9
Feminino		732,4	754,2	761,0	757,5
Disparidade (M-F)	(€)	261,4	206,9	195,6	194,4
	(%)	35,7	27,4	25,7	25,7
Básico/2º ciclo		990,5	923,9	934,1	915,2
Masculino		1 078,8	1 014,4	1 031,8	1 003,6
Feminino		730,1	778,6	775,3	772,3
Disparidade (M-F)	(€)	348,7	235,8	256,5	231,3
	(%)	47,8	30,3	33,1	29,9
Básico/3º ciclo		964,5	927,4	947,9	950,1
Masculino		1 030,0	1 013,2	1 047,4	1 035,7
Feminino		781,5	796,7	793,0	818,1
Disparidade (M-F)	(€)	248,5	216,5	254,4	217,6
	(%)	31,8	27,2	32,1	26,6
Secundário e Pós-secundário		1 000,9	992,3	1 015,1	1 115,6
Masculino		1 097,3	1 109,6	1 137,8	1 249,6
Feminino		880,7	877,8	875,7	964,0
Disparidade (M-F)	(€)	216,6	231,8	262,1	285,6
	(%)	24,6	26,4	29,9	29,6
Nível de escolaridade		Arruda dos Vinhos	OesteCIM	Centro	Portugal
Superior		1 672,7	1 514,8	1 544,3	1 887,5
Masculino		1 911,4	1 803,9	1 825,5	2 222,5

		Feminino	1 444,7	1 319,0	1 334,6	1 624,9
Disparidade (M-F)		(€)	466,7	484,9	490,9	597,6
		(%)	32,3	36,8	36,8	36,8
Ignorado			Não aplicável	842,1	967,3	1 088,6
		Masculino	Não aplicável	905,1	1 032,6	1 148,3
		Feminino	Não aplicável	716,2	816,6	987,0
Disparidade (M-F)		(€)	Não aplicável	188,9	216,0	161,3
		(%)	Não aplicável	26,4	26,5	16,3

Fonte: Pordata, 2019

Quadro 17. Ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade, sexo e disparidade (€ e %)

O ganho médio mensal no município de Arruda dos Vinhos aumentou gradualmente, passando de 904,1€, em 2015, para 1 107,8€, em 2020 (**Figura 30**). Na OesteCIM, no Centro e em Portugal verificou-se a mesma tendência.



Fonte: INE, 2015 a 2020

Figura 30. Ganho médio mensal (€)

Analisando estes dados por sexo (**Figura 31**), constata-se que, entre 2013 e 2020, os ganhos médios mensais do sexo masculino, foram sempre superiores aos do sexo feminino. Em 2020, o ganho médio mensal do sexo masculino, fixou-se em 1 170,2€ e o do sexo feminino em 1 000,0€, o que se traduziu numa diferença de 170,2€. Observa-se que de 2013 para 2020, os ganhos médios de ambos aumentaram, o que representa um acréscimo de 174,5€ para o sexo masculino e de 101,2€ para o sexo feminino. No caso do sexo masculino, em 2016, há uma ligeira quebra de rendimentos, que é recuperada em 2017.

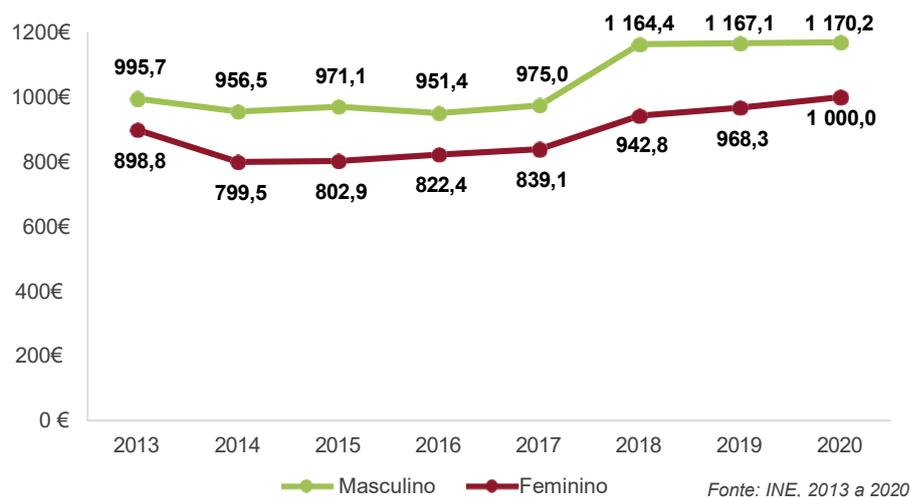


Figura 31. Ganho médio mensal por sexo (€)

A **Figura 32** representa a evolução do poder de compra *per capita*. Como se pode verificar, no município de Arruda dos Vinhos, houve um aumento do poder de compra (0,3 p.p.). Em 2019, o poder de compra foi de 93,7. Nas unidades geográficas de referência os valores têm algumas flutuações e aumentam menos que no município.

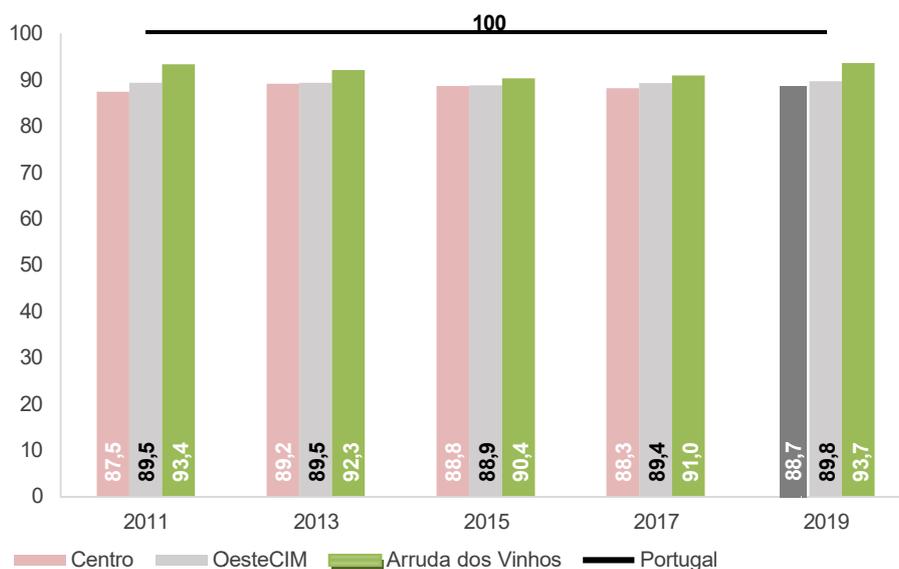


Figura 32. Poder de compra per capita

Comparando o poder de compra *per capita* de Arruda dos Vinhos, com o dos restantes municípios que compõem a OesteCIM, verifica-se que este é o quarto município, com o poder de compra mais alto (93,7), (**Quadro 18**).

Unidade geográfica	Poder de compra <i>per capita</i>
Portugal	100
Centro	88,7
OesteCIM	89,8
Alcobaça	87,4
Alenquer	88,9
Arruda dos Vinhos	93,7
Bombarral	81,9
Cadaval	72,4
Caldas da Rainha	98,1
Lourinhã	79,8
Nazaré	86,4
Óbidos	75,9
Peniche	85,5
Sobral de Monte Agraço	97,0
Torres Vedras	96,4

Fonte: INE, 2019

Quadro 18. Poder de compra dos concelhos da OesteCIM

SÍNTESE ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA

Caracterização empresarial e volume de negócios

- Mais 201 empresas instaladas, entre 2015 e 2020;
- Mais 754 pessoas ao serviço, entre 2015 e 2020;
- 95,7% de microempresas;
- Aumento do volume de negócios de 81 182 437€, entre 2015 e 2020;
- 85,7% das empresas são do setor terciário, em 2020.

População ativa e emprego/desemprego

- 42% da população ativa, desta, 92% está empregada, em 2020;
- Menos 54 desempregadas/os entre 2011 e 2021;
- 120,8 índice de renovação da população em idade ativa, em 2020;
- 2 798 pessoas empregadas com o ensino básico, relativamente a desempregados/es (272), em 2011;
- Menos mulheres com subsídio desemprego (2,8%) e homens (3,7%) de 2014 para 2020;
- Em 2020, o valor do subsídio desemprego é maior nos homens (3 764 euros) do que nas mulheres (3 277). De 2014 para 2020, observou-se uma quebra dos valores maior nos homens (- 618euros) que nas mulheres (- 91euros).

Pessoal ao serviço das empresas

- De 2011 para 2019, há uma diminuição das empregadoras 2,6% e dos empregadores 3,6%;
- Em 2019 há 66,9% mulheres com contrato permanente/sem termo;
- Aumento na duração do contrato de trabalho a tempo completo de 0,9p.p. nos homens, e diminuição de 0,9p.p.nas mulheres, entre 2011 e 2020;
- 82,5% das mulheres no setor dos serviços; decréscimo de 0,6% entre 2015 e 2020;
- 27,1% homens no setor secundário; diminuição de 2,4% entre 2015 e 2020.

Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem

- Na remuneração média mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem:

Em 2019, os homens recebiam mais do que as mulheres (911,3€ e 862,6€, respetivamente). Diminuição da disparidade entre 2011 e 2019 (52,7€ ou 6,1%);

Em 2019, a atividade económica mais bem remunerada é a indústria transformadora, nos homens (1 093,8€), e os serviços, nas mulheres (869,7€). A maior disparidade salarial é nas indústrias transformadoras (247,3€ ou 9,2%) e a menor nos serviços (27€ ou, %);

Os homens recebem mais do que as mulheres, em quase todos os níveis de qualificação, com exceção das profissões altamente qualificadas (2019). A maior disparidade é nos quadros médios (478,3€ ou 44,1%), e, a menor, nas profissões qualificadas (33,4€ ou 3,2%);

- O ganho médio mensal:

Superior no sexo masculino (1 167,1€ e 968,3€, respetivamente) em 2019. Aumento da disparidade: 50,6€ ou 20,5% de 2011 para 2019;

Em 2019, a atividade económica com maiores ganhos nas mulheres e nos homens foi o setor das indústrias transformadoras (982,5€ e 1,671.1 €, respetivamente). A maior disparidade é na indústria transformadora (251,7€ ou 25,6%), e, a menor, na construção (67,3€ ou 7,8%);

Os homens recebem mais do que as mulheres, em todos os níveis de qualificação. A maior disparidade é nos quadros médios (513,6€ ou 41,3%), e, a menor, em praticantes e aprendizes/as (-24,8€ ou -3,2%);

O ganho médio mensal dos homens, é superior ao das mulheres, em todos os níveis de escolaridade. A maior disparidade corresponde ao ensino básico/2.ºciclo (348,7€ ou 47,8%), e, a menor, àqueles/as como inferior ao básico/1ºciclo (-72,9€ ou -9,2%);

- Poder de compra per capita aumenta entre 2011 (93,4) e 2019 (93,7).

3. EDUCAÇÃO

POPULAÇÃO RESIDENTE: ESCOLARIDADE COMPLETA E TAXA DE ANALFABETISMO

A **Figura 33**, apresenta a caracterização da população residente por nível de ensino completo e sexo. Em 2021, 48,1% do sexo masculino e 43,5% do sexo feminino, tinham um dos níveis do ensino básico concluído. Relativamente aos níveis de ensino seguintes, constata-se que existem mais homens do que mulheres, com o ensino secundário e pós-secundário completo (23,2% e 20,8%, respetivamente), enquanto no ensino superior se verifica o inverso (21,2% mulheres e 14,8% homens). Em relação às pessoas com nenhum nível de ensino (13,9% homens e 14,5% mulheres) é possível observar, no sexo masculino, valores inferiores, ao do sexo feminino.

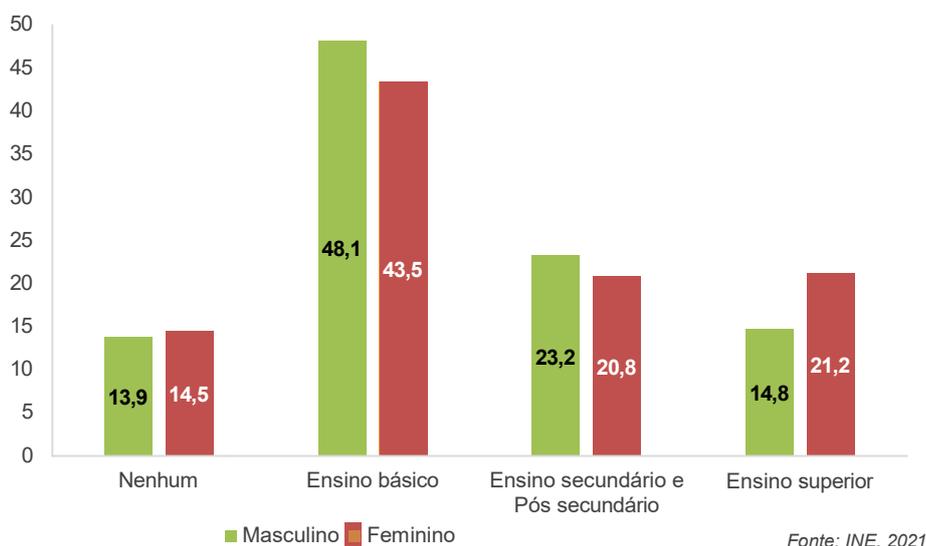
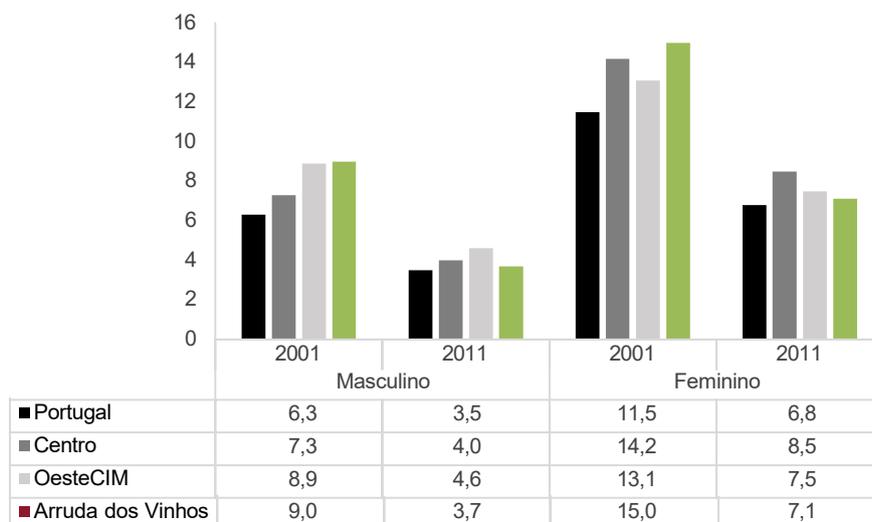


Figura 33 População residente por níveis de ensino e sexo (%)

No que concerne à taxa de analfabetismo²⁸, o sexo feminino é predominante, face ao masculino em 2001 e 2011, verificando-se uma quebra em ambos os sexos de um ano para o outro (**Figura 34**). Em 2011, a taxa de analfabetismo no sexo masculino fixou-se nos 3,7% e, no sexo feminino, nos 7,1%. As unidades geográficas de referência registaram a mesma tendência.

²⁸Analfabeta/o é a pessoa com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.



Fonte: Pordata, 2001 e 2011

Figura 34 Taxa de analfabetismo por sexo (%)

TAXA REAL E BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO E TAXA DE RETENÇÃO/ DESISTÊNCIA

O **Quadro19**, representa a taxa real de escolarização²⁹, por ciclos de estudo e sexo. Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos a taxa é igual para ambos os sexos (100%). O sexo masculino é predominante no pré-escolar. Mas no ensino secundário a situação inverte-se como predomínio do sexo feminino (90,1% e 89,2%, respetivamente). Comparativamente com as unidades geográficas de referência, verifica-se que os valores apresentados no município, são sempre superiores em todos os ciclos de estudos, com exceção do ensino secundário em Portugal e no Centro.

Unidade geográfica	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino secundário	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Continente	89,7	97,1	98,0	97,1	90,3	88,5	93,5	91,5	89,1	82,9
Centro	97,0	97,4	99,4	98,7	93,3	89,7	95,6	91,7	89,5	83,3
OesteCIM	93,6	93,4	96,5	96,9	90,7	86,2	93,1	87,9	83,5	76,6
Arruda dos Vinhos	91,5	93,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,1	89,2

Fonte: DGEEC, ano letivo 2020/21

Quadro 19 Taxa real de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%)

²⁹Relação percentual entre o número de estudantes matriculados/as num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos.

No que concerne à taxa bruta de escolarização³⁰ por ciclos de estudo e sexo, apresentada no **Quadro 20**, observa-se que as percentagens são superiores à taxa real, uma vez que se considera o número total de alunas/os matriculadas/os, em cada ciclo de estudos, independente da idade. Verifica-se que, em todos os ciclos de estudo, e em ambos os sexos, as percentagens são superiores à totalidade da população residente em idade normal de frequência do respetivo ciclo de estudos. Nos alunos destaca-se o 3.º ciclo (152,3%), assim como, nas alunas (128,4%) por terem uma percentagem de estudantes muito superior à totalidade da população residente com idade habitual para frequentar este nível. Comparativamente com as unidades geográficas de referência, verifica-se que os valores apresentados no município, são sempre superiores em todos os ciclos de estudos, com exceção do ensino secundário em Portugal e no Centro.

Unidade geográfica	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino secundário	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Continente	94,0	96,0	104,0	104,4	104,6	107,1	111,5	114,6	126,2	122,0
Centro	100,7	102,3	104,5	105,6	106,4	106,8	112,5	114,3	125,6	122,3
OesteCIM	98,2	100,1	102,6	105,4	106,4	108,0	111,9	113,7	113,5	109,9
Arruda dos Vinhos	96,3	98,5	106,2	108,9	112,2	125,9	128,4	152,3	111,0	119,2

Fonte: DGEEC, ano letivo 2020/21

Quadro 20 Taxa bruta de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%)

Quanto à taxa de retenção e desistência³¹ por ciclos de estudo e sexo (**Quadro 21**), é visível o aumento das percentagens de reprovações à medida que sobe o nível de escolaridade. Essas taxas são maiores nos cursos técnicos/ tecnológicos e profissionais em ambos os sexos (16,7% para as alunas e 24,3% para os alunos).

³⁰Relação percentual entre o número total de estudantes matriculadas/os num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

³¹Fórmula de cálculo: (Estudantes que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/Estudantes matriculados no ano x)* 100.

Unidade geográfica	Ensino Básico						Ensino Secundário					
	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Cursos científico humanísticos, tecnológicos e profissionais		Cursos gerais/científicos humanísticos		Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Portugal	1,8	2,2	2,6	3,9	3,1	5,0	6,6	9,6	6,5	9,6	6,9	9,6
Centro	1,6	1,9	1,8	3,1	2,4	4,4	5,9	8,4	5,7	8,4	6,2	8,4
OesteCIM	2,3	3,2	2,2	4,2	3,4	6,0	8,1	11,8	8,2	11,9	7,9	11,7
Arruda dos Vinhos	0,3	0,0	0,5	3,2	5,7	9,5	7,0	11,6	3,8	5,4	16,7	24,3

Fonte: DGEEC, ano letivo 2020/21

Quadro21.Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos e sexo (%)

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO POR CURSO

O **Quadro 22**, apresenta as/os alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino secundário por curso e sexo. Assim, constata-se que, do universo de 741 estudantes inscritas/os, 44,8% são do sexo feminino e 55,2% do sexo masculino. Analisando as inscrições pelos diversos tipos de curso, afere-se que há mais alunas inscritas nos cursos científico-humanísticos (49,6%) e mais alunos nos cursos profissionais (59,6%) e nos Cursos de Educação e Formação de jovens -CEF (74,3%).

Relativamente aos cursos científico- humanísticos, as/os alunas/os matriculadas/os são maioritariamente do sexo feminino, nas línguas e humanidades e nas artes visuais.

Nos cursos profissionais, a percentagem de alunas matriculadas é maior nos cursos de: Técnica/o de Ação Educativa, Técnico/a de Apoio à Infância, (100,0% e 90,9%, respetivamente).

Relativamente a os CEF, o curso de Operadora/o de Eletrónica/ Computadores só tem alunos.

Cursos	Feminino		Masculino		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º
Arruda dos Vinhos	332	44,8	409	55,2	741
Científico - humanísticos	235	49,6	239	50,4	474
Ciências e Tecnologias	98	45,4	118	54,6	216
Línguas e Humanidades	22	66,7	11	33,3	33
Ciências Socioeconómicas	49	43,8	63	56,3	112
Artes Visuais	66	58,4	47	41,6	113
Profissionais	78	40,4	115	59,6	193
Animador/a Sociocultural	6	85,7	1	14,3	7
Técnica/o de Ação Educativa	11	100,0	0	0,0	11
Técnico/a de Apoio à Infância	10	90,9	1	9,1	11
Técnica/o de Comunicação e Serviço Digital	5	29,4	12	70,6	17
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	5	45,5	6	54,5	11
Técnica/o de Eletrónica, Automação e Computadores	2	5,6	34	94,4	36
Técnico/a de Multimédia	10	25,6	29	74,4	39
Técnica/o de Pastelaria/Padaria	15	53,6	13	46,4	28
Técnico/a de Restaurante/Bar	14	42,4	19	57,6	33
Cursos CEF	19	25,7	55	74,3	74
Assistente Administrativa/o	2	12,5	14	87,5	16
Operador/a de Distribuição	5	31,3	11	68,8	16
Operador/a de Eletrónica/ Computadores	0	0,0	21	100,0	21
Pasteleira/o – Padeira/o	12	57,1	9	42,9	21

Fonte: DGEEC, ano letivo 2020/21

Quadro 22. Estudantes inscritas/os nos estabelecimentos de ensino secundário por curso e sexo (n.º e %)

DOCENTES

Analisando as docentes nos diferentes níveis de ensino (**Quadro 23**), constata-se que em ambos os anos elas são a maioria. Comparando 2010 com 2020, há aumentos em todos os ciclos de estudos. Não há dados para o município relativamente ao ensino superior. Nas unidades geográficas de referência, observa-se um aumento em todos os ciclos de estudo, com exceção de Portugal (no 2.º ciclo) e do Centro e OesteCIM (no 1.º ciclo).

Níveis de ensino	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo e secundário		Superior	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Portugal	97,3	99,1	86,6	87,0	72,2	72,1	70,7	71,7	43,7	45,8
Centro	97,6	99,3	86,1	86,0	71,7	72,1	70,8	71,7	42,5	46,2
Oeste CIM	97,0	99,8	88,4	88,1	71,5	72,7	71,0	72,7	46,5	48,6
Arruda dos Vinhos	84,4	100,0	85,7	81,3	48,7	53,3	72,3	81,2	-	-

Fonte: Pordata, 2010 e 2020

Quadro 23 Docentes do sexo feminino em % do total de docentes por ciclos de estudos (%)

SÍNTESE EDUCATIVA

População residente: escolaridade completa e taxa de analfabetismo

- 48,1% dos homens e 43,5% das mulheres têm o ensino básico, em 2021;
- Taxa de analfabetismo diminuiu 5,3% nos homens e 7,9% nas mulheres, entre 2001 e 2011.

Taxa real e bruta de escolarização e taxa de retenção/desistência

- Taxa real de escolarização, no ano letivo 2020/2021, supera os 90% em quase todos os ciclos de estudo (exceção do sexo feminino no ensino superior, - 89,2%);
- Taxa bruta de escolarização, no ano letivo 2020/2021, supera os 95% em ambos os sexos em todos os níveis;
- Taxa de retenção e desistência, aumenta com o nível de ensino: 16,7% feminino e 24,3% masculino, nos cursos técnicos/ tecnológicos e profissionais, no ano letivo 2020/2021.

Distribuição dos estudantes do ensino secundário por curso

- Mais alunos (55,2%) do que alunas (44,8%) no secundário, no ano letivo de 2020/21;
- Mais alunos nos cursos científico – humanísticos (50,4%), Profissionais (59,6%) e CEF (74,3%).

Docentes

- Docentes do sexo feminino 100% no pré-escolar, em 2020.

4. AÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

POPULAÇÃO JOVEM

No **Quadro 24**, apresentam-se os núcleos familiares³², com filhas/os por faixa etária até aos 14 anos. Como se pode observar, no concelho de Arruda dos Vinhos, destacam-se os núcleos familiares com casais de direito com filhas/as com o maior número (1 141). Os núcleos monoparentais, são reduzidos (31 pai com filhas/os e 194 mãe com filhas/os). As unidades geográficas de referência, seguem a mesma tendência verificada no município.

Local de residência	Tipo de núcleo familiar	Faixa etária da descendência			
		0 – 4 anos	5 – 9 anos	10–14 anos	Total (0–14 anos)
Portugal	Casal de direito com descendência	284 267	244 808	225 975	755 050
	Casal de facto com descendência	95 200	44 541	27 483	167 224
	Pai com descendência	3 485	6 934	7 968	18 387
	Mãe com descendência	49 703	57 333	57 369	164 405
	Total	432 655	353 616	318 795	1 105 066
Centro	Casal de direito com descendência	60 373	53 591	50 272	164 236
	Casal de facto com descendência	17 200	7 845	5 027	30 072
	Pai com descendência	512	1 172	1 406	3 090
	Mãe com descendência	7 765	10 200	10 835	28 800
	Total	85 850	72 808	67 540	226 198
OesteCIM	Casal de direito com descendência	9 559	8 664	7 689	25 912
	Casal de facto com descendência	3 905	1 840	1 176	6 921
	Pai com descendência	124	279	283	686
	Mãe com descendência	1 511	1 911	1 850	5 272
	Total	15 099	12 694	10 998	38 791

³²Conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor/a e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhas/os, casal com um/a ou mais filhas/os ou pai ou mãe com um/a ou mais filhas/os.

Local de residência	Tipo de núcleo familiar	Faixa etária da descendência			
		0 – 4 anos	5 – 9 anos	10 – 14 anos	Total (0 – 14 anos)
Arruda dos Vinhos	Casal de direito com descendência	448	387	306	1 141
	Casal de facto com descendência	180	86	58	324
	Pai com descendência	11	12	8	31
	Mãe com descendência	57	66	71	194
	Total	696	551	443	1 690

Fonte: INE, 2011

Quadro 24 Núcleos familiares com descendentes, por faixa etária até aos 14 anos (n.º)

A análise à taxa de cobertura das creches e dos jardins de infância da rede pública, permite aferir o auxílio que é prestado às famílias, nomeadamente às crianças até aos 5 anos. Assim sendo, as creches públicas do município registam uma taxa de cobertura de 55,9% e os jardins-de-infância de 84,9% (**Quadro 25**).

	Capacidade (N.º)	Pop < 3 anos (n.º)	Taxa de cobertura (%)
Creches (<3 anos)	260	465	55,9
Jardins de infância (3-5anos)	438	516	84,9

Fonte: INE (2011) e Carta Social (Consultada em agosto de 2022)

Quadro 25 Taxa de cobertura de creches e dos jardins-de-infância da rede pública (n.º e %)

No Município de Arruda dos Vinhos, existe uma oferta de serviço à 1.^a Infância (berçário e creche, dos 4 meses aos 3 anos de idade), que é garantido pela Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos.

Deste Setembro de 2020, Arranhó, voltou a dispor de valência de creche e berçário, que se encontra a funcionar nas instalações do Centro Escolar de Arranhó, no âmbito do protocolo aprovado em Fevereiro de 2020, a Fundação CEBI tornou-se responsável pela coordenação técnica do serviço de creche.

Entidade	Capacidade	Nº de Utentes
Creche Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos – Cartaxaria (ano 2022)	140	68
Creche Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos - Casal do Telheiro (ano 2022)	78	61
CEBI Arranhó (ano 2024)	46	44

Fonte: Carta Social, 2024

Quadro 26 Capacidade e frequência em Creche

No que diz respeito a resposta de jardim-de-infância, a mesma é assegurada pelo Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos e pela Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos.

Entidade	Capacidade	Nº de Utentes
Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos – Cartaxaria (ano 2022)	140	102
Centro Escolar do Casal do Telheiro (ano 2023)	98	98
Centro Escolar de Arruda dos Vinhos (ano 2023)	125	113
Centro Escolar de Arranhó (ano 2023)	50	50
Centro Escolar de S. Tiago dos Velhos (ano 2023)	25	24

Fonte: Carta Social, 2024

Quadro 27 Capacidade e frequência em Jardim de Infância

No que concerne ao abono de família, para crianças e jovens ³³ (Quadro 26), no município de Arruda dos Vinhos, em 2021, fixou-se em 1 069 beneficiárias/os e 1 636 descendentes. Os valores de 2021, aumentaram em relação a 2014, em 161 beneficiários/as e 235 descendentes.

Em todas as unidades geográficas de referência foram observados decréscimos face a 2014.

³³Prestação pecuniária mensal, de montante variável em função do nível de rendimentos, da composição do agregado familiar e da idade do/a respetivo titular, visando compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

Unidade geográfica	Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	Beneficiárias/os	847 395	831 948	811 287	788 967	795 541	761 538	821 050	799 535
	Descendentes	1 271 463	1 244 842	1 210 867	1 179 640	1 200 803	1 145 561	1 209 893	1 186 590
Centro	Beneficiárias/os	168 270	163 373	158 307	153 323	152 208	145 300	161 514	158 283
	Descendentes	252 249	244 577	236 932	229 970	230 140	220 003	238 941	235 703
OesteCIM	Beneficiárias/os	30 034	29 455	28 800	28 075	28 106	27 221	29 844	29 543
	Descendentes	44 932	44 067	43 100	42 131	42 576	41 229	44 388	44 235
Arruda dos Vinhos	Beneficiárias/os	908	913	918	912	946	934	1 072	1 069
	Descendentes	1 401	1 428	1 443	1 437	1 482	1 453	1 630	1 636

Fonte: INE, 2014 a 2021

Quadro 28 Abono de família para crianças e jovens (n.º)

No que diz respeito a crianças e/ou jovens a beneficiar do apoio da Garantia para a Infância, em Arruda dos Vinhos, existiam 149 crianças e/ou jovens, com apoio atribuído em junho de 2024, de acordo com dados recolhidos pelo Núcleo Local da Garantia para a Infância em Arruda dos Vinhos.

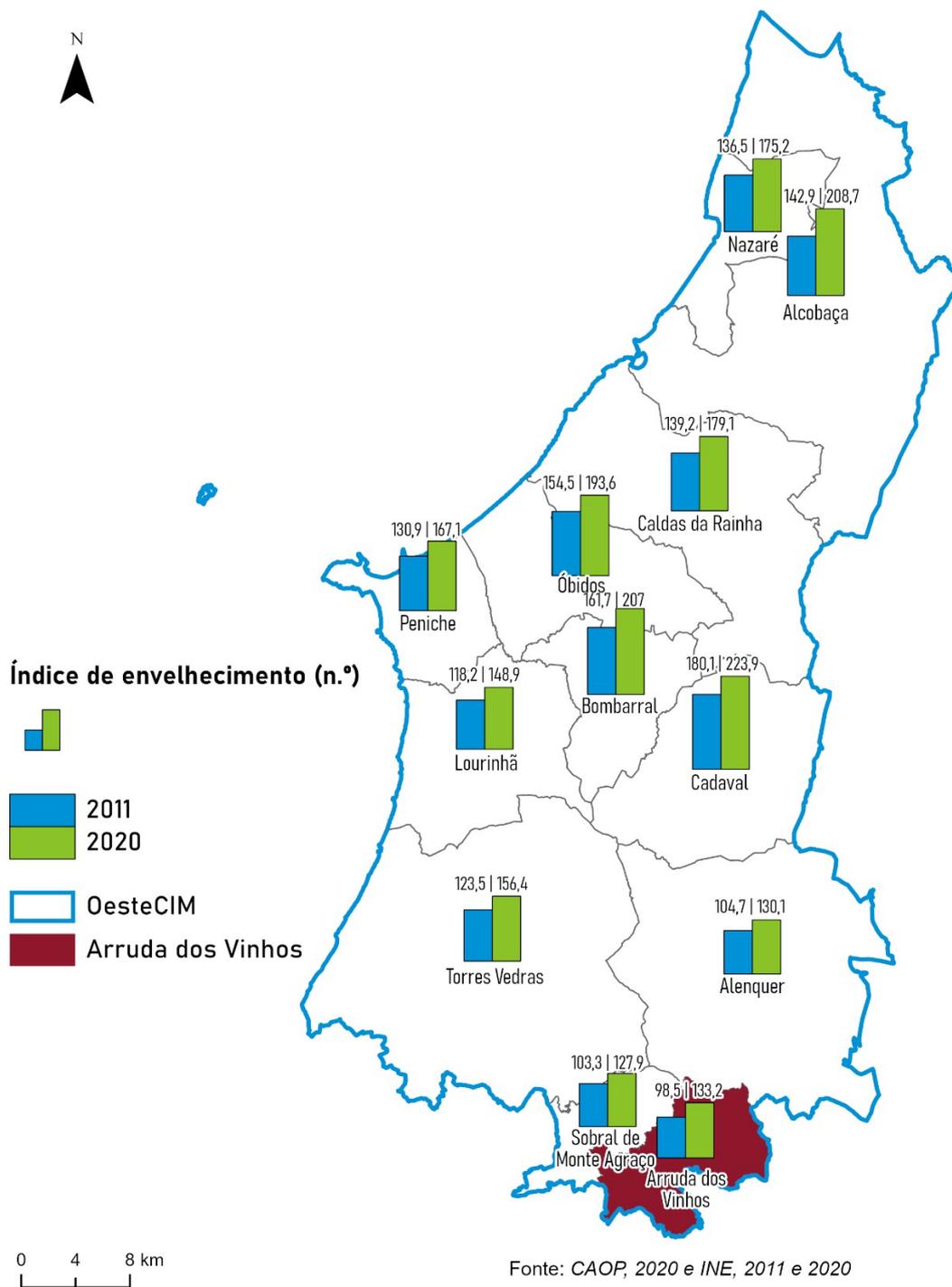
Dos 149 descendentes a beneficiar do apoio, apenas 65 pertencem a um processo familiar constituído à data de junho de 2024.

POPULAÇÃO IDOSA

No **Mapa 11**, apresenta o índice de envelhecimento³⁴, que evidencia que, em 2020, o município registou um valor 133,2 idosas/os por cada 100 jovens. O índice, sofreu um aumento de 2011 para 2020, transversal a todo o território, o que reflete a tendência envelhecida da pirâmide etária de Arruda dos Vinhos. Comparativamente com os restantes municípios da OesteCIM, é o segundo com o índice mais baixo.

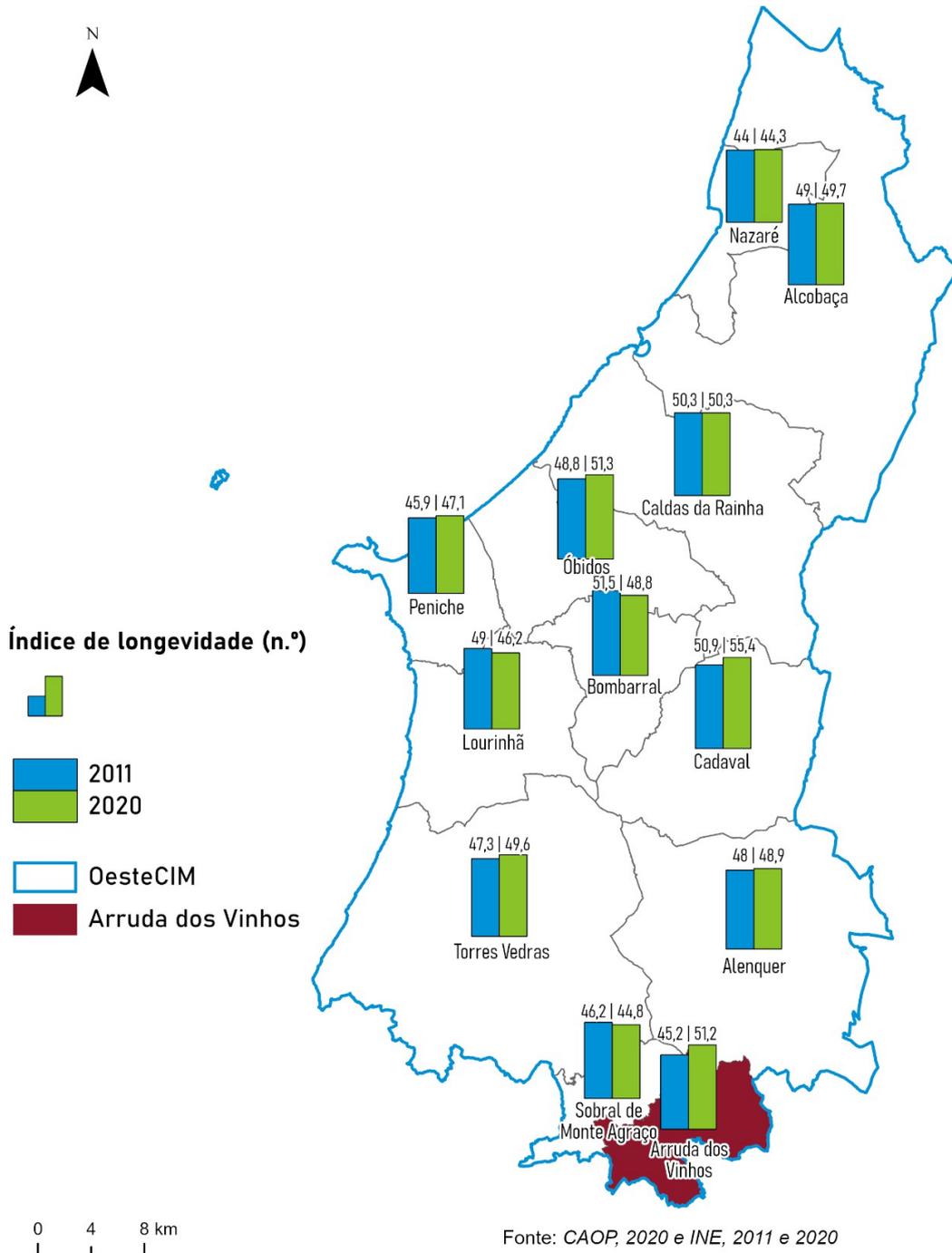
³⁴ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Mapa 11 Índice de envelhecimento (n.º)



O **Mapa 12**, representa o índice de longevidade³⁵ e, como se pode observar, em 2020 este fixou-se nos 51,2, valor superior ao registado em 2011 (45,2).

Mapa 12 Índice de longevidade (n.º)



³⁵Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

Face aos valores apresentados do índice de envelhecimento, importa perceber quais são as soluções existentes no município para a população idosa. Para tal, apresentam-se as taxas de cobertura dos centros de dia, dos serviços de apoio domiciliário e das Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI) (**Quadro 29**). Analisando os dados, foi registada uma taxa de cobertura de 3,5% nos centros de dia, 3,5% nos serviços de apoio domiciliário e 10,9% nas ERPI.

	Capacidade (n.º)	Pop +65 anos (n.º)	Taxa de cobertura (%)
Centros de dia	80	2 309	3,5
Serviço de apoio domiciliário	80	2 309	3,5
ERPI	251	2 309	10,9

Fonte: INE (2011) e Carta Social (2022)

Quadro 29. Taxa de cobertura de centros de dia, de serviços de apoio domiciliário e de ERPI (n.º e %)

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Ao nível de cobertura de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, o município dispõe de dois da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos e cinco privados, nomeadamente o Solar S. Miguel, o Solar Villa D'Arruda, a Casa de Repouso da Tapadinha, a Casa da Alegria e a Casa de Repouso Nossa Senhora da Salvação.

ERPI	Capacidade
Solar S. Miguel	20
Solar Villa D'Arruda	90
Casa de Repouso da Tapadinha	17
Casa da Alegria	11
Casa de Repouso N. Sra. Salvação	14
Lar dar Cartaxaria	62
Lar de Alcambar	37

Fonte: Carta Social, 2024

Quadro 30 Capacidade ERPIS

Os lares de idosos da SCMAV, estão integrados no Complexo da Cartaxaria, nesta resposta social são desenvolvidas atividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, fomentando o convívio e propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes.

O Lar de Alcambar tem capacidade para 37 utentes, o Lar da Cartaxaria tem capacidade para 62 utentes, o que perfaz uma capacidade global de 99 utentes. Relativamente aos anos 2022 e 2023 verifica-se a ocupação permanente do número de vagas existentes.

Frequência ERPI	2022	2023
Cartaxaria	62	62
Alcambar	37	37

Fonte: SCMAV, 2024

Quadro 31 Frequência de utentes na valência de ERPI

Ao nível das respostas sociais de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, existem duas instituições que asseguram estes serviços no Município, a Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos e o Centro Social da Freguesia de Arranhó.

O Centro de Dia

O Centro de Dia, tem como finalidade dar resposta a pessoas idosas, em situação de risco ou perda de independência, por período temporário ou permanente, contribuindo para que tenham uma vida digna, confortável e saudável, prestando ajuda direta ao idoso e indireta à família e/ou comunidade. Neste tipo de resposta, a Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos no ano de 2023, apresenta uma capacidade com acordo para 40 utentes e uma utilização com acordo de 24 utentes. O Centro Social da Freguesia de Arranhó apresenta uma capacidade geral para 40 utentes.

Centro de Dia	Capacidade (a dez, 2023)	Frequência (a dez, 2023)
SCMAV	40	5
CSFA	40	19

Fonte: Carta Social e SCMAV, 2024

Quadro 32 Frequência de utentes na valência de Centro de Dia

Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário, consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio. A Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, apresenta uma capacidade com acordo de 37 utentes e regista no ano 2023, uma utilização com acordo de 37 utentes. O Centro Social da Freguesia de Arranhó, apresenta uma capacidade geral para 40 utentes.

Centro de Dia	Capacidade (a dez, 2023)	Frequência (a dez, 2023)
SCMAV	37	37
CSFA	40	21

Fonte: Carta Social, 2024

Quadro 33 Frequência de utentes na valência de Apoio Domiciliário

Centros de Convívio Sénior

De referenciar a existência de dois Centros de Convívio, que desenvolvem atividades de ocupação de tempos livres e ocupacionais e que são dinamizados pelo Município de Arruda dos Vinhos, em articulação com as respetivas Juntas de Freguesia. O Centro de Convívio de Arruda dos Vinhos, tem uma frequência média diárias de 24 utentes e o Centro de Convívio de Cardosas, conta com uma frequência média diária de 4 utentes, no ano de 2023.

Centros de Convívio Sénior	2023
Arruda dos Vinhos	24
Cardosas	4

Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2024

Quadro 34 – Frequência de utentes na RMCCS

Serviço de Teleassistência

O Município de Arruda dos Vinhos, pretende assegurar a permanência em segurança dos idosos e outros indivíduos dependentes por velhice, doença, incapacidade ou isolamento, no seio e conforto das suas casas, garantindo no seu domicílio um apoio adequado às suas limitações, ao mesmo tempo, que desfrutam da proximidade e interação com a comunidade, com o objetivo de promover uma melhoria significativa da sua qualidade de vida, de saúde, segurança e autoestima.

	2021	2022	2023
N.º utentes com teleassistência	28	27	31

Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2024

Quadro 35 – Frequência de utentes na RMCCS

POPULAÇÃO COM INCAPACIDADE OU DEFICIÊNCIA

A **Figura 35**, apresenta a população residente com pelo menos uma dificuldade (ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sem ajuda, compreender os outros ou fazer-se compreender), conforme o sexo e o grupo etário.

Em 2011, verifica-se que 1 062 pessoas, com incapacidade ou deficiência, tinham idade igual ou superior a 65 anos e 446 pessoas idade compreendida entre 45 e 64 anos. Estes números podem ser indicativos das maiores dificuldades das pessoas ao longo do seu envelhecimento natural. O número de mulheres, com incapacidade ou deficiência supera o dos homens em todos os grupos etários, exceto no dos 5 aos 24 anos. Assinala-se o grupo dos 65 e mais anos com a maior discrepância (677 mulheres e 385 homens).

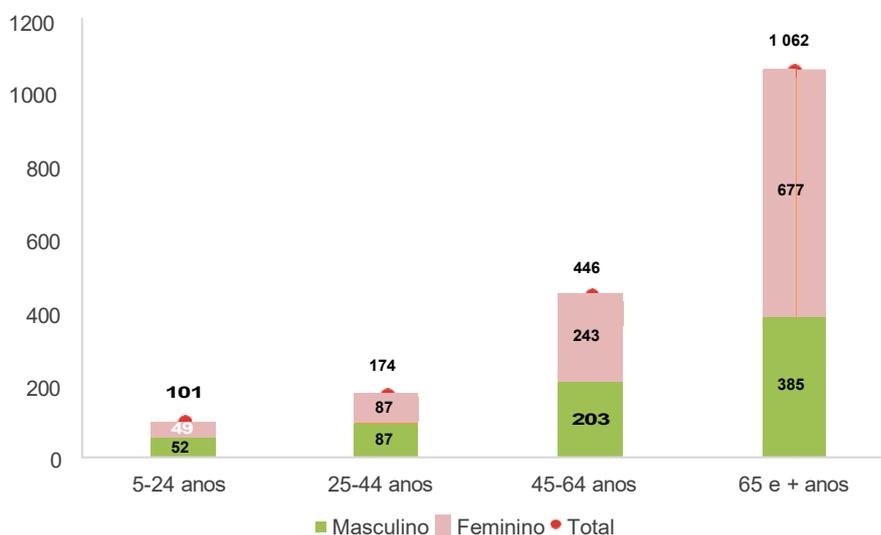


Figura 35. População residente com pelo menos uma dificuldade, por faixa etária e sexo (n.º)

Analisando este indicador apenas para a população com 15 ou mais anos de idade (**Quadro 28**), observa-se que, em 2011, a população inativa apresenta a maior percentagem de pessoas com algum tipo de incapacidade ou deficiência (78,6%), enquanto 21,4% se insere na população ativa. Nesta última categoria, verifica-se que 86,7% das pessoas, que apresentam alguma dificuldade se encontram empregadas e apenas 13,3% estão desempregados. Em contrapartida, na população inativa, registou-se um maior peso, nas pessoas reformadas (84%).

Condição perante o trabalho	Total		Masculino		Feminino	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
População ativa	369	21,4	186	27,0	183	18
Empregadas/os	320	86,7	160	86,0	160	87,4
Desempregadas/os	49	13,3	26	14,0	23	12,6
População inativa	1 352	78,6	503	73,0	849	82,3
Estudantes	17	1,3	5	1,0	12	1,4
Domésticas/os	77	5,7	0	0,0	77	9,1
Reformadas/os	1 136	84,0	441	87,7	695	81,9
Incapacitadas/os permanentes	70	5,2	40	8,0	30	3,5
Outros casos	52	3,8	17	3,4	35	4,1

Fonte: INE, 2011

Quadro 36. População residente com 15 ou mais anos de idade e pelo menos uma dificuldade, por sexo e condição perante o trabalho (n.º)

À data de Agosto de 2022, em Arruda dos Vinhos, não existiam equipamentos sociais e serviços de apoio para pessoas com deficiência.

APOIO ALIMENTAR

Tendo em consideração, o contexto de profunda crise social e económica, o Município de Arruda dos Vinhos, a Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos (SCMAV) e a Conferência Vicentina Nossa Senhora da Salvação, em 2011, estabeleceram um protocolo de colaboração com o objetivo de promover uma parceria, para o desenvolvimento de um conjunto de medidas de apoio social dirigidas aos grupos vulneráveis, rentabilizando os apoios concedidos em articulação com a administração central, em especial com o Instituto de Segurança Social, IP, criando assim, o Banco Solidário de Arruda dos Vinhos.



Figura 36. Estrutura do Banco Solidário de Arruda dos Vinhos

No âmbito desta parceria, desenvolveram-se ações de assistência não financeira e campanhas de solidariedade (produtos alimentares), com vista a apoiar grupos sociais mais carenciados. Foi reforçada a articulação com o Banco Alimentar de Luta Contra a Fome, com o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), ao Programa Operacional Alimentar às Pessoas Mais carenciadas (POAPMC), atualmente Pessoas 2030 e com o Programa Cantina Social.

Em termos de prestação de apoio alimentar por via da Conferência Vicentina Nossa Senhora da Salvação – Banco Alimentar de Luta Contra a Fome, é possível verificar, um aumento em 21, no número de famílias a beneficiar de apoio alimentar, no ano 2023, corroborando as principais problemáticas expostas pelos utentes, em atendimento da ação social do Município e SAAS – Sistema de Atendimento e Acompanhamento Social.

	Apoio Alimentar	Número
Ano 2022	Titulares Beneficiários	71
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	168
Ano 2023	Titulares Beneficiários	92
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	230

Fonte: Conferência Vicentina, 2024

Quadro 37 Apoio alimentar – Banco Alimentar de Luta Contra a Fome

Em termos de prestação de apoio alimentar, por via da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos - Programa Operacional Alimentar às Pessoas Mais carenciadas (POAPMC), desde final de 2023, designado por Pessoas 2030.

Verifica-se que há uma tendência crescente, ao longo dos anos de 2022 / 2023, quer no respeito ao número de agregados familiares apoiados, como do número de beneficiários.

Em 2023 foram apoiados 35 agregados/titulares beneficiários, correspondendo a 94 pessoas com apoio alimentar.

	Apoio Alimentar	Número
Ano 2022	Titulares Beneficiários	33
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	90
Ano 2023	Titulares Beneficiários	35
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	94

Fonte: SCMAV, 2024

Quadro 38 Apoio alimentar – POAPMC – Pessoas 2030

De referenciar, ainda, que em termos de prestação de apoio alimentar por via da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, no âmbito do Programa Cantina Social, no ano de 2023, foram apoiados 15 agregados/titulares beneficiários, correspondendo a 18 pessoas com apoio alimentar.

	Apoio Alimentar	Número
Ano 2022	Titulares Beneficiários	14
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	15
Ano 2023	Titulares Beneficiários	15
	Total de Pessoas com Apoio Alimentar	18

Fonte: SCMAV, 2024

Quadro 39 Apoio alimentar – Cantina Social

ATENDIMENTO SOCIAL MUNICIPAL E SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O Atendimento Social, é desenvolvido numa lógica de participação ativa da pessoa e da sua capacitação com vista ao desenvolvimento de um processo de autonomização. É um serviço de proximidade, de apoio e de intervenção social, abrangente a toda a população residente no concelho de Arruda dos Vinhos.

São objetivos do Atendimento Social, informar, aconselhar e encaminhar os munícipes para respostas, serviços ou apoios sociais adequados a cada situação, bem como apoiar situações de vulnerabilidade social, prevenir situações de pobreza e exclusão sociais e fortalecer as redes de suporte familiar e social.

Com a descentralização de competências da administração direta e indireta do Estado para as autarquias locais em matéria da Ação Social (Lei 50/2018 de 16 de agosto), o município de Arruda dos Vinhos, passou a assumir competências em matéria do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) - assegurar o serviço de atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social e o acompanhamento da componente de inserção aos beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI).

Desde o dia 3 de abril de 2023, o SAAS, passou a ser responsabilidade do município de Arruda dos Vinhos, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta os seus direitos, deveres e responsabilidades, bem como dos serviços adequados à situação e respetivo encaminhamento, caso se justifique;
- Acompanhamento, de modo a assegurar apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais de cada pessoa e família;
- Informação detalhada sobre a forma de acesso a recursos, equipamentos e serviços sociais que permitam às pessoas e famílias o exercício dos direitos de cidadania e de participação social;
- Atribuição de prestações de carácter eventual, com a finalidade de colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica;
- Planeamento e organização da intervenção social;
- Contratualização no âmbito da intervenção social;
- Coordenação e avaliação da execução das ações contratualizadas.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, assume-se como uma medida de política social, que constitui um espaço privilegiado de manifestação e interpretação diagnóstica das necessidades e dos problemas da população, os quais, pela sua natureza dimensional persistente, exigem uma intervenção continuada e global.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social visa qualificar o atendimento social e o trabalho em parceria, com vista a uma resposta mais eficaz e eficiente às necessidades da população. Assim sendo, rege-se pelos princípios do trabalho em parceria, territorialização da intervenção e participação de todos os intervenientes, centrando-se no indivíduo, na família e na comunidade, otimizando os resultados da intervenção social e rentabilizando os recursos disponíveis.

Em relação aos atendimentos sociais, importa referir que a partir de 3 de Abril de 2023, os mesmos foram realizados pelos técnicos do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS).

Verifica-se ao longo dos anos um crescente número de atendimentos sociais, sendo que até maio do presente ano de 2024, o SAAS, já efetuou 650 atendimentos.

Importa referir que, no número de atendimentos apresentados, engloba também os atendimentos realizados aos beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

N.º de atendimentos	2021	2022	2023	2024 (dados até Maio)
	930	991	1 061	650

Fonte: USSDA, 2024

Quadro 40 Atendimentos sociais

No que diz respeito às visitas domiciliárias, no **Quadro 41**, verifica-se que em 2021, foram realizadas um maior número de VD's, comparativamente com os anos seguintes. Este número está relacionado com o processo de Requalificação do Bairro João de Deus.

Importa referir que, à semelhança dos atendimentos, no número de visitas domiciliárias realizadas, engloba também, as VD's realizadas aos beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

N.º de visitas domiciliárias	2021	2022	2023	2024 (dados até Maio)
	539	241	241	168

Fonte: USSDA, 2024

Quadro 41 Visitas domiciliárias

Relativamente aos processos familiares acompanhados pela equipa de SAAS, importa referir que referem-se a agregados familiares, que recorrem atendimento social, resultando a necessidade de abertura de Processo Familiar, assim como, agregados familiares beneficiários de medidas municipais, como por exemplo Programa de Apoio Local ao Arrendamento, Fundo de Emergência Social, Cheque Fralda, Cheque Visão e Cheque Dentista. Beneficiários de Prestação de Caráter Eventual, Apoio Alimentar, Maior Acompanhado, Emergência Social e no âmbito de situações de sinalização para ERPI.

Atendendo ao **Quadro 42**, observe-se um aumento de 24 processos familiares até Maio de 2024, comparativamente com o ano 2023.

N.º Processos Familiares	2023	2024 (dados até Maio)
	55	79

Fonte: USSDA, 2024

Quadro 42. Processos Familiares de Ação Social

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

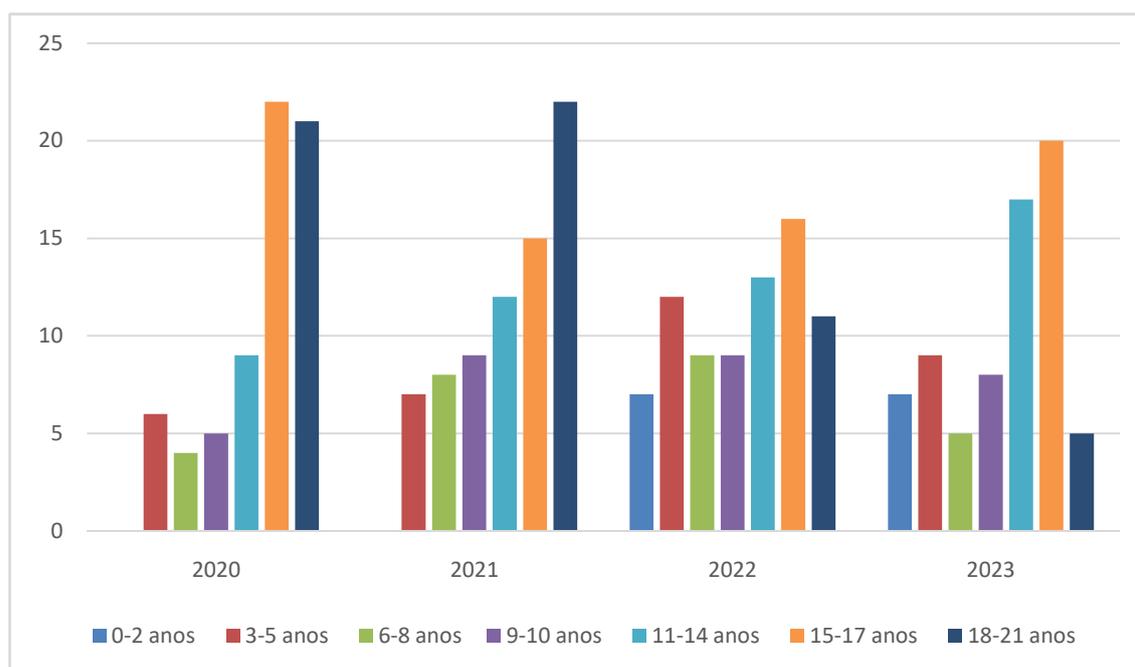
No que concerne à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos, e conforme o quadro seguinte, verifica-se que no ano 2023 registou-se o menor número de processos instaurados, e em 2022 o ano que se verificou um maior número de processos.

Ano	2020	2021	2022	2023
n.º de processos	84	79	85	73

Fonte: CPCJ Arruda dos Vinhos, 2024

Quadro 43 Evolução do número de processos instaurados na CPCJ

No que diz respeito à faixa etária, conforme se observa no gráfico seguinte, a faixa etária que registou maior número de sinalizações, nos anos 2022 e 2023, foi a dos 15 aos 17.



Fonte: CPCJ Arruda dos Vinhos, 2024

Figura.37 Evolução do n.º de processos, por idade

No que diz respeito, às entidades sinalizadoras, verifica-se que são as autoridades policiais e os estabelecimentos de ensino, as que mais efetuam sinalizações.

Contudo, verifica-se que ao longo dos anos, uma tendência decrescente em sinalizações por parte dos estabelecimentos de ensino.

Entidades	2020	2021	2022	2023
Autoridade Policial	20	24	27	21
CPCJ	4	1	1	0
Estabelecimento de Ensino	19	12	9	13
Estabelecimento de Saúde	1	0	4	1
Familiares	3	1	0	0
Mãe	1	0	0	1
Ministério Público	1	2	9	4
NJCJR	1	0	0	1
Pai	1	0	1	0
Anónima	5	7	2	6
Vizinhos	3	0	4	0
Autarquia	0	0	2	1

Fonte: CPCJ Arruda dos Vinhos

Quadro 44 Entidades Sinalizadoras

No que diz respeito às medidas aplicadas, entre 2020 e 2023, verifica-se que o apoio junto dos pais é a medida predominante.

Medidas aplicadas	2020	2021	2022	2023
Apoio junto dos Pais	18	13	13	28
Apoio para autonomia de vida	0	0	1	0
Acolhimento Residencial	0	0	0	0
Apoio junto de outro familiar	1	0	2	3
Confiança a pessoa idónea	0	0	0	0

Fonte: CPCJ Arruda dos Vinhos

Quadro 45 Medidas aplicadas

No que concerne à Tipologia de Perigo, verifica-se um crescente aumento de casos associados à Violência Doméstica e Absentismo Escolar, sendo, também estes, os tipos de perigo predominantes.

Problemáticas	2020	2021	2022	2023
Violência Doméstica	7	5	15	18
Falta de Supervisão e acompanhamento familiar	5	4	3	5
Absentismo Escolar	8	6	4	13
Comportamentos graves de indisciplina e antissociais	5	3	2	3
Bulling	2	1	0	0
A nível Educativo	6	3	4	1
Outros Comportamentos	5	1	2	3

Fonte: CPCJ Arruda dos Vinhos

Quadro 46 Tipologia de Perigo

PRESTAÇÕES SOCIAIS

Rendimento Social de Inserção

A medida de Rendimento Social de Inserção, não sendo a única medida de combate à pobreza e exclusão social, constitui nesta unidade territorial, um importante instrumento de apoio social. No **Quadro 47**, destaca-se número de processos em acompanhamento pelo ISS,IP Setor de VFX e pelo Município de Arruda dos Vinhos, no ano 2023.

Importa referir que, os processos acompanhados pelas técnicas do ISS,IP, dizem respeito a requerimentos associados a problemáticas não transferidas para os Municípios, tais como, beneficiários de proteção internacional, estatuto de cuidador informal, etc.

N.º de Requerimentos de RSI	2023
Processos ISS.IP	4
Processos MAV	58

Fonte: Relatório Atividades NLI de Arruda dos Vinhos de 2023, 2024

Quadro 47. Requerimentos de Rendimento Social de Inserção (n.º)

No **Quadro 48**, apresentam-se as/os beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção³⁶. Como se pode constatar, no município de Arruda dos Vinhos, o número de beneficiárias/os aumentou, entre 2014 e 2021. Em Portugal e no Centro há uma tendência de diminuição do número de pessoas, em ambos os sexos, a receber este rendimento, mas na OesteCIM, as mulheres aumentam e os homens diminuem.

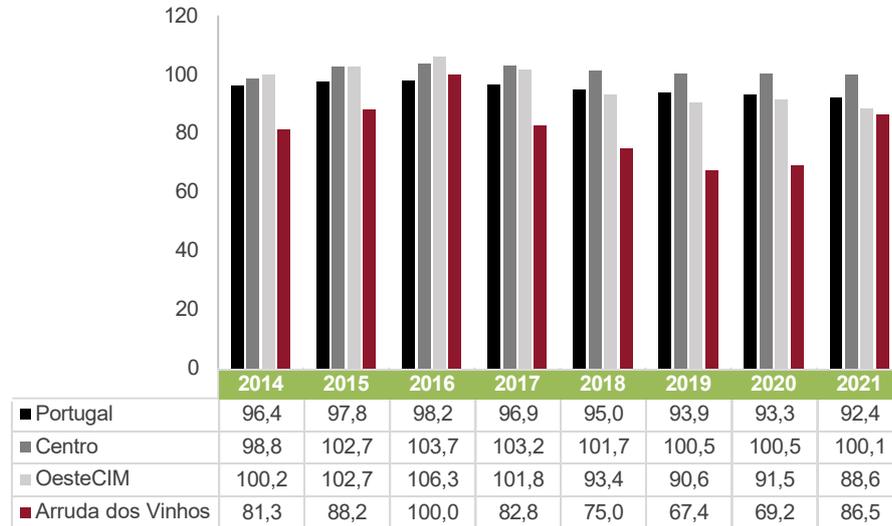
Unidade geográfica	Feminino			Masculino		
	2014	2018	2021	2014	2018	2021
Portugal	163375	144736	136298	157436	137552	125908
Centro	24432	21071	19699	24127	21422	19714
OesteCIM	2 393	2 150	2 419	2 397	2 009	2 143
Arruda dos Vinhos	64	80	74	52	60	64

Fonte: INE, 2014, 2018 e 2021

Quadro 48. Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (n.º)

³⁶É um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por: uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas e um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros. IN <https://www.seq-social.pt/rendimento-social-de-insercao>

Quanto à relação de masculinidade, deste último indicador, observa-se que o número de homens a auferir o Rendimento Social de Inserção, aumentou 5,2p.p.,entre 2014 e 2021 (**Figura 38**). Em 2016, contabilizou-se a maior discrepância, com 100 homens por cada 100 mulheres e em 2019 a menor com 67,4. Na OesteCIM e no Centro e no território nacional, o valor mais elevado foi registado em 2016 (106,3%, 103,7% e 98,2, respetivamente).



Fonte: INE, 2014 a 2021

Figura 38. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (%)

Prestação Social para a inclusão

Relativamente à Prestação Social para a Inclusão³⁷, no município de Arruda dos Vinhos (**Quadro 49**), constata-se um aumento de 2019 para 2021, proporcional de 48 mulheres e 43 homens. Esta tendência, foi observada nas restantes unidades geográficas de referência.

Unidade geográfica	Feminino			Masculino		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Portugal	51689	55761	60983	54878	58965	63032
Centro	11069	11880	12737	11834	12756	13407
OesteCIM	1 654	1 751	1 944	1 785	1 913	2 033
Arruda dos Vinhos	37	39	48	36	41	43
	2019	2020	2021			
TOTAL (Arruda dos Vinhos)	73	80	91			

Fonte: INE, 2019 a 2021

Quadro 49. Beneficiárias/os da Prestação Social para a Inclusão (n.º)

Quanto à relação de masculinidade deste último indicador (**Figura 39**), verificou-se um decréscimo de 7,7 p.p. de 2019 para 2021. Neste último ano, assinalaram-se 89,6 homens a receber esta prestação por cada 100 mulheres. Na OesteCIM (3,3p.p.), na região Centro (1,6p.p.) e em Portugal (2,8 p.p.), também se constatou um decréscimo.

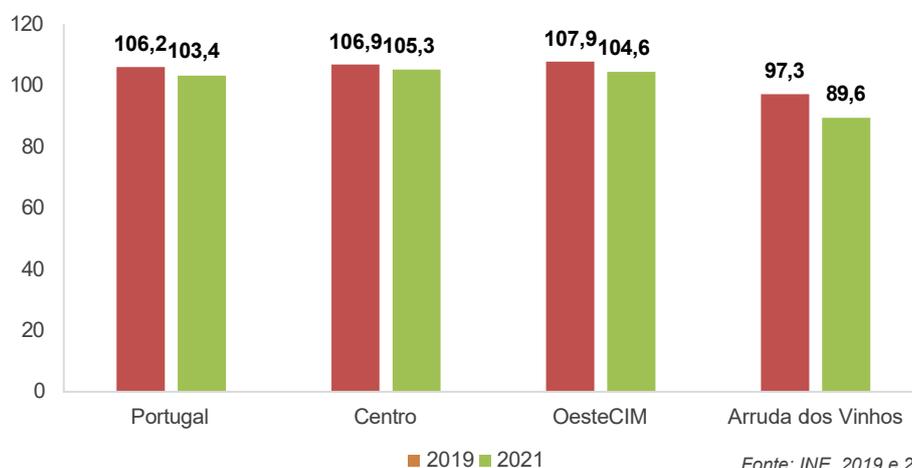


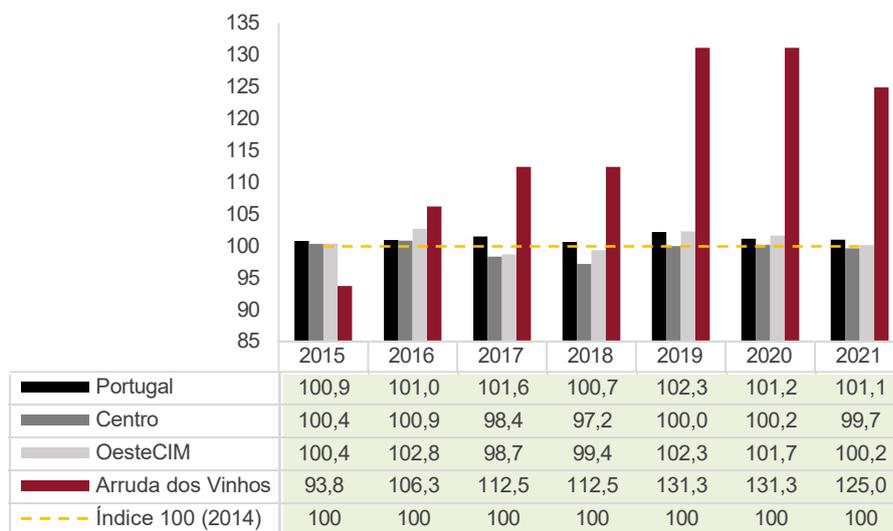
Figura 39. Relação de masculinidade dos/as beneficiários/as da Prestação Social para a Inclusão (%)

³⁷É uma prestação em dinheiro paga mensalmente a pessoas com deficiência, com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, com vista a promover a sua autonomia e inclusão social. É composta pela componente base, complemento e majoração.

INseg-social.pt/documents/10152/14948/8003_Presta_Social_inclusao/99bd44c9-637e-4816-b19e-b914e6e70314

Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa

No que concerne ao Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa³⁸ (**Figura 40**), verifica-se que o número de beneficiárias/os teve grandes flutuações. Comparando com 2014, foi mais elevado em 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Nas unidades geográficas de referência, entre 2014 e 2021, verificou-se um decréscimo, com exceção de Portugal, que teve um ligeiro aumento (+0,2p.p.).



Fonte: INE, 2014 a 2021

Figura 40. Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa (%)

Subsídio de Doença

O número de beneficiários/as de Subsídio de Doença³⁹ (**Quadro 50**), sofreu um crescimento de 2014 para 2021. O número de mulheres, é superior ao dos homens, fixando-se nas 453 face a 369, em 2021. Nas unidades geográficas, de referência também há mais mulheres a beneficiar do subsídio; quanto à evolução dos valores, aumenta de 2014 para 2021.

³⁸É uma prestação em dinheiro paga mensalmente para compensar o acréscimo de encargos familiares resultantes da situação de dependência dos/as titulares de Abono de Família para Crianças e Jovens com Bonificação por Deficiência, e que necessitem de acompanhamento permanente de uma terceira pessoa IN: seg-social.pt/documents/10152/15001/4006_subsidiu_assitencia_terceira_pessoa/af837758-6e91-4a25-887d-18ff7a09fcf0

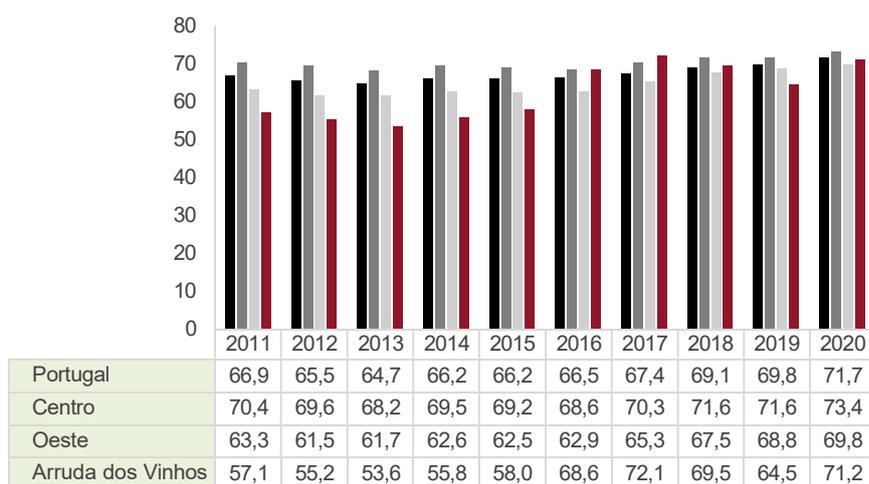
³⁹É um apoio pago em dinheiro para compensar a perda de rendimentos do/a trabalhador/a que não pode trabalhar temporariamente por estar doente. IN: seg-social.pt/documents/10152/14993/5001_subsidiu_doenca/7eefa38c-22f9-4552-b291-f97b99d39c0c

Unidade geográfica	Feminino			Masculino		
	2014	2018	2021	2014	2018	2021
Portugal	296 987	405 608	380 845	196 666	280 237	279 519
Centro	62548	85874	83604	43480	61483	62286
OesteCIM	10351	13715	13373	6 491	9 270	9 435
Arruda dos Vinhos	404	515	453	225	358	369
	2014	2018	2021			
TOTAL (Arruda dos Vinhos)	629	873	822			

Fonte: INE, 2014, 2018 e 2021

Quadro 50. Beneficiárias/os de Subsídio de Doença (n.º)

Quanto à relação de masculinidade, deste último indicador (**Figura 41**), Arruda dos Vinhos teve várias flutuações de valores, considerando os anos de 2011 (57,1%) e 2020 (71,2%), houve um aumento do número de homens a auferir este subsídio. O valor mais alto, foi em 2017 com 72,1%. Os valores verificados no município, foram sempre superiores aos das unidades geográficas de referência.



Fonte: Pordata, 2011 a 2020

Figura 41. Relação de masculinidade dos/as beneficiários/as de Subsídio de Doença (%)

Pensionistas

No município de Arruda dos Vinhos, as/os pensionistas⁴⁰ da Segurança Social aumentaram de 2014 para 2021, (2,7%). Nas unidades de referência, a OesteCIM, aumenta (0,9%), o Centro, diminui (-2,2%) e Portugal também (-0,1%). Tendo em consideração o tipo de pensão, em 2021, a maioria, encontrava-se nesta condição por velhice (2 448). De seguida, destacam-se os/as pensionistas de sobrevivência (1 002) e, por fim, por invalidez (181). Os pensionistas de velhice aumentaram (+76), tal como os de sobrevivência (+66), apenas os de invalidez diminuíram (-47). Nas unidades geográficas de referência, a maioria também se enquadrava na condição velhice (**Quadro 51**).

Condição perante o trabalho	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Var. (%)
	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021	
Portugal	3024 590	3021 730	260940	174251	2023 366	2093 200	740284	754279	-0,1
Centro	742323	726125	62958	41235	496968	501830	182397	183060	-2,2
OesteCIM	109826	110776	10273	7567	72129	75147	27424	28062	0,9
Arruda dos Vinhos	3536	3631	228	181	2372	2448	936	1002	2,7

Fonte: INE, 2014 e 2021

Quadro 51. Pensionistas da segurança social por tipo de pensão (n.º)

Relativamente aos valores médios das pensões da Segurança Social, verifica-se um aumento entre 2014 e 2021 de + 20,3%, tal como nas restantes unidades geográficas de referência (**Quadro 52**). O maior incremento nos valores médios foi assinalado nas/os pensionistas por velhice (1 155€), seguido dos/as pensionistas por invalidez (886€) e por sobrevivência (851€).

Condição perante o trabalho	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Var. (%)
	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021	
Portugal	4 998	5 845	4 732	5 634	5 787	6 717	2 937	3 474	16,9
Centro	4 412	5 157	4 691	5 643	5 020	5 861	2 656	3 117	16,9
OesteCIM	4 698	5 542	4 866	5 818	5 410	6 356	2 761	3 290	18,0
Arruda dos Vinhos	5 038	6 063	5 747	6 633	5 871	7 026	2 756	3 607	20,3

Fonte: INE, 2014 e 2021

Quadro 52. Valor médio anual das pensões da Segurança Social por tipo de pensão (€)

⁴⁰Titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou sobrevivência.

SÍNTESE DA AÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

População jovem

- 1141 casais de direito com filhos/as em 2011;
- Taxa de cobertura das creches públicas (55,9%) e jardins-de-infância (84,9%) em 2022;
- Abono de família para crianças e jovens, em 2021: 1 069 beneficiárias/os e 1 636 descendentes;
- 149 Crianças ou jovens a beneficiar de apoio da garantia para a infância.

População idosa

- Índice de envelhecimento 133,2 em 2020;
- Índice de longevidade 51,2 em 2020;
- Taxa de cobertura de centros de dia (3,5%), serviços de apoio domiciliário (3,5%) e ERPI (10,9%), em 2022;
- 2 Centros de Convívio Sénior em funcionamento;
- 31 idosos com teleassistência em 2023.

População com incapacidade ou deficiência

- 1 062 pessoas com mais de 65 anos tinham pelo menos uma dificuldade, em 2011;
- População ativa com dificuldades: 27% homens e 18% mulheres, em 2011;
- População inativa com dificuldades: 73% homens e 82,3% mulheres, em 2011;
- 84% da população inativa com dificuldade são reformadas/os, em 2011;
- Não existem equipamentos sociais para pessoas com deficiência, em 2022.

Apoio Alimentar

- Aumento em 21, no número de famílias a beneficiar de apoio alimentar, pela CVNSS, em 2023;
- 35 Agregados familiares e 94 beneficiários a receber apoio alimentar POAPMC/Pessoas 2030, em 2023;
- 18 beneficiários de cantina social, em 2023.

Atendimento Social Municipal e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

- Aumento do número de atendimentos sociais, tendo sido realizados 1 061, em 2023;
- Maior número de visitas domiciliárias, em 2021, tendo sido realizadas 539 VD's;
- Aumento número de Processos Familiares constituídos;

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

- Diminuição do número de processos instaurados em 2023;
- Faixa etária dos 15 ao 17 com maior número de sinalizações, em 2023;
- Autoridades policiais e estabelecimentos de ensino são os principais sinalizadores;
- Apoio junto dos pais como medida predominante;
- Absentismo escolar e violência doméstica representam o tipo de perigo predominante;

Prestações Sociais

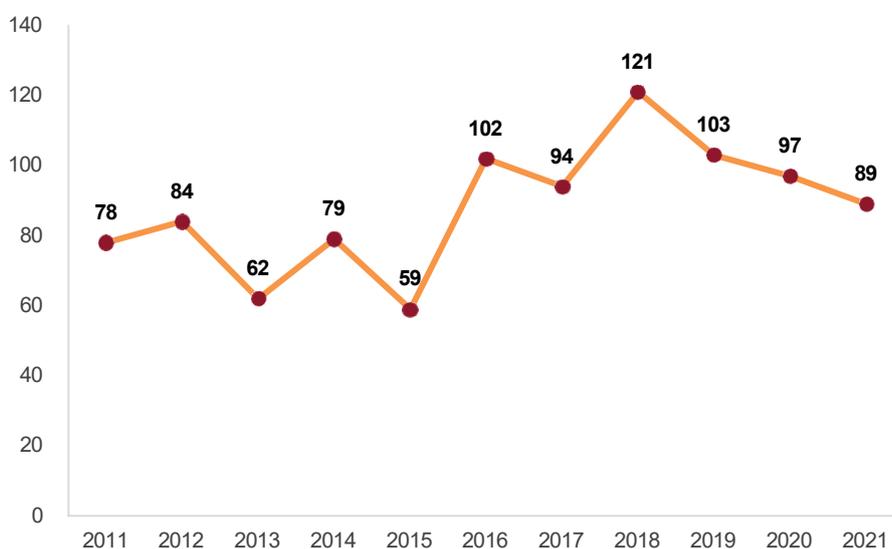
- 62 Requerimentos de Rendimento Social de Inserção, 2023;
- Rendimento Social de Inserção: 64 mulheres e 74 homens em 2021;
- 86,5% relação de masculinidade do RSI em 2021;
- Prestação Social para a Inclusão 48 mulheres e 43 homens em 2021;
- 89,6% relação de masculinidade da Prestação Social para a Inclusão em 2021;
- Entre 2014 e 2021, há um aumento de 25% das/dos beneficiárias/os de Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa;
- Subsídio de Doença: 453 mulheres e 369 homens, em 2021;
- 71,2% relação de masculinidade do Subsídio de Doença, em 2020;
- Pensionistas aumentaram de 2014 para 2021, (2,7%);
- 3 631 Pensionistas da Segurança Social, sendo 2 448 por velhice, em 2021;
- Valor médio das pensões da segurança social 6 063€, sendo 70€ por velhice, em 2021.

5. SEGURANÇA

Toda a análise da segurança, assenta apenas nos dados dos crimes registados pelas autoridades policiais.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA CRIMINALIDADE

Na **Figura 42**, apresenta-se o total dos crimes (contra: pessoas, património, identidade cultural, vida em sociedade, Estado, animais de companhia e legislação avulsa) pelas autoridades policiais no município de Arruda dos Vinhos. Como se pode verificar, o número de crimes, sofreu um decréscimo de 2011 até 2021, com ligeiras subidas em 2016 e 2018, passando de 102 para 89.



Fonte: DGPJ-SIEJ, 2011a2021

Figura 42 Total dos crimes (n.º)

No âmbito deste diagnóstico, importa analisar os crimes contra pessoas (**Quadro 53**). Assim, em 2021, foram registados 88 crimes, dos quais predominam os crimes contra a integridade física (55,7%) e, de seguida, os crimes contra a liberdade pessoal (26,1 %). Com uma menor proporção, encontram-se os crimes contra a liberdade/ autodeterminação sexual, contra a honra e contra a reserva da vida privada (todos com 4,5%), contra a vida (0%) e “outros” crimes (4,5%). No geral não se encontra um padrão referente ao tipo de criminalidade contra pessoas, uma vez que os dados evidenciam oscilações no número de crimes entre 2011 e 2021. Mas, no geral, os números estão a diminuir.

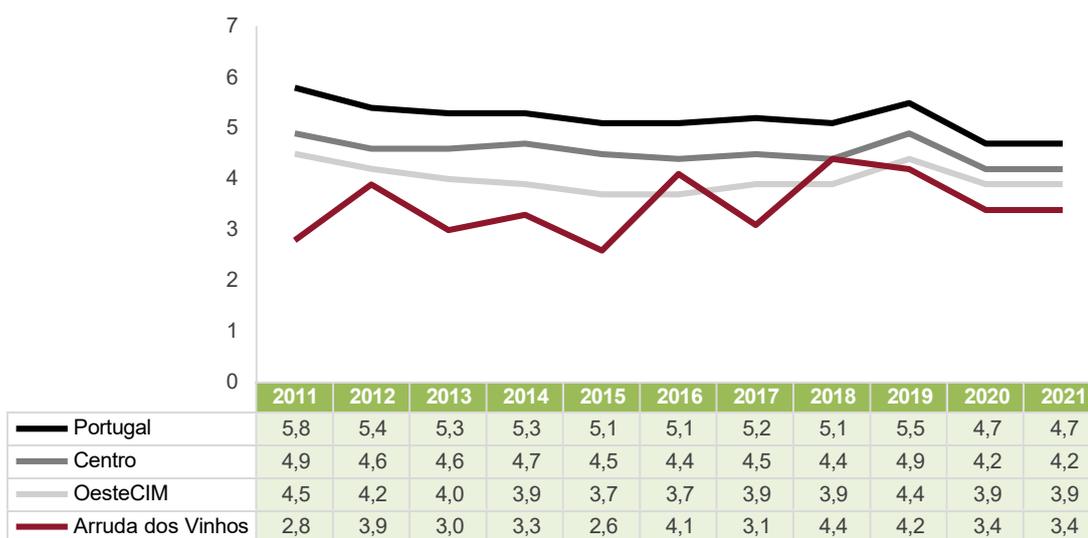
Tipologia de crime	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Contra a vida (%)	-	-	4,9	5,1	-	-	-	4,3	-	-	-
Contra a integridade física (%)	52,0	67,9	70,5	60,3	69,8	61,9	46,0	57,3	63,4	56,3	55,7
Contra a liberdade pessoal (%)	36,0	16,0	13,1	20,5	18,9	19,6	22,0	27,4	19,8	17,7	26,1
Contra a liberdade/autodeterminação sexual (%)	-	-	-	5,1	-	3,1	-	3,4	5,9	3,1	4,5
Contra a honra (%)	12,0	16,0	11,5	9,0	11,3	15,5	20,0	7,7	7,9	15,6	4,5
Contra a reserva da vida privada (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1	4,5
Outros (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	4,2	4,5
Total (n.º)	75	81	61	78	53	97	88	117	101	96	88

- dados confidenciais

Fonte: DGPJ – SIEJ, 2011 a 2021

Quadro 53. Crimes contra as pessoas por tipologia (%en.º)

Na **Figura 43**, apresenta-se a evolução dos crimes contra a integridade física. Como se pode constatar, houve um aumento entre 2011 (2,8‰) e 2021 (3,4‰). O valor mais alto foi em 2018 e o menor em 2015 (2,6‰). As unidades geográficas de referência observaram um decréscimo entre 2011 e 2021, mas com variações. No último ano, registam valores em linha (OesteCIM com 4, ‰) ou acima do município (Centro 4,2‰ e Portugal 4,7‰).



Fonte: INE, 2011 a 2021

Figura 43. Taxa de criminalidade dos crimes contra a integridade física (‰)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Analisando o número de participações por violência doméstica⁴¹ em Portugal (**Figura 44**), verifica-se que o ano de 2019, foi o mais crítico com 29 498 participações. Os crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogo, sobressaem em relação aos outros crimes, em todos os anos analisados. Em 2021, foram registadas 26 520 participações, das quais 22 524 são de violência doméstica contra cônjuge ou análogo, 3 357 de “outros” crimes por violência doméstica e 639 de violência doméstica contra menores.

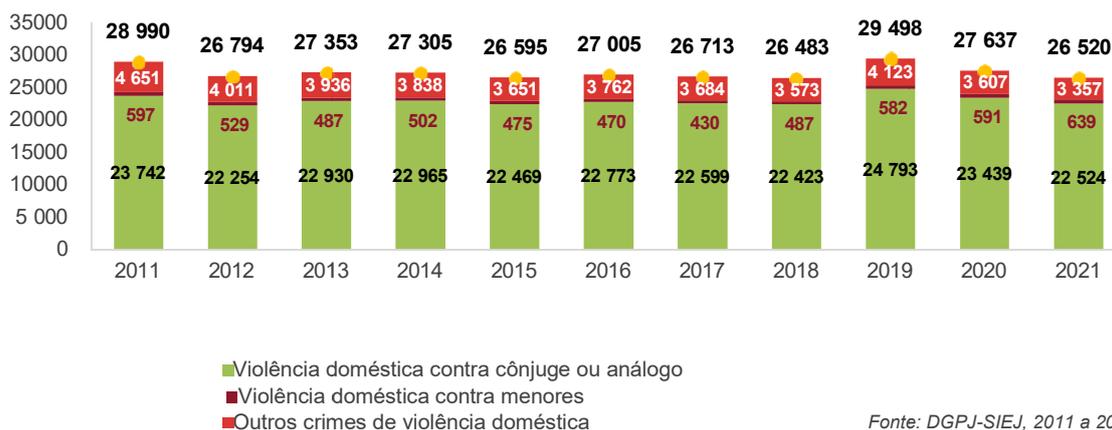


Figura 44. Participações por violência doméstica, em Portugal (n.º)

O **Quadro 54**, apresenta os crimes de violência doméstica e proporção dos mesmos na criminalidade geral no município de Arruda dos Vinhos. O número de crimes diminuiu (-28) entre 2011 (364) e 2021 (336). Nas unidades geográficas de referência os valores também diminuem.

Quanto à proporção, aumenta (3,8%) entre 2011 (2,7%) e 2021 (6,5%). Os anos com os maiores valores, foram 2019 e 2020 e o menor foi 2011 (2,7%).

⁴¹Os dados apresentados incluem os crimes de violência doméstica enquadrados na referência legislativa do art.º 152.º do Código Penal (violência doméstica), especificamente, os crimes registados de “violência doméstica contra cônjuges ou análogos”, “violência doméstica contra menores” e “outros crimes de violência doméstica”.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	n.º										
Portugal	415 325	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950	333 223	335 614	298 797	301 394
Centro	75 957	75 382	68 353	63 711	63 943	58 023	59 329	56 611	58 370	53 186	53 037
OesteCIM	13 557	13 228	11 384	10 215	10 358	9 340	9 567	9 681	9 229	8 447	8 533
Arruda dos Vinhos	364	453	351	285	317	344	361	388	351	366	336

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Prop.	Prop.	Prop.								
Portugal	7,0	6,6	7,3	7,8	7,5	8,2	7,8	7,9	8,8	9,2	8,8
Centro	6,8	6,4	7,4	8,3	8,0	8,7	8,3	8,7	9,8	10,2	9,9
OesteCIM	5,1	4,9	5,3	6,1	5,8	6,9	7,2	7,3	9,1	9,7	9,5
Arruda dos Vinhos	2,7	4,0	5,1	8,1	8,2	9,3	6,6	9,8	11,1	9,8	6,5

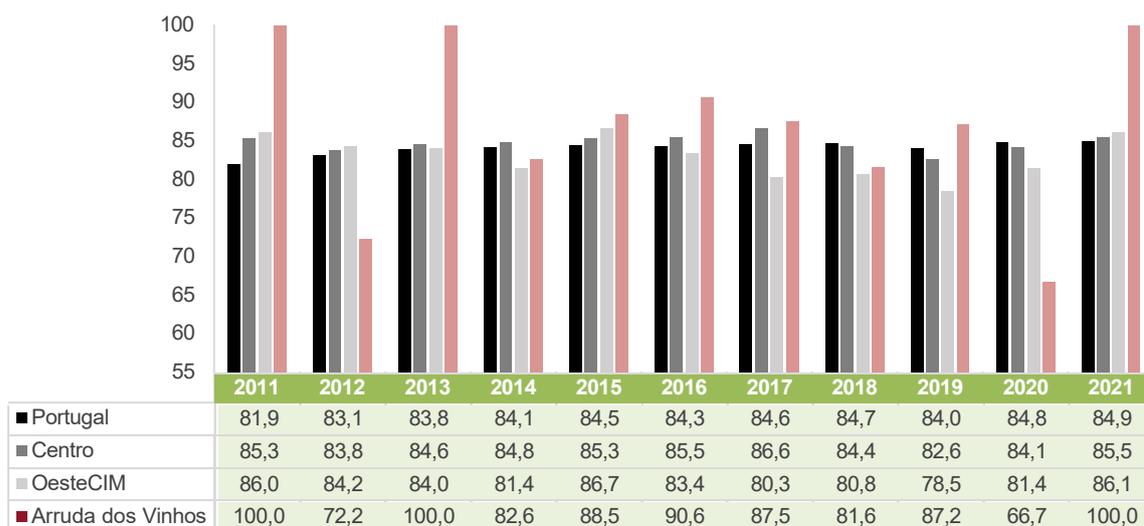
Fonte: DGPJ-SIEJ,2011a2021

Quadro 54. Crimes de violência doméstica e proporção na criminalidade geral (n.º e %)

No que concerne, aos crimes de violência doméstica, no município de Arruda dos Vinhos, em 2021, foram registados os seguintes valores: 22 cônjuge/análogo.



Assim, denota-se que, em 2021, a maioria dos crimes de violência doméstica correspondiam a violência doméstica cônjuge/análogo (100,0%), o mesmo número que em 2011 (100,0%). Em todas as unidades de referência foi registado um incremento de 8,3 p.p.: Portugal (+3,0 p.p.), Centro 0,2 p.p.) e OesteCIM (0,1p.p.). Em 2021, os valores registados no município foram mais elevados que os das unidades geográficas de referência, mas tal não aconteceu em 2012 e 2020 (Figura 45).



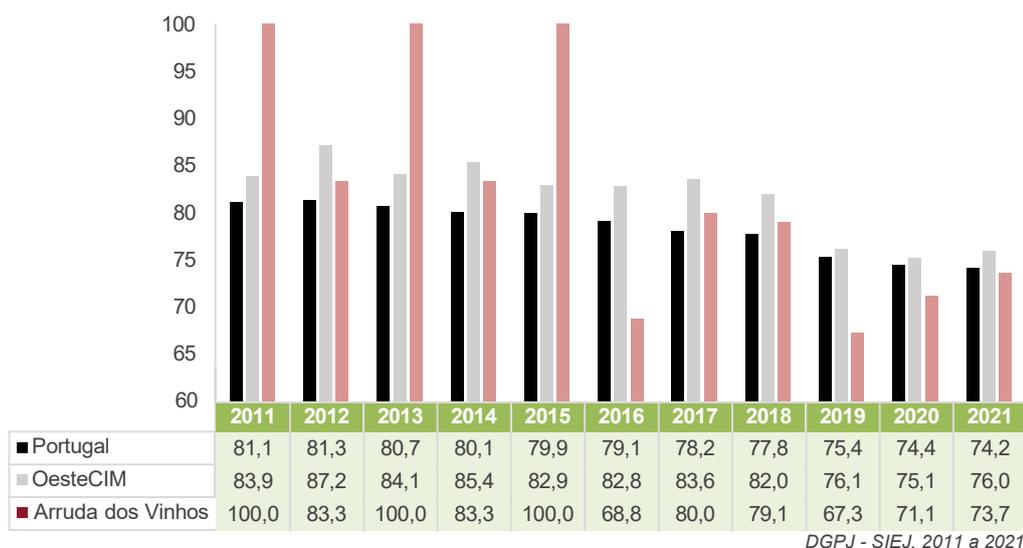
Fonte: DGPJ – SIEJ, 2011 a 2021

Figura 45. Crimes de violência a cônjuge/análogo no total de crimes de violência doméstica (%)

Características das vítimas

Em 2021, as mulheres correspondiam a 73,7% das vítimas identificadas nos crimes de violência doméstica (**Figura 46**). Este valor foi inferior (-26,3 p.p.) ao registado em 2011 (100%). O mesmo aconteceu na OesteCIM (-7,9 p.p.) e em Portugal (-6,9 p.p.). Em Arruda dos Vinhos, os anos de 2011, 2012 e 2015 (100%), foram os que contabilizaram o maior número de mulheres vítimas e 2016 (68,8%) o menor.

De ressaltar que, os dados da região Centro, não se encontram disponíveis para comparar.

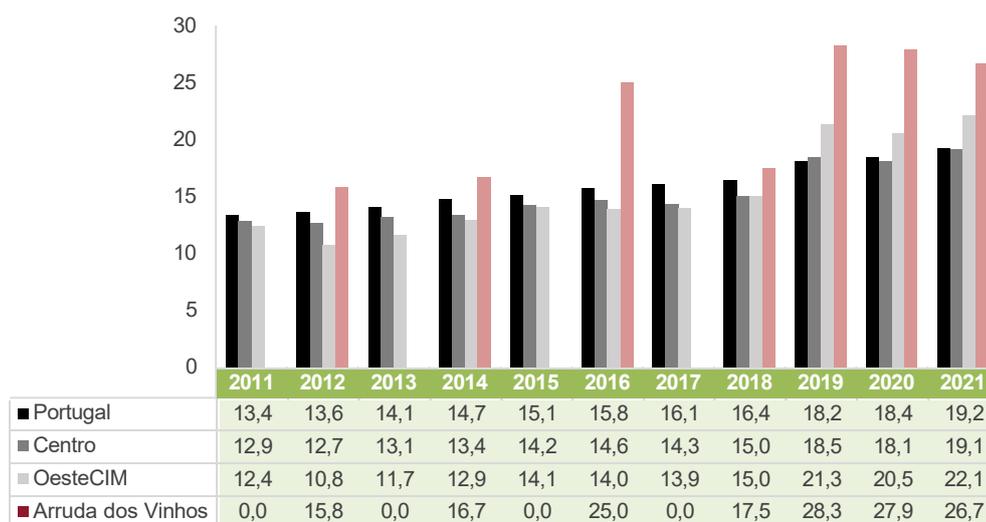


DGPJ - SIEJ, 2011 a 2021

Figura 46. Vítimas do sexo feminino em % do total de vítimas de crimes de violência doméstica

Características do/a agressor/a

No que concerne, às agressoras em crimes de violência doméstica, constata-se que, em 2021, a percentagem das mesmas era de 26,7%, o que se traduziu num aumento de 10,6p.p. face a 2011 (Figura 47). O número máximo verificado no município foi em 2019 e o menor em 2011 (0,0%). A OesteCIM (+9,7%), a região Centro (6,2%) e o território nacional (5,8%) também registaram aumentos de 2011 para 2021. Em 2011 o valor do município foi superior, aos das unidades geográficas de referência.



Fonte: DGPJ - SIEJ, 2011 a 2021

Figura 47. Agressoras identificadas em crimes de violência doméstica em % do total de agressores/as em crimes desta tipologia

ESTRUTURAS/RESPOSTAS DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O município de Arruda dos Vinhos disponibiliza a GNR (entidade de 1.ª linha de intervenção) e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), como estrutura/resposta de atendimento a vítimas de violência doméstica (entidade de 2.ª linha na intervenção).

A nível nacional, também é de destacar o papel da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), da Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV), da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) no combate à violência doméstica e apoio às vítimas, enquanto entidades de 1.ª linha na intervenção.

SÍNTESE DA SEGURANÇA

Caracterização geral da criminalidade

- Os crimes registados passam de 78 (2011) para 89 (2021);
- Crimes contra a integridade física 55,7%, em 2021;
- 3,4‰ taxa de criminalidade dos crimes contra a integridade física, em 2021.

Violência doméstica

- 26 520 Participações por violência doméstica, em Portugal, em 2021;
- 336 Crimes de violência doméstica, em 2021, que correspondem a 6,5% do total da criminalidade geral;
- Crimes de violência doméstica: 22 cônjuge/análogo, em 2021;
- 100% dos crimes de violência doméstica correspondiam a violência doméstica cônjuge / análogo;
- 73,7% das vítimas dos crimes de violência doméstica eram mulheres, em 2021;
- 26,7% das agressoras em crimes de violência doméstica, em 2021.

6. HABITAÇÃO

ENQUADRAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO

A temática da habitação, tem assumido um lugar crescente na agenda política, fruto da uma nova realidade, nas dinâmicas sociodemográficas e económicas, que têm colocado, novos desafios às famílias, ao mercado habitacional, ao poder político local, nacional e europeu.

A existência de políticas públicas, regeram-se por mecanismos de mercado, em que os apoios eram direcionados para os grupos populacionais mais vulneráveis. Mais recentemente a visão da habitação e das políticas de habitação, tem estado em estreita articulação com questões sociais, económicas, ambientais, territoriais, entre outras, numa crescente abordagem da habitação, enquanto um direito social de todos, direito previsto no artigo 65.º da Constituição Portuguesa.

No caso particular de Arruda dos Vinhos, e tendo em consideração aumento da população nas duas últimas décadas, e a entrada em vigor do novo regime de arrendamento urbano, provocou uma pressão imobiliária, em que a escassez da oferta habitacional, face à elevada procura, traduz-se em novas precariedades habitacionais.

Caracterizar o parque habitacional do concelho, implica considerar os alojamentos existentes, os edifícios construídos, o estado de conservação dos mesmos, as condições habitacionais, mas também, as dinâmicas sociais e as pressões sentidas no território nomeadamente no facto da Vila de Arruda dos Vinhos, ter um grande poder atrativo por parte de população, tendo em consideração que é um local com acesso a rede de transportes, ao comércio, a serviços essenciais (escolas, saúde) e a equipamentos educativos/lúdicos.

Tendo em consideração, a construção da A10, com o nó de ligação no concelho de Arruda dos Vinhos, o que contribuiu para melhorar de forma substancial o acesso aos centros urbanos, o bom nível de qualidade de vida e a existência de oferta de trabalho, provocaram, a vinda da população migrante, bem como, o aumento da procura de habitação quer para aquisição, quer para arrendamento.

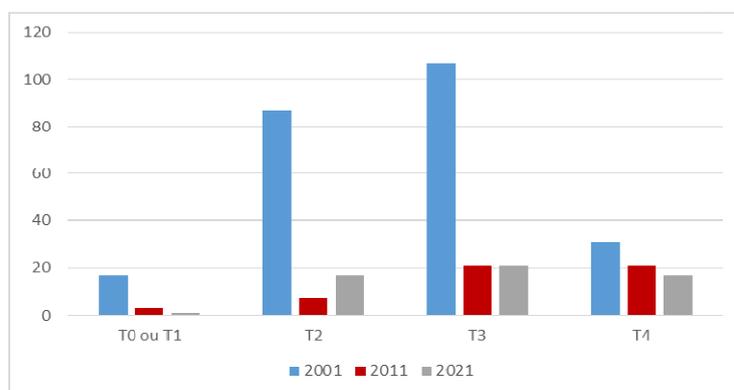
O concelho de Arruda dos Vinhos, possui, de acordo com os censos 2021, 6972 alojamentos familiares clássicos e 9 alojamentos coletivos, pelo que se verifica a existência de mais 224 alojamentos, quando comparado com os dados de 2011, apontando para uma dinâmica construtiva sobretudo na freguesia de Arruda dos Vinhos.

	2011	2021
Alojamentos Familiares Clássicos	6748	6972
Alojamentos Coletivos	11	9

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 55 Alojamentos familiares clássicos e coletivos

Relativamente, aos fogos concluídos em construções novas, para habitação familiar no concelho de Arruda dos Vinhos, por tipologia, verifica-se que, no ano 2001 a construção de tipologia T2 e T3 demonstra valores elevados, tipologia T4 diminui fortemente, bem como, tipologia T0 ou T1. Nas duas décadas seguintes, a construção de nova habitação familiar, teve um decréscimo abrupto, os dados comprovam a quase inexistência de construção de habitações de tipologia T0 ou T1, sendo que nas restantes tipologias, os dados indicam que houve construção, no entanto em pequena escala, e sobretudo em habitações de tipologias maiores T3 e T4.



Fonte: INE, Pordata, 2023

Figura 48 Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no concelho de Arruda dos Vinhos por tipologia

No que respeita, ao estado de conservação dos edifícios no concelho de Arruda dos Vinhos a grande maioria, não necessita de reparação, em 2021, 189 apresentavam indicadores de necessidade de grandes reparações ou muito degradado.

	2001	2011	2021
Sem Necessidade de Reparação	2407	3588	3167
Com Necessidade de Pequenas Reparações	694	599	908
Com Necessidade de Médias Reparações	307	232	420
Com Necessidade de Grandes Reparações/Muito Degradado	455	333	189

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 56 Estado de conservação dos edifícios

No que diz respeito a ampliações, alterações e reconstruções é apresentada uma dinâmica pouco significativa, tendo em consideração os dados disponíveis.

Pode ser observado, no **quadro 57**, um decréscimo desde 2001 até ao ano de 2021, existindo uma quebra significativa de 2011 a 2021.

A procura de habitação, por um número significativo de pessoas e famílias, continuam a reforçar o paradigma, centrado no processo de aquisição de habitação própria, sendo isto, como, um investimento e a concretização de um projecto de futuro, como pilar essencial para um possível alargamento familiar. Existência de um mercado de habitação vocacionado para a construção de nova habitação, sobretudo para aquisição (própria).

2001	2011	2021
20,1	18,7	3,2

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 57 Edifícios construídos na década antecedente (%)

Nos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, verifica-se desde 2001, um crescente número em situação alojamentos sublotados, isto é, habitações com um excedente de divisões, em relação às pessoas que nele residem, de acordo com o índice de habitação do alojamento. Por outro lado, também se verifica um crescimento de alojamentos sobrelotados, em igual período, isto é, habitações com um défice de divisões, em relação às pessoas, que nele residem.

Ano	Alojamentos Sub lotados	Alojamentos Sobrelotados
2001	2046	574
2011	3241	501
2021	3323	644

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 58 Alojamentos Familiares Clássicos Ocupados Como Residência Habitual (n)

O número médio de pessoas, por alojamento familiar clássico, é de 2 elementos, mantendo-se estável ao longo de duas décadas, bem como a percepção que a tendência de fixação dos agregados familiares foi globalmente reforçada, considerando a atractividade do concelho.

A dimensão média das famílias, o desenvolvimento social e económico e a pressão urbanística ao nível dos alojamentos, tem implicações na forma como é usada e nas soluções habitacionais do parque habitacional edificado, influenciando fortemente a dinâmica e o tipo de crescimento e coesão do território.

A diversidade de quadros familiares, as alterações da composição dos agregados familiares, o incremento da mobilidade residencial, em função do emprego, o número de famílias, implica um maior equilíbrio ou uma eventual adequação do mercado de habitação aos novos factores sociais.

Apesar da tendência para aquisição de habitação própria, verifica-se um crescimento de alojamentos em regime de arrendamento, sobretudo, desde 2017.

	2001	2011	2021
Total	546	915	970
Antes de 1990	—	—	116
2006 – 2011	—	—	73
2012 – 2016	—	—	208
2017 – 2021	—	—	573

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 59 Alojamento Total e por Época de Contrato de Arrendamento (n)

Apesar de existir, uma maior expressão do mercado de arrendamento, este revela-se insuficiente face às transformações registadas, em termos sociais e à procura por parte de indivíduos e famílias. A relação destes factores, tem contribuído para um aumento dos valores das rendas existentes, aumentando a pressão sobre os agregados familiares, com os encargos fixos mensais.

	Menos de 100€	100€-199,99€	200€-399,99	400€-499,99€	500€ ou mais
2011	197	88	352	73	28
2021	94	108	498	—	—

Fonte: INE, Pordata, 2023

	400€-649,99€	650€-999,99€	1000€ ou mais
2021	227	34	9

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 60 Alojamentos por Escalões de Renda

A análise das condições de habitabilidade, através da existência de infra-estruturas urbanas, nos alojamentos clássicos, verifica-se que o concelho em 2011, apresenta na generalidade uma situação positiva.

	2001	2011
Água Canalizada	96,7	99,4
Duche/Banho	92,8	98,3
Instalações Sanitárias	90,4	99,1
Electricidade	99,3	—
Cozinha	99,6	—
Esgoto	97,4	99,4

Fonte: INE, Pordata, 2023

Quadro 61 Alojamentos Familiares Ocupadas por Instalações (%)

POLÍTICAS MUNICIPAIS DE ACESSO À HABITAÇÃO

Caracterização do parque habitacional municipal

Nos últimos anos, as famílias têm-se deparado com dificuldades de acesso ao mercado habitacional de Arruda dos Vinhos, uma vez que, o rendimento disponível de cada agregado, é menor e o acesso ao crédito bancário, tornou-se mais difícil.

Por outro lado, verifica-se uma maior procura de habitações, e uma menor oferta, sendo que as casas disponíveis para arrendar, na sua maioria, têm rendas elevadas, difíceis de suportar pelos agregados familiares mais carenciados, em que um dos elementos, está em situação de desemprego, ou em situação de apenas existir um elemento adulto, a suportar as despesas.

Estes fatores, conduzem à procura de habitação social, por parte da população, no entanto no ano de 2011, verificou-se uma descida acentuada do número de pedidos de habitação social. Esta diminuição está associada ao modo como passaram a ser registados este tipo de pedidos. No entanto, a partir do ano de 2011 o número de pedidos tem vindo a crescer de forma acentuada, tendo registado uma subida no ano 2021, possivelmente deve-se ao facto de estar em construção um novo bloco de fogos de habitação social.

Em termos de habitação social, o Município de Arruda dos Vinhos, é proprietário e responsável, pela gestão dos seguintes espaços habitacionais:

Bairro João de Deus (BJD);

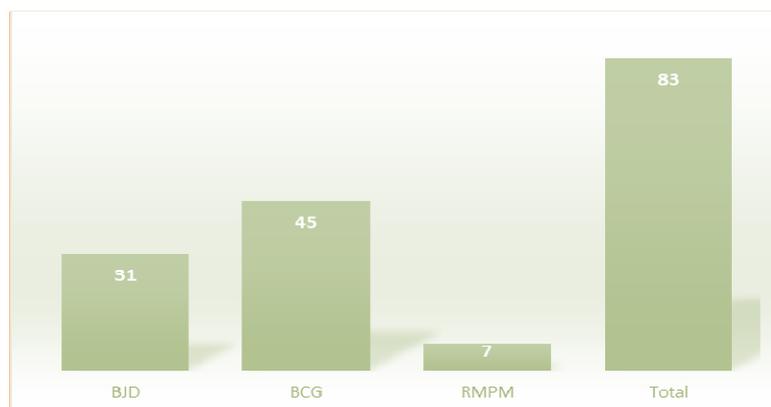
Bairro Calouste Gulbenkian (BCG);

Fogos existentes na Rua Manuel Policarpo Martins (RMPM).



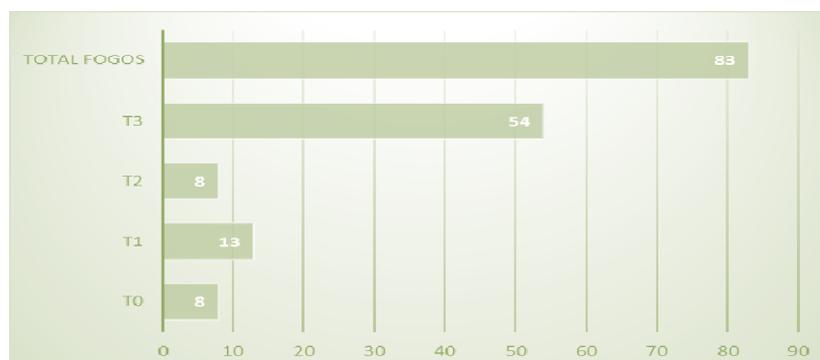
Habituação Social: 1 Bairro Catouche Gubertikan 2 Bairro João de Deus 3 Rua Manuel Policarpo Martins
 Fonte: CMAV – Divisão de Obras, Ambiente e Qualidade de Vida

Figura 49 – Parque Habitacional Municipal



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 50 - N.º Fogos Habitação Social



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 51 - N.º Fogos Habitação Social por Tipologia

O Bairro João de Deus, foi alvo de requalificação, através de uma candidatura efetuada no âmbito do 1º Direito. Em que, dos 4 blocos habitacionais, num total de 16 moradias, 8 fogos de tipologia

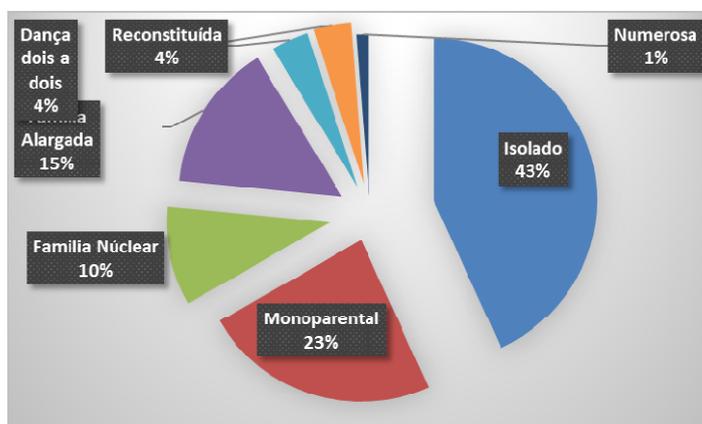
T2 e 8 fogos de tipologia T3, de r/c, em que as divisões eram de dimensão reduzida, foram transformados em 16 fogos, 8 de tipologia T0 e 8 de T1. O projeto contempla a requalificação destas construções, criando elevados níveis de conforto e eficiência energética.

O projeto contemplou ainda, a construção de mais 15 fogos, 3 de T1, 6 de T2 e 6 de T3, no âmbito da candidatura ao 1.º Direito, permitindo aumentar a oferta habitacional municipal. No entanto, as respostas habitacionais criadas, são manifestamente insuficientes, para as necessidades identificadas.

O Bairro Calouste Gulbenkian, é constituído por 46 moradias, de r/c e 1.º andar e destinada a agregados familiares de maior dimensão, uma delas é de propriedade privada. A sua construção é do final da década de 60, início da década de 70. Em 2003 foi realizada uma escritura de transferência patrimonial do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado para o Município de Arruda dos Vinhos. A tipologia de todas as habitações são T3 e foram alvo de beneficiação por parte da empresa externa, tendo requalificado os espaços exteriores, zonas comuns e espaços verdes.

No ano de 1999, iniciou-se o processo de construção de Habitações a Custos Controlados, nomeadamente 60 fogos. O Município adquiriu sete habitações para arrendamento, conforme o estipulado no Acordo de Colaboração, assinado entre o Município e o Instituto Nacional de Habitação, distribuídos pela tipologia T1 (2 fogos), T2 (2 fogos) e T3 (3 fogos). Os restantes fogos foram vendidos a custos controlados.

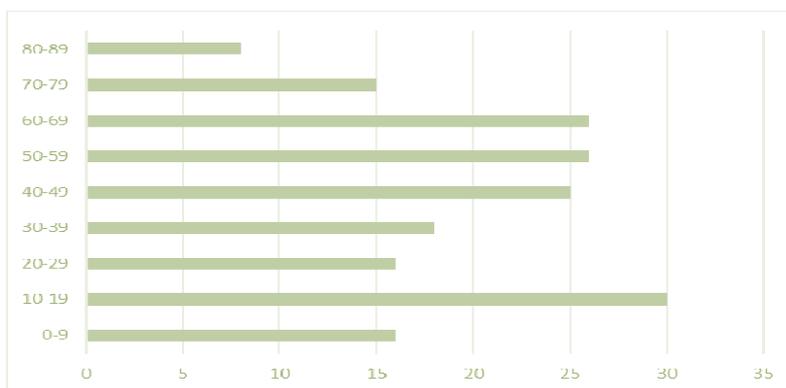
Relativamente ao tipo de família integrada em habitação social, é possível observar um predomínio de agregados familiares constituídos por uma pessoa (isolado), com 43% de ocupação em habitação social, essa percentagem mantém-se no Bairro João de Deus, sobe para 46% no Bairro Calouste Gulbenkian e para 57% nos fogos integrados da Rua Manuel Policarpo Martins. Salienta-se, ainda que, 23% das habitações estão ocupadas com famílias monoparentais, famílias alargadas com 15% e 10% com famílias nucleares.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 52 População a residir em habitação social por Tipologia de Família

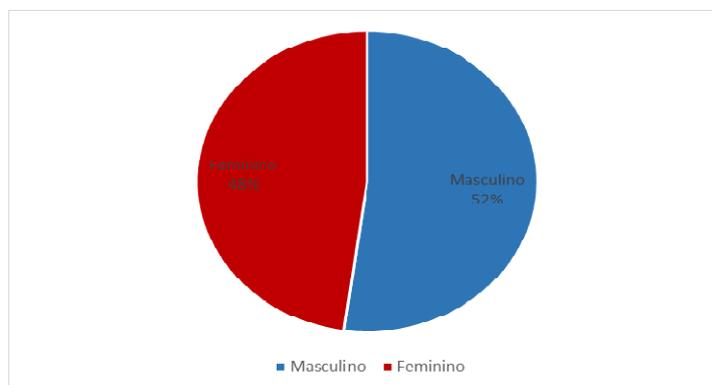
Ao analisarmos a variável faixa etária, verifica-se um desequilíbrio entre população em idade ativa e inativa. Relativamente ao Bairro Calouste Gulbenkian verifica-se uma distribuição homogénea entre os diferentes escalões etários, exceptuando a faixa etária dos 0-9 com apenas 1%. Com a requalificação do Bairro João de Deus e construção de novos fogos, é possível verificar a alteração nos escalões etários, em que verifica-se um equilíbrio entre idade ativa e inativa com predomínio da faixa etária 0-29 (população jovem).



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 53 População a residir em habitação social por Faixa Etária

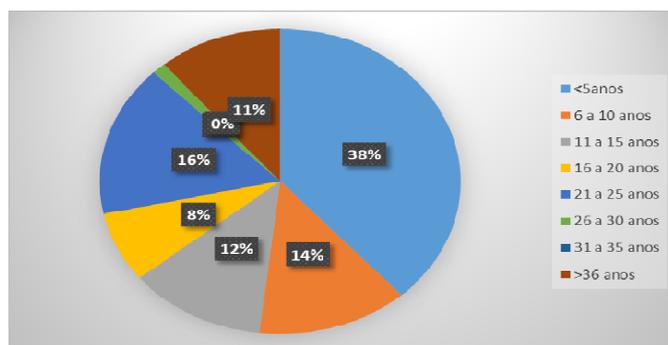
Verifica-se um equilíbrio relativamente ao nível do sexo no que concerne à população beneficiária de habitação social.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 54 População a residir em habitação social por sexo

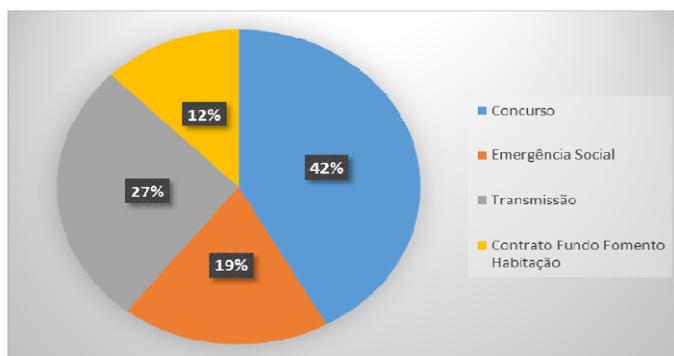
No que concerne ao tempo de permanência em habitação social, constata-se que os moradores de habitação social, apresentam valores díspares, em que 38% residem nestas habitações há menos de 5 anos, resultado este que se deve à recente integração de famílias, na nova construção de habitação social. Entre os 6 a 10 anos com 14%, entre o 11 a 15 anos 12% e dos 21 a 25 anos 16%. Entre os 16 e os 20 anos e mais de 36 anos de permanência verificam-se percentagens menores, com decréscimo no intervalo de 26 a 30 anos, e 0% no intervalo dos 31 aos 35 anos.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 55 – Tempo de Permanência

No âmbito do parque habitacional do Município de Arruda dos Vinhos, verificam-se quatro formas de atribuição de habitação social, predomina com 42% a atribuição de habitações sociais através de concurso público, com 12% contratos fundo fomento habitação, sendo que, a maioria destes contratos, os moradores deixam as casas apenas por falecimento, verificando-se assim, 27% de novos contratos por transmissão. Tem-se verificado um aumento da percentagem das atribuições através de situações de emergência social, que subiu, de 9% para 19%.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 56 – Forma de Atribuição de Habitação Social

PALA – Programa de apoio local ao arrendamento

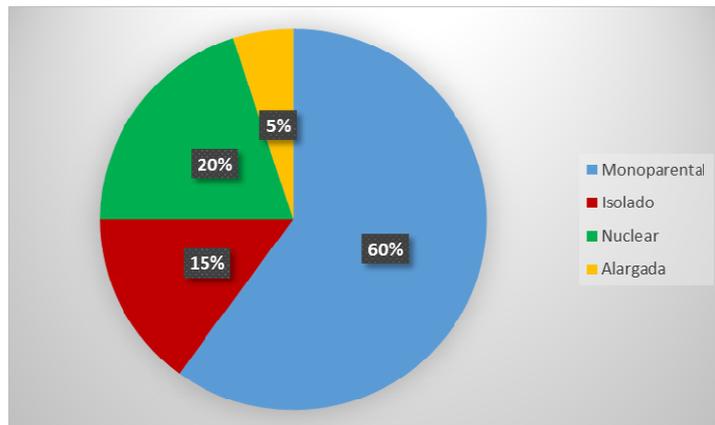
O Programa de Apoio Local ao Arrendamento, é um instrumento complementar, que visa equilibrar a oferta e a procura habitacional, no mercado, num momento particularmente difícil, em que os efeitos da possível degradação de rendimentos dos agregados familiares, poderão causar distúrbios no acesso e manutenção do direito fundamental, direito à habitação.

O PALA - Programa de Apoio Local ao Arrendamento, surge como, uma alternativa à habitação social municipal, mas também, como um instrumento complementar de apoio direcionado para o arrendamento habitacional.

Consiste, na atribuição de apoio económico a agregado familiares em situação de comprovada carência económica, para fazer face ao pagamento de renda, no mercado formal de arrendamento.

A medida social Programa de Apoio Local ao Arrendamento, teve início em maio de 2021, neste mesmo ano, foram apoiadas 20 famílias, que permitiram fazer uma análise por amostragem do tipo de família que recorre a este apoio, quantos elementos a compõem, quais os rendimentos, o valor das rendas, e qual a freguesia de residência.

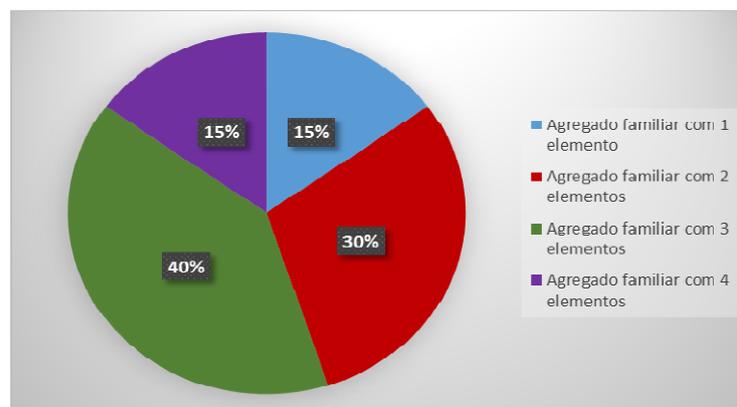
Relativamente ao tipo de família, destaca-se a família monoparental com 60% a recorrer a este apoio, seguindo-se a família nuclear com 20% e isolada com 15%, e em menor percentagem a família alargada com 5%.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 57 Tipo de Família

Em relação ao número de elementos por agregado familiar, predomina com 40% os agregados familiares com 3 elementos, com 30% agregados familiares com 2 elementos, e com percentagem igual de 15% agregados familiares com 1 elemento e com 4 elementos.

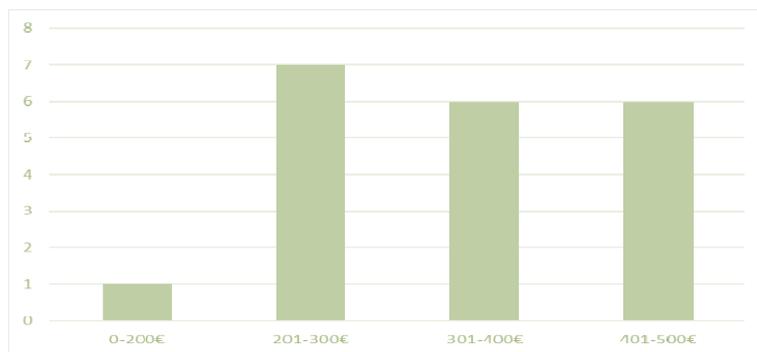


Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 58 Dimensão do Agregado Familiar

No que se refere ao valor da renda, a percentagem de renda de baixo valor é insignificativa com 5%, contrariando os números das rendas de maior valor, em que a renda entre os 301-400€

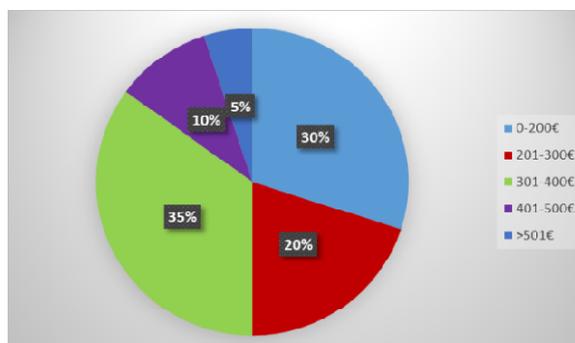
registam 30%, percentagem igual nas rendas acima dos 401€, e as rendas entre os 201- 300€ registam 35%.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 59 Escalões por valor de renda

Com respeito ao rendimento per capita, os dados revelam que 35% dos agregados familiares encontra-se no escalão de rendimento 301-400€, seguido com 30% no escalão 0-200€, 20% dos agregados com rendimentos entre 201-300€, e em menor percentagem, com 15% o rendimento per capita superior aos 401€.

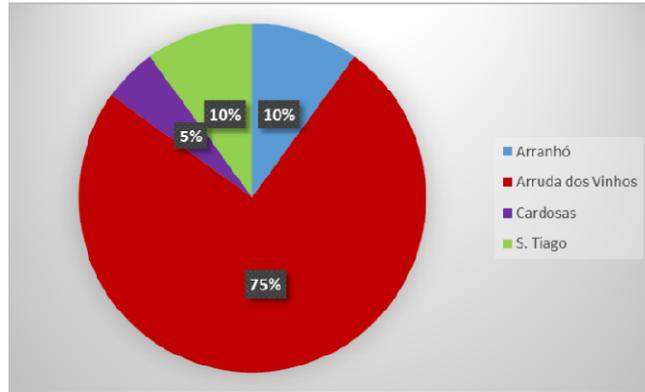


Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 60 Rendimento Per Capita

Ao cruzar os dados do tipo de família, com o rendimento per capita, podemos analisar que o numero elevado do tipo de família monoparental, vai ao encontro do elevado número de famílias com rendimento per capita baixo, e que pode indicar, a forte possibilidade da existência de apenas um único elemento com rendimento a suportar todas as despesas habitacionais.

Sobre a residência dos candidatos à medida Programa de Apoio Local ao Arrendamento verifica-se uma discrepância de dados relativamente à sede de freguesia Arruda dos Vinhos, com 75% e as freguesias de Arranhó e de S. Tiago, contam com 10% cada uma e Cardosas regista apenas 5% das candidaturas.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 61 – Agregados Familiares Candidatos à Medida PALA por Freguesia

Unidades Habitacionais de Emergência (UHE)

O Município de Arruda dos Vinhos, tem vindo a desenvolver um conjunto de soluções habitacionais, tendo em consideração o aumento de situações de emergência social e ainda, em virtude do processo de transferência de competências no domínio da ação social.

A criação das Unidades Habitacionais de Emergência, visa dar uma resposta estruturada e transversal para as pessoas que carecem de soluções de alojamento de emergência (devido a acontecimentos excecionais ou imprevisíveis ou a situações de risco iminente) de transição (situações que, pela sua natureza, necessitam de respostas de alojamento de acompanhamento antes de poderem ser encaminhadas para uma solução habitacional definitiva) ou pessoas em situação de sem abrigo, tendo em vista a sua inclusão social, proteção e autonomização, o combate às desigualdades e a garantia de uma adequada proteção social face a situações de risco e emergência.

Neste sentido, um dos edifícios que o Município já dispunha foi reabilitado, com o objetivo de dar resposta de alojamento, criando uma estrutura partilhada, sendo constituída por uma cozinha, dois quartos, uma sala, um hall, uma sala polivalente e duas casas de banho.

Na sequência da aquisição de estruturas modulares para efeitos do realojamento dos antigos moradores do Bairro João de Deus, e concluída esta transição do realojamento, ficou o município dotado, de mais uma resposta, composta por cinco estruturas modulares, constituídas por um quarto, uma cozinha e uma casa de banho. Respostas destinadas a apoiar indivíduos sem residência fixa ou em trânsito no concelho de Arruda os Vinhos, e que se encontram em situação de emergência ou risco social.

A intervenção junto das UHE, tem como objetivo principal, o atendimento e acompanhamento de pessoas e/ou famílias, em situação de sem-abrigo ou domicílio instável e em situação de risco

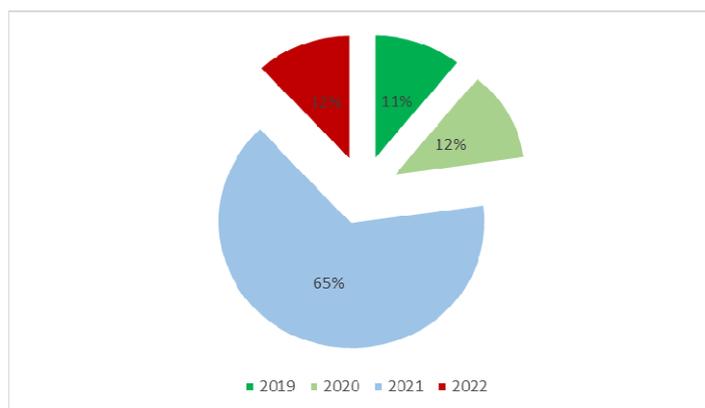
social grave, garantindo-lhes as condições básicas de habitabilidade, a definição de acordo de intervenção social, baseado no diagnóstico fundamentado, que visem a capacitação, aquisição e desenvolvimento de competências, com vista à reintegração social dos indivíduos.

Situações de dificuldade de acesso à habitação

Nos últimos anos, as famílias, têm-se deparado com dificuldades de acesso ao mercado habitacional em Arruda dos Vinhos, a oferta no mercado de arrendamento normal é inferior à procura, facto que tem promovido a subida dos valores das rendas praticadas.

Os dados apresentados reportam-se aos anos 2019, 2020, 2021 até fevereiro de 2022. Existem alguns indicadores sem informação, pela conjuntura da pandemia, que permitiu a entrada de pedidos de habitação em diferentes formatos, via telefone e via e-mail.

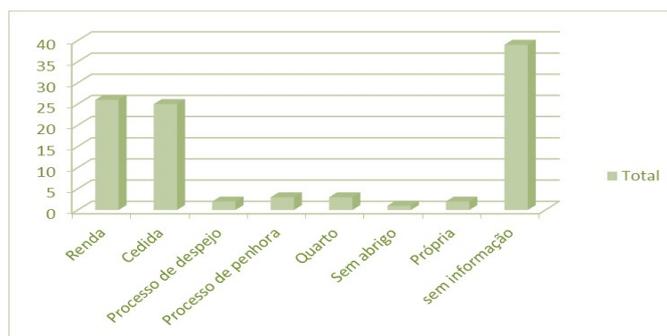
Quanto aos pedidos de habitação efetuados junto do Município de Arruda dos Vinhos, destaca-se com 65%, pedidos efetuados no ano de 2021, este facto poderá estar diretamente ligado à evolução da construção/requalificação das habitações no Bairro João de Deus.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 62 Pedidos de habitação

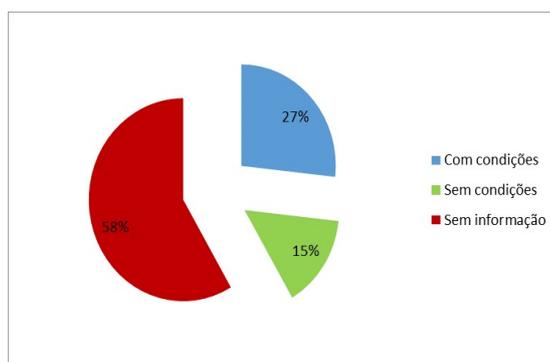
Relativamente ao título de ocupação, é possível verificar que 26% das famílias, que fizeram pedidos de habitação residem em casas arrendadas e 25% famílias encontram-se em situação de habitação, cedida, que se caracteriza pela ausência de contratos, residir em casas com os proprietários das mesmas ou residir por empréstimo em casas cedidas pelos proprietários. Embora em menor percentagem, surgem novas variáveis para este indicador, situações que não tinham sido identificadas na anterior Estratégia Local de Habitação, com 11% encontram-se processo de penhora e de despejo, residir em quarto, situação de sem abrigo e habitação própria.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 63 – Título de Ocupação

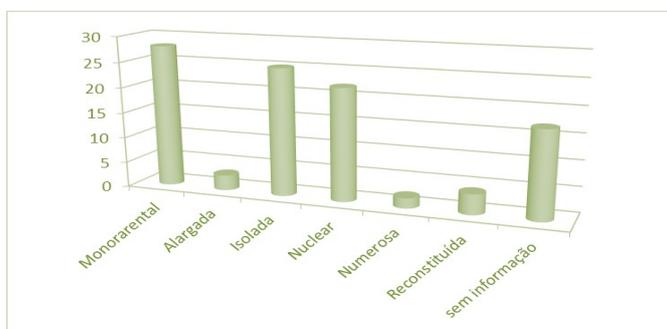
No que concerne às condições de habitabilidade, constatou-se que 27% das habitações, tem condições de habitabilidade, com água, eletricidade, saneamento e casa de banho, e 15 % sem condições, por se encontrarem em precariedade, insalubridade e insegurança, sobrelotação e/ou inadequação.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 64 – Condições de Habitabilidade

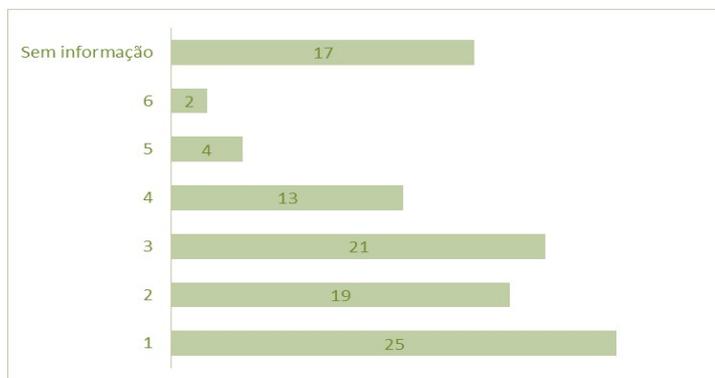
Relativamente ao tipo de família, é possível observar um predomínio de famílias monoparentais, isolado e famílias nucleares, com semelhante número percentual.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 65 – Tipo de Família

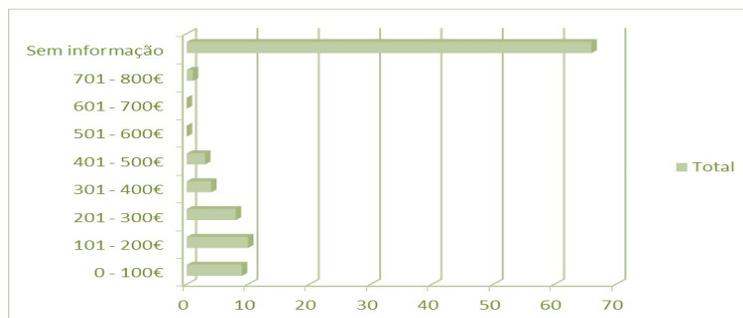
Quanto ao número de elementos por agregado familiar, identifica-se um maior número de agregados familiares com apenas um elemento, indo ao encontro do elevado número de famílias isoladas, sendo de seguida os agregados com dois e três elementos, com maior número, que indica a concordância do elevado número de famílias monoparentais e nucleares.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 66 – Elementos por Agregado Familiar

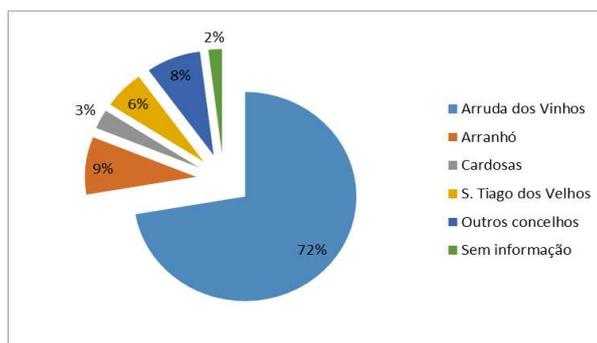
Verifica-se que, no rendimento per capita dos agregados familiares, predominam os escalões de menor valor, dos 0 aos 300€. Esta situação, promove uma grande pressão no orçamento doméstico em função dos encargos fixos mensais com a habitação, versus, rendimento disponível.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 67 – Rendimento Per capita

Relativamente à freguesia de residência, verifica-se maior predominância com 72% a residir na freguesia de Arruda dos Vinhos, seguido da freguesia de Arranhó com 9%, freguesia de S. Tiago com 6% e de Cardosas com 3%. Confirma-se ainda com 8%, pedidos de famílias residentes em outros concelhos. Podemos constatar assim, que a freguesia de Arruda dos Vinhos, tem uma maior oferta de casas para arrendar e com maior oferta de serviços.



Fonte: CMAV – Unidade Social e de Saúde, Desporto e Associativismo, 2023

Figura 68 – Freguesia Por Residência

SÍNTESE DA HABITAÇÃO

Enquadramento geral da habitação

- Aumento da população nas duas últimas décadas;
- Escassez da oferta habitacional face à elevada procura;
- 6972 alojamentos familiares clássicos e 9 alojamentos coletivos;
- Aumento de 224 alojamentos face a 2011, sobretudo na freguesia de Arruda dos Vinhos;
- 189 edifícios apresentam indicadores de necessidade de grandes reparações ou muito degradados;
- Mercado habitacional vocacionado para a construção de nova habitação, sobretudo para aquisição;
- 644 alojamentos sobrelotados.

Políticas municipais de acesso à habitação

- Parque habitacional municipal é constituído por 83 fogos (T3-54 fogos; T2-8 fogos, T1-13 fogos e T0-8 fogos);
- 43% dos agregados familiares que estão integrados em habitação social são isolados (1 elemento);
- 23% das habitações sociais estão ocupadas com famílias monoparentais;
- 60% dos agregados familiares que beneficiam do Programa de Apoio Local ao Arrendamento, são famílias monoparentais;
- 75% dos agregados familiares que apresentaram candidatura ao Programa de Apoio Local ao Arrendamento, residem na freguesia de Arruda dos Vinhos;
- 65% dos pedidos de habitação foram realizados no ano 2021;
- Predomínio de pedidos oriundos de famílias monoparentais e isolados.

7. Saúde

UCC ARRUDA DOS VINHOS - UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE

A UCC de Arruda dos Vinhos, pretende assegurar respostas integradas, articuladas, diferenciadas e de proximidade às necessidades das Pessoas em cuidados de saúde, com elevados padrões de qualidade, contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde, melhoria da acessibilidade e equidade.

Aspiram, assim, ser uma referência na área dos Cuidados de Saúde Primários a nível regional, assim como, nacional.

Centra-se na "prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo e atua ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção." (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro).

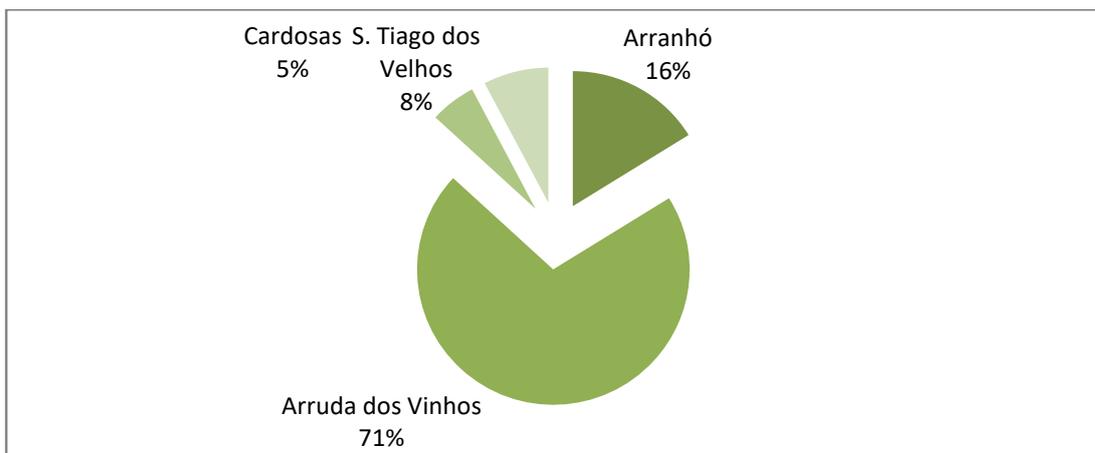
Atualmente tem uma abrangência de 13 805 utentes, centrando-se a sua maioria na faixa etária compreendida entre os 7 e os 64. De salientar o número significativo de utentes com 75 ou mais anos.

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
** 6 anos	430	390	820
07-64 anos	5 070	5 325	10 395
65 – 75	570	683	1 253
** 75 anos	554	783	1 337

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, 2024

Quadro 62 . Número de utentes abrangidos

No que diz respeito à distribuição de utentes pelas 4 freguesias, verifica-se que, prevalece a maior percentagem na freguesia de Arruda dos Vinhos, com 71% dos utentes, sendo Cardosas a freguesia, com menos utentes.



Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, julho 2024

Figura 69. Número de utentes abrangidos por Freguesia

A UCC de Arruda dos Vinhos, conta com uma equipa multidisciplinar, constituída por cinco enfermeiros, um psicólogo, um assistente social e um terapeuta ocupacional.

Recursos Humanos	
Enfermeiros	5
Técnicos Superiores de Saúde - Psicologia Clínica e de Saúde	1
Técnicos Superiores de Saúde - Serviço Social	1
Técnicos Superiores de Saúde - Terapia Ocupacional	1

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, julho 2024

Quadro 63. Recursos Humanos UCC

UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS – UCSP

A Unidade de Cuidados Saúde Personalizados (UCSP), tem uma estrutura idêntica à prevista para as Unidades de Saúde Familiar e presta cuidados personalizados aos utentes, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos (Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro, art.º 10º).

A UCSP, tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica, intervindo no âmbito comunitário e de

base populacional.

A equipa da UCSP, é composta por médicos, enfermeiros e assistente técnicos. Cada UCSP tem um coordenador designado de entre os médicos especialistas de medicina geral e familiar de acordo com a legislação em vigor.

Atualmente tem uma abrangência de 2 695.50 utentes, centrando-se a sua maioria, na faixa etária compreendida entre os 7 e os 64.

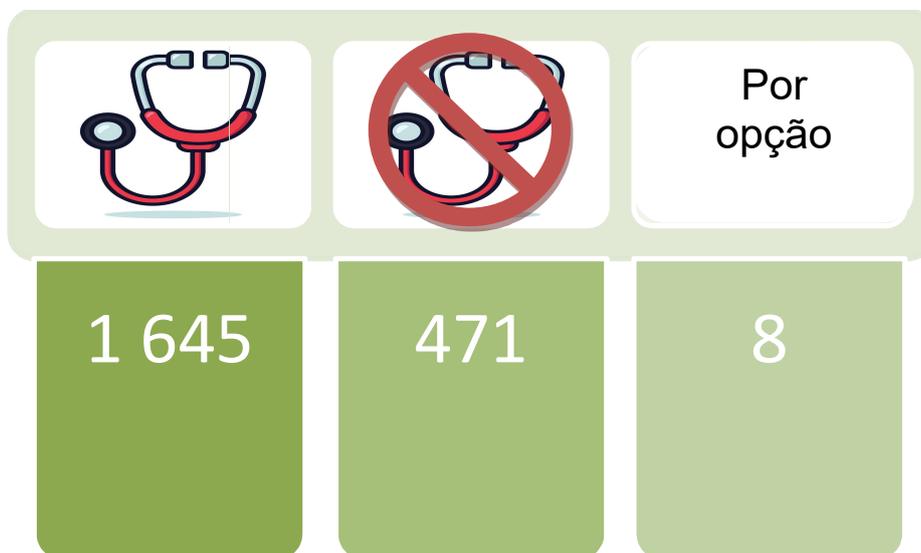
A UCSP de Arruda dos Vinhos, tem em funcionamento a sua extensão na freguesia de Arranhó.

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
** 6 anos	56	49	105
07 - 64 anos	888	721	1 609
65 – 74	85	107	192
** 75 anos	97	121	218

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, junho 2024

Quadro 64 . Número de utentes abrangidos

Em 2024, existem 479 utentes sem médico de família, 8 dos quais por opção.



Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários julho 2024

Figura 70. Utentes com e sem médico de família

Fazem parte da equipa da UCSP, dois médicos, um enfermeiro e quatro secretários clínicos.

Recursos Humanos	
Médicos	2
Enfermeiros	1
Secretários Clínicos	4

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, julho 2024

Quadro 65 Recursos Humanos UCSP

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR - USF

A implementação de unidades de saúde familiar (USF), prende-se com os grandes objetivos da reforma dos cuidados primários de saúde, atualmente em curso, e que são:

Aumento da acessibilidade e satisfação dos utilizadores de cuidados de saúde;

Aumento da satisfação dos profissionais envolvidos na prestação de cuidados;

Melhoria da qualidade e continuidade dos cuidados prestados;

Incremento da eficiência nos serviços.

A criação das USF, baseia-se numa série de condições a respeitar como:

Responsabilização de prestação de cuidados de saúde gerais, personalizados, com respeito pelos contextos sócio familiares a um grupo de cidadãos que varia, em geral, entre 4.000 e 18.000 utentes;

Adesão voluntária dos profissionais a envolver;

Trabalho em equipa multiprofissional;

Obrigatoriedade da existência de um sistema de informação;

Regime remuneratório baseado no desempenho profissional;

Regime de incentivos;

Contratualização e avaliação de desempenho.

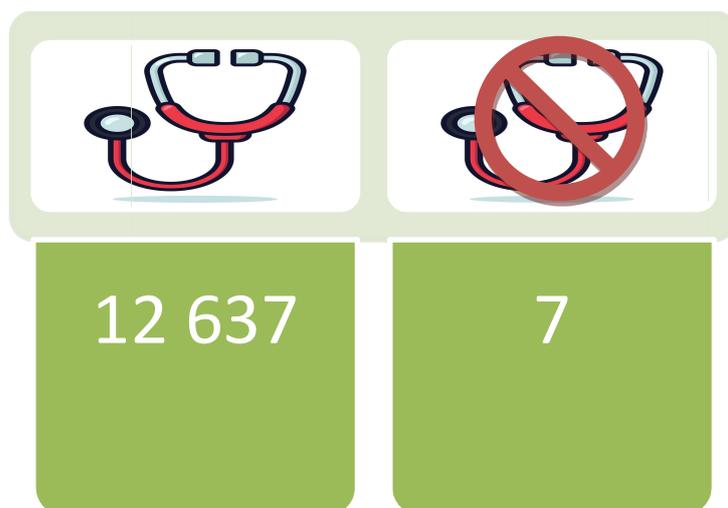
Atualmente tem uma abrangência de 12 644 utentes, centrando-se a sua maioria na faixa etária compreendida entre os 7 e os 64.

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
** 6 anos	412	389	801
07-64 anos	4643	4906	9 549
65 – 74	516	605	1 121
** 75 anos	484	689	1 173

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, 2024

Quadro 66 Número de utentes abrangidos

Em 2024, existem 7 utentes sem médico de família na USF de Arruda dos Vinhos.



Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários 2024

Figura 71 Utentes com e sem médico de família

Em termos de recursos humanos, a USF Lusitana Arruda dos Vinhos é constituída por sete médicos, sete enfermeiros, cinco secretários clínicos e cinco internos.

Recursos Humanos	
Médicos	7
Enfermeiros	7
Secretários Clínicos	5
Internos	5

Fonte: SNS BI – CSP- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, 2024

Quadro 67 Recursos Humanos USF

UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE – UMS

A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, em parceria com a ARS-LVT, ACES Estuário do Tejo, apresentaram, no final de março de 2017, a Unidade Móvel de Saúde (UMS), um equipamento que permite que os cuidados de saúde e a assistência social, cheguem a toda a população, especialmente a que está mais afastada dos centros das freguesias e da sede de concelho.

Com a designação “Saúde em Movimento”, este novo serviço surge no seguimento de uma candidatura a fundos comunitários, apresentada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste incluindo, para além de Arruda dos Vinhos, os municípios do Cadaval e Bombarral.

O projeto foi financiado por fundos comunitários do CENTRO 2020 em 85%, sendo os restantes 15% pagos pelo Município de Arruda dos Vinhos.

A UMS, desloca-se semanalmente às diversas localidades do concelho de Arruda dos Vinhos, com o intuito de aproximar comunidades à saúde. No decorrer do ano 2023, recorreram à UMS 277 utentes.

GABINETE DE PSICOLOGIA DO MUNICÍPIO - SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA

O Gabinete de Psicologia do município, através do Serviço de Aconselhamento e Orientação Psicológica, um apoio especializado nesta área através da Consulta de Psicologia Clínica a todos os munícipes, que dele pretendam usufruir.

No que diz respeito às consultas efetuadas, segundo dados disponibilizados pelo Gabinete de Psicologia do MAV, durante ano de 2017 recorreram ao gabinete de psicologia 200 utentes, tendo sido efetuadas, 462 consultas.

Em 2018, recorreram ao gabinete de psicologia 207 utentes, tendo sido efetuadas, 497 consultas. No ano de 2019, recorreram ao gabinete de psicologia 245 utentes, tendo sido efetuadas, 712 consultas.

Relativamente ao ano 2020, no primeiro trimestre, recorreram ao gabinete de psicologia 167 utentes, tendo sido efetuadas, 512 consultas.

No ano de 2021 recorreram ao gabinete de psicologia 298 utentes, tendo sido efetuadas, 776 consultas.

Em 2022, recorreram ao gabinete de psicologia 298 utentes, tendo sido efetuadas, 792 consultas. Relativamente ao ano 2023 recorreram ao gabinete de psicologia 298 utentes, tendo sido efetuadas, 942 consultas.



Fonte: USSDA, 2024

Figura.72 Consultas efetuadas

Entre o ano de 2017 e o mês de setembro do ano de 2023, recorreram ao gabinete de psicologia 1310 utentes, tendo sido efetuadas 4931 consultas.

Entre o ano de 2017 e de 2023, verificou-se um aumento de consultas na ordem dos 104% e de utentes em 65,1%. Resultante entre outros fatores, a Crise Económica com a intervenção do FMI em Portugal e a Pandemia Covid 19.

Entre o período pré Pandemia Covid19 e pós Covid19, verificou-se um aumento de 43% no número de consultas efetuadas.

Verificou-se um aumento substancial (16%), do número de consultas, somente entre ao ano de 2022 e 2023, resultante do pós Pandemia Covid19.



Fonte: USSDA, 2024

Figura 73 Número de utentes

A faixa etária compreendida entre os 0 anos de idade e os 10 anos de idade, são as Perturbações do Desenvolvimento, que mais se evidenciam com incidência nas aprendizagens escolares e na imaturidade emocional.

A faixa etária compreendida entre os 11 anos de idade e os 16 de idade, são os Distúrbios do Comportamento e Desordem Psicoafectiva/ Emocional, que predominam com incidência nas

aprendizagens escolares e nas relações sociais.

A faixa etária dos 17 anos de idade e os 18 anos de idade, os jovens na sua maioria, recorrem à Consulta de Psicologia, com o intuito de uma Orientação Vocacional e/ou Profissional, na medida em que é neste período do desenvolvimento que terão de ser efetuadas as escolhas em termos do futuro percurso escolar e/ou profissional, que são geradoras de ansiedade.

A faixa etária dos jovens adultos e adultos (idade superior a 18 anos de idade), existe uma predominância nos Desequilíbrios da Personalidade associados aos Distúrbios Emocionais, com especial incidência na Depressão Major e Ansiedade.

A faixa etária dos Sêniores (superior a 65 anos de idade) a predominância é a Depressão, muitas vezes devido à solidão e igualmente ao abandono familiar, e às Demências Neurológicas.



Fonte: USSDA, 2024

Figura 74 Psicopatologias predominantes por grupo etário

HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARRUDA DOS VINHOS

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, é uma estrutura destinada à prestação de Cuidados de Saúde, que integra:

Unidade de Cuidados Continuados Integrados (15 camas de tipologia - média duração e reabilitação - internamento até 90 dias, 15 camas de tipologia de longa duração e manutenção e

três camas particulares);

Internamento Particular;

Consultas de Especialidade (Medicina Física e de Reabilitação, Cardiologia, Ginecologia, Dermatologia, Otorrinolaringologia, Psicologia, Dietética e Nutrição, Terapia da Fala, Estomatologia, Psiquiatria, Dentista, Neurologia, Pediatria, Urologia, Medicina Interna e Medicina Geral e Familiar);

Fisioterapia;

Serviço de Enfermagem;

Análises Clínicas.

Relativamente à lista de espera, esta é gerida a nível central, com base numa plataforma informática que distribui os utentes que aguardam, pelas vagas existentes (num sistema de cauda). A primeira unidade que tiver vaga é aquela em que será admitido o utente que está no topo da lista de espera. A lista é geral para todas as Unidades prestadoras de cuidados, no âmbito da RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

SÍNTESE SAÚDE

UCC Arruda dos Vinhos – Unidade de Cuidados na Comunidade - UCC

- Abrangência de 13 805 utentes;
- Faixa etária dos 7 aos 64 anos com maior relevância;
- 71% dos utentes pertencem à freguesia de Arruda dos Vinhos;
- Construída por uma equipa de 8 profissionais de diferentes áreas;

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP

- Abrangência de 2 695,50 utentes;
- Faixa etária dos 7 aos 64 anos com maior relevância;
- 479 Utentes sem médico de família;
- Constituída por uma equipa de 7 profissionais de diferentes áreas;

Unidade de Saúde Familiar - USF

- Abrangência 12 644 utentes;
- Faixa etária dos 7 aos 64 anos com maior relevância;
- Construída por uma equipa de 24 profissionais de diferentes áreas;

Unidade Móvel de Saúde - UMS

- 277 Utentes atendidos em 2023.

Gabinete de Psicologia do Município – Serviço de Aconselhamento e Orientação Psicológica

- 298 Utentes e 942 consultas, em 2023;
- Aumento em 16% nas consultas, nos anos de 2022 e 2023;
- Depressão e demências predominantes na faixa etária dos + 65 anos;
- Depressão e ansiedade predominante nos adultos.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

- 15 camas de tipologia - média duração e reabilitação;
- 15 camas de tipologia de longa duração e manutenção;
- 3 camas particulares;
- Internamento particular;
- Consultas de especialidade.

Identificação das Prioridades de Intervenção

ÁREA ESTRATÉGICA	PROBLEMA IDENTIFICADO
Território e Demografia	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do índice de dependência de idosos; - Aumento do número de agregados familiares isolados; - Dificuldade de integração da população estrangeira; - Barreiras arquitectónicas e dificuldade de acessibilidade;
Atividade Sócio Económica	<ul style="list-style-type: none"> - Número de desempregados; - Dificuldade/disparidade de género no que concerne à integração e relação laboral; - Dificuldade de conciliação da vida profissional, com familiar; - Dificuldade de obter mão-de-obra para os postos de trabalho disponíveis;
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de retenção e desistência aumenta com o nível de ensino; - Fraca oferta formativa; - Absentismo escolar; - Fraca resposta de recursos especializados;
Ação e Proteção Social	<ul style="list-style-type: none"> - Número de crianças em situação de pobreza extrema; - Insuficiente cobertura de equipamentos de apoio à infância (creche e jardim de infância) e jovens; - Aumento do índice de envelhecimento e de dependência; - Dificuldade de cobertura de resposta de apoio domiciliário e lar (ERPI); - Dificuldade de assegurar transporte para pessoas portadoras de deficiência e crianças com necessidades educativas especiais; - Aumento do número de agregados familiares em situação de carência alimentar (produtos alimentares e alimentação confeccionada); - Aumento do número de agregados familiares em situação de carência económica; - Aumento do número de pessoas em situação de isolamento e de vulnerabilidade social (idosos);
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de crimes registados; - Número de crimes por violência doméstica cônjuge/análogo; - Número de crianças e jovens expostos a situação de violência doméstica; - Violência no namoro; - Número de crimes contra idosos;
Habituação	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de pedidos de habitação; - Fraca oferta de habitação para arrendamento; - Dificuldade dos agregados familiares em fazer face aos encargos fixos mensais; - Aumento do número de alojamentos sobrelotados; - Aumento do número de alojamentos em situação de precariedade/degradados;
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de realização de obras no edificado na área saúde - Literacia em saúde; - Aumento do número de doenças do foro mental/saúde mental; - Insuficiente resposta da UCCI – Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos; - Dificuldade de acesso a cuidados de saúde por parte da população imigrante.

CONCLUSÃO

O Diagnóstico Social Município de Arruda dos Vinhos, é o resultado de um processo dinâmico e participado, identifica um conjunto de problemas prioritários, associados a esta unidade territorial, devendo ser entendido, como um instrumento de planeamento estratégico e orientador do desenvolvimento social local.

Este documento, enquanto compromisso coletivo, pretende, além de fomentar o planeamento estratégico que oriente e sustente políticas de desenvolvimento municipal de coesão social e solidariedade e de promoção de bem-estar e qualidade de vida, bem como, um compromisso coletivo entre parceiros para a implementação de um sistema integrado de apoio/intervenção e georreferenciação social de pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade social e de capacitação do território de Arruda dos Vinhos na ativação das respostas e otimização dos recursos, visando trazer maior eficácia à ação dos atores locais e contribuindo para o seu desenvolvimento social e para uma cidadania plena.

